ANNO LXI — NUMERO 15

TERÇA-FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 19 de janeiro, ás 4 horas e 10 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 50 minutos, pelo cabo submarino.)

Foram eleitos em 2.º escrutinio pela provincia de Minas Geraes:

12.º districto. Dr. José Ignacio de Barros Cobra (C);

18.º districto. Dr. Ernesto Pio dos Mares Guia (L).

— A eleição do Dr. Alvaro Botelho pelo 13.º districto da mesma provincia é accusada de nullidade e houve protesto.

— Foram approvados os estatutos das Faculdades de Direito do Imperio.

— Falleceu o brigadeiro Luiz Guilherme Woolf.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 17 de janeiro.

Uma expedição italiana acaba de deixar o porto de Napoles em demanda do Mar Vermelho.

PARIS, 19 de janeiro.

Um despacho do Cairo annuncia que a esquadra chineza se dirige para a ilha Formosa.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de janeiro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHOTOGRAPHIA

(*Extrahida*)

PARTE II

Operações e processos photographicos

CAPITULO IV

RETOQUES, CORES E AUGMENTOS DE IMAGENS

(*Continuação*)

Outro facto bem importante para o valor das *provas photographicas*, é o seu tamanho.

Não se póde na preparação dos *clichés* ir além de uma certa grandeza,—porque realmente não é possivel estender o *collodion*, deitar o revelador, e limpar mesmo uma chapa que passe de certa grandeza.

Como pois conseguir um retrato em tamanho natural, uma vez que pela photographia directa se não póde alcançar?

Com o emprego de apparelhos opticos que permittiam augmentar a imagem obtida nitidamente em *cliché* pequeno.

E dizemos nitidamente, porque é necessario que assim seja, não se tornarem muito salientes os defeitos que tambem são augmentados.

Deve-se escolher um vidro delgado, muito transparente e perfeitamente plano; não deve ser muito vigoroso o *cliché* obtido,—pelo que, se deve sempre seguir o processo do *collodion* humido, e o revelador deve ser tão sómente uma solução de sulphato de ferro em agua e alcool; não se deve invernizar o *cliché*, porque o sol derretendo o verniz iria fazer alastrar a prova e dar portanto uma pessima *prova positiva*.

Para se fazer este augmento empregam-se hoje nos apparelhos especiaes,—as *camaras solares*, que logo descreveremos; mas o primeiro apparelho usado foi a *lanterna magica* que serve para augmentar as imagens pintadas sobre um vidro representando-as sobre um alvo quando illuminadas pelos raios da luz proveniente da lampada, depois de serem estes raios reflectidos pelo espelho e reunidos em feixe convergente pela lente—e indo então atravessar as lentes que produzem o augmento da imagem.

Ao vidro pintado substituia-se o *cliché* negativo, e no lugar do alvo punha-se o papel sensibilisado para a *prova positiva*; a luz da lampada era a de magnesio ou a luz electrica.

Foi d'este modo que procederam Vogel, Monckhoven e outros photographos illustres.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE JANEIRO DE 1885.

Frei Alberto de Santa Augusta Cabral de Vasconcellos.—Encaminhe-se.

Albino Cruz & C.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Frei Bento do Monte Carmello Flores.—Passe portaria na fórma do estylo.

Bacharel Bento Ceciliano dos Santos Ramos.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender.

Companhia Pernambucana.—Encaminhe-se, devendo o supplicante pagar o respectivo porte na repartição dos Correios.

Caetano Leance.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para providenciar em termos.

Francisco Jorge de Souza.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Capitão-tenente da armada nacional Francisco Forjaz de Lacerda.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda a quem o supplicante apresentará para ser attendido nos termos da informação do mesmo inspector, de 12 do corrente.

Fielden Brothers.—Interponham o recurso com a observancia exposto no artigo 147 do regulamento do Thesouro Provincial.

Tenente Henrique Carneiro de Almeida.—Informe o Rvd. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano.

Ignacia Puritania de Sá e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Dr. João Vieira de Araujo.—Deferido com officio de hoje a Thesouraria de Fazenda.

José Francisco Epiphanio de Souza.—Indeferido.

José Luiz de França Torres.—Sim.

João Fernandes Vianna.—Concedo, na forma da lei.

Joaquim Modesto da Silva.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Itambé para mandar passar a guia de trata o artigo 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.—Deferido com officio desta data ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

Luiz Manoel Rodrigues Valença. — Como requer.

Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha.—Concedo na forma da lei.

Medeiros & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Waldoaldo Soares.—Como requer.

Vicente de Assis Tavares.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1885.

O ajudante do porteiro,
Antonio Fernandes da Silveira Carvalho.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 19 DE JANEIRO DE 1885.

Ordem do dia n. 1,499

Faço constar a guarnição que apresentou-se hoje neste Quartel General, vindo da côrte no vapor *Ceará*, o Sr. alferes Pedro de Barros Falcão, que por portaria do Ministerio da Guerra de 24 de dezembro proximo passado, fora transferido do 1º para o 14º Batalhão de infantaria; conforme communicou o Exm. Sr. conselheiro ajudante general do exercito em officio n. 108 de 7 de janeiro corrente.

(Assignado).—*Antonio Tiburcio Ferreira de Souza*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme. — O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 50. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 17:

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Maria Francisca Wanderley, Jovina Josina Brasileira e Lucia Francisca das Chagas, por offensas a moral publica.

A' ordam do do 1.º districto da Bôa Vista, Casimiro da Costa Mello, por se achar pronunciado em crime de ferimentos leves.

A' ordem do do 1.º districto da Graça, Vicente Dacimto e Antonio Dacimto, por estarem incursos nas penas dos art. 201 e 116 do codigo criminal.

No dia 18:

A' minha ordem, João Simphronio Bello, vindo da comarca de Tacaratú, por se achar pronnnciado como incurso nas penas do art. 271 do mesmo codigo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1884

(Continuação)

A greve d'Anzin deu lugar a que novos discursos socialistas fossem pronunciados na camara dos deputados da França.

Os grevistas no começo do conflicto tinham manifestado a intenção de absterem-se de toda e qualquer violencia, mantendo-se no terreno da legalidade. Essa calma relativa durou, porém, poucos dias, succedendo-se-lhe uma extrema agitação. Não se limitaram os da greve a suspender o seu trabalho nas minas: quizeram tambem impedir que descessem a ellas alguns de seus companheiros que não tinham adherido ao movimento. Collocavam-se junto dos poços e constrangiam os mineiros que vinham trabalhar a que o não fizessem. Isto deu ensejo a que o governo mandasse força para o lugar da greve, a fim de manter a liberdade do trabalho.

Se os grevistas não tivessem sido ao ultimo ponto excitados por certos politicos de Pariz, não teriam commettido excessos e desatinos que fizeram degenerar um acto perfeitamente legitimo n'uma verdadeira revolta.

Se não fossem os artigos dos jornaes intransigentes, os discursos revolucionarios e a intriga interesseira, a greve teria terminado em poucos dias e sem incidente desagradavel, em vista das concessões que de parte a parte foram feitas. Os agitadores, que em Pariz se veem abandonados pela immensa maioria dos obreiros, cujo bom senso e experiencia lhes tirou toda a fé nos declamadores, viram na dissensão entre os mineiros e a companhia exploradora d'Anzin, uma occasião excellente senão para opulentarem-se em popularidade, ao menos para durante alguns dias occuparem o publico com as suas ruidosas personalidades, o que afinal lhes era tanto mais facil, quanto a ignorancia dos grevistas os favorecia grandemente.

Muitos dos mineiros não sabem ler, nem escrever, e ignoravam completamente as concessões da companhia, ainda muitos dias depois dellas feitas.

As precauções tomadas pelo governo no intuito de impedir que o incidente d'Anzin tomasse um caracter mais grave, deu ensejo a que os deputados Clovis Hugues e Clemenceau censurassem acremente o ministerio na sessão de 8 de abril do anno passado.

O primeiro desses deputados declarou que a republica seria anathematisada pelo povo, uma vez que o governo se resolvera a mandar tropa para Anzin; o segundo assegurou que, pelo mesmo motivo, havia o ministerio auxiliado uma conspiração burgueza contra as actuaes instituições do paiz. O caso não era tão feio como pintavam os dous oradores da extrema esquerda. E tanto assim que ante a impressão produzida pela pelas suas palavras, os Srs. Clovis Hugues e Clemenceau se apressaram em declarar que a republica zombava de todas as ameaças. Não se podia comprehender todavia como é que os dous deputados intransigentes podiam estar, ao mesmo tempo, tão socegados ácerca do futuro republicano, e tão convencidos dos factos que denunciavam; porque afinal de contas se a republica não tivesse mais por si o proletariado, nem a burguezia, não seria excessiva curiosidade perguntar por virtude de que prodigio ella continuaria a manter-se em França.

Felizmente a greve d'Anzin terminou sem haver nenhuma desgraça especial a lamentar. Tambem não foi necessario nomear uma nova commissão de inquerito, acerca da situação economica...!

A dos quarenta e quatro, nomeada em janeiro, não foi entretanto das mais pobres em esclarecimentos. Os commissarios empregaram os mais patrioticos esforços para obter o maior numero de noções exactas acerca do estado critico da industria e agricultura franceza. Interrogaram obreiros e patrões, dando-lhes a faculdade de exprimirem-se com a maior franqueza e liberdade a respeito da denominada crise economica.

Entre as numerosas declarações ouvidas pela commissão a do prefeito de policia o Sr. Camescasse, mereceu especial attenção pelo dados precisos que forneceu relativamente do estado industrial de Pariz, costumes e numero dos obreiros, bem como em relação ás causas do máo estado de certas cathegorias do commercio parisiense. As informações do prefeito constituiram, finalmente um resumo completo e bem organisado de todos os factos referentes á vida da grande cidade.

Em primeiro lugar, é para notar que o Sr. Camescasse pensa que a França senão acha diante de uma crise propriamente dita, é capaz de inspirar inquietações serias. Ha simplesmente, segundo elle enfraquecimento de trabalho, um enfraquecimento que não attinge comtudo as proporções que muita gente lhe attribue. E para apoiar a sua asserção o prefeito de policia, tomando por base os ultimos quatro annos, apresentou uma estatistica comparativa do numero dos obreiros em Pariz, dos que se achavavam sem occupação, da variante das horas de trabalho, da quantidade das fallencias, do consumo verificado pelas entradas, do estado dos hoteis, casas de pastos etc. etc.

Referindo se a todos esses algarismos comparados, é que o Sr. Camescasse se julgou autorisado a substituir seu snos esclarecimentos a palavra —crise, que conforme a sua opinião é exagerada, pela palavra —enfraquecimento, que assim mesmo não exprime um estado geral, por isso que affectou sobretudo certas industrias e que foi originado pelo que o prefeito chamou uma deslocação industrial. Assim, por exemplo, o enfraquecimento da sapataria originouse no desenvolvimento das fabricas existentes fóra de Pariz, e as quaes, manufacturando barato, fazem á industria parisiense temivel concorrencia. Pelo que respeita á marceneria é a producção estrangeira que concorre em Pariz com os productos francezes do mesmo genero. O Sr. Camescasse cita o facto de uma sociedade existente em Bruxellas, e que ultimamente empreitou por preço muito modico trez milhões de obras de marceneria para serem feitas no bairro Marbeuf. Quanto ao que se designa pela denominação de artigos de Pariz, e que é, como se sabe, um dos maiores ramos da industria d'essa capital, e particularmente quanto aos brinquedos de creanças, é com a concurrencia allemã que a França tem de lutar. A desvantagem em que está nesse ponto a industria franceza no concurso com a estrangeira, é desgraçadamente resultante da frequencia das greves durante os ultimos annos.

A situação commercial denuncia-se pelo numero das fallencias. Esse numero augmentou ligeiramente no periodo de 1883—84 (o accressimo é de sessenta e nove em relação ao periodo anterior,) mas tal augmento é sobretudo referente ás casas de bebidas, o que é devido á elevação constante do numero dessas casas. A mesma cousa se dá com os hoteis. A quantidade destes cresce diariamente, depois que o regimem da autorisação foi substituido pelo da declaração pura e simples. O que ha pois de admiravel em que as fallencias que attingem esse genero de industria augmentem na mesma proporção? Como diz justamente o Sr. Camescasse não se poderia tirar desse facto inducção alguma que podesse levar a crêr n'uma seria crise commercial.

Um facto curiosisimo, de que dá conta o prefeito de policia, é o consumo de óstras que fazem os trabalhadores. A óstra tornou se um manjar predilecto da classe dos obreiros. Entretanto os empregados, os pequenos, e mesmo os grandes commerciantes, privam-se muitas vezes desse prazer em razão da carestia do genero. A este proposito o prefeito de policia dá como verificada uma tendencia muito notavel do obreiro de Pariz para consumir luxuosamente. Nesta classe social, como em quasi todas as mais, a necessidade do superfluo augmenta sem cessar. Infelizmente, este augmento não está em relação com os rendimentos, e eis tal vez uma das causas das difficuldades da situação economica do paiz. Todavia o Sr. Camescasse está longe de professar um pessimismo exagerado quanto ao que se poderia chamar o estado moral de Pariz. Se elle verifica o accrescimo das necessidades luxuosas, reconhece tambem que a inclinação para os prazeres sãos e fortificantes augmenta ao mesmo tempo que os appetites menos permittidos.

As sociedades musicaes, gymnasticas e de tiro pullulam. A mocidade frequenta assiduamente esse divertimentos, o que é um grande bem. O gosto, a paixão pela instrucção, a necessidade de elevar-se e esclarecer-se, cresce de dia a dia na classe proletaria.

O movimento socialista europeu não é puramente artificial, nem indigno das attenções mais sérias, como pensam certos estadistas de idéas originaes ácerca da *vil plebe*. Começando na Inglaterra com a deslocação industrial produzida pela introducção das machinas, com a sinistra revolta de Nottingham, estendeu-se, como era natural, ao continente, manifestando se accentuadamente em França pelos fins do governo da restauração. Durante o reinado de Luiz Philippe e a republica de 48, o socialismo, em seus multiplices aspectos, assumio uma attitude que não podia deixar de preoccupar profundamente as classes chamadas directoras.

Presentemente a agitação socialista invadio todos os paizes da Europa, tendo-se até manifestado já nos Estados Unidos da America. Essa agitação é tanto mais temerosa, quanto mais distante da liberdade politica se acha o estado em que ella se manifesta. Na Allemanha e na Italia tenta contra a vida dos soberanos, na Russia toma o caracter sombrio do *nihilismo*, na Hespanha patentea-se em associações monstruosas como a da *Mão Negra*, de cujos actos e intuitos tivemos occasião de occupar-nos no retrospecto de 1883.

A propria extensão desse movimento e a sua rapida propagação estão demonstrando que elle obedece a uma causa geral e permanente em todas as nações occidentaes, onde o trabalho industrial avulta ou se desenvolve. O mal-estar, a miseria das classes trabalhadoras, em face do augmento constante da riqueza social e da commodidade e luxo da burguesia opulenta, produz nessas classes irritações e odios permanentes.

O capital e o trabalho teem até hoje mantido entre si um antagonismo lamentavel, e de que o primeiro tem a responsabilidade por não haver ainda comprehendido o seu destino social. O patrão não quer em caso algum soffrer uma diminuição nos seus gozos pessoaes. De ordinario não prescinde de um lucro certo da industria a que se entrega. A menor baixa de preço dos objectos que sahem de suas fabricas autorisa-os desde logo a fazer uma alteração para menos na taxa dos salarios, sem consideração a que a quantidade de força e intelligencia que o obreiro despende na producção não varia com as alterações dos mercados, e que as suas necessidades, bem como as de sua familia, permanecem sempre as mesmas.

A maior parte dos economistas equipara o trabalho a qualquer outra mercadoria sujeita ás alternativas da offerta e da procura. Esta doutrina erronea e immoral, que faz do trabalho uma entidade abstracta, distincta e independente do trabalhador—uma pessoa humana e que por conseguinte, tem necessidades e sentimentos humanos—, esta doutrina, dizemos, é que tem animado e por assim dizer legitimado perante a anarchia contemporanea, o reprovado egoismo da generalidade dos capitalistas.

O obreiro, o cooperador do capital na grande obra da civilisação humana, não pode ser comparado a um sacco de assucar ou a um fardo de algodão, só por amor a uma supposta lei economica que o proprio Stuart-Mill impugnou por lhe não reconhecer o caracter de immutabilidade, proprio de toda a lei natural.

A injustiça dos possuidores do capital impelle o proletariado a revoltar-se contra um estado social que permitte o credito e realisação pratica de semelhantes theorias, que sanciona uma distribuição ao ultimo ponto desigual dos gozos sociaes, que, finalmente, consente que o egoismo de poucos especule iniquamente com a miseria de muitos.

Esse espirito de revolta das classes trabalhadoras tem sido aproveitado por litteratos sentimentaes, ou politicos interesseiros—na maior parte alheios a toda a concepção positiva referente ao homem e ás sociedades para exporem e proclamarem como realisaveis e salvadoras as mais extravagantes idéas de reorganisação social. As escolas communistas inauguradas neste seculo por Owen, Saint Simon, Fourrier, Cabet, Leroux, etc., propunham todas uma nova ordem de cousas, admittindo a possibilidade de uma modificação mais ou menos profunda do regimen da propriedade. O aborto de todas as tentativas nesse sentido e o nenhum exito de outras chimeras socialistas de mais recente data, mostram a influencia de todas as doutrinas que se propõem a reformar as sociedades, sem se compadecerem das tradições e circumstancias actuaes das mesmas sociedades. Os socialistas metaphysicos esperam tudo de uma transformação economica, sem se lembrarem, que a harmonia das relações entre o capital e o trabalho está dependente de uma cultura moral e intellectual que permitta a existencia de uma opinião capaz de subordinar o egoismo individual aos sentimentos de verdadeira fraternidade humana.

Na França, e sobretudo na Inglaterra, a grande maioria do proletariado, completamente desilludida quanto ao valor pratico das theorias revolucionarias, procura pouco a pouco melhorar a sua sorte por meio de medidas parciaes, esperando do aperfeiçoamento dos costumes o que não podem obter da anarchia, nem dos poderes publicos.

No direito de associação e na liberdade de se constituirem em greve teem os obreiros um meio de modificar os excessos da injustiça dos patrões.

Mas as greves, ainda que perfeitamente legitimas, podem não ser sempre opportunas, nem favoraveis aos interesses remotos dos proprios que as promovem. Os obreiros inglezes com os suas *Trades Unions* estão sempre ao par do preço que os diversos productos encontram nos mercados estrangeiros, o que os torna aptos a conhecer exactamente quando devem ou não exigir augmento de salario, sem prejuizo da respectiva industria.

Em Paris, a maioria dos obreiros, cujas necessidades artificiaes se desenvolvem, como acima ficou dito, não estão habilitados para taes calculos. Fazem greves repetidas, e o resultado é o que ultimamente se deu: o custo de producção elevou-se de tal modo, que muitos ramos da industria parisiense não podem lutar com a industria similar estrangeira, que produz igual e mais barato. Emquanto que um sentimento, menos egoista e mais social, não tiver uniformisado o proceder de todos os capitalistas occidentaes em relação aos que pelo trabalho lhes grangeam a riqueza, é força que a taxa dos salarios seja equivalente entre todos os povos, onde a industria tiver attingido o mesmo grão de desenvolvimento e perfeição. O contrario d'isto terá como consequencia o sacrificio economico de um, em beneficio exclusivo do outro, caso que se está realisando entre a Allemanha e a França pelo que respeita a certos artigos de que esta, até ha bem pouco tempo, tinha, por assim dizer, um monopolio natural.

As finanças da França teem-se resentido da situação economica, como era de prever. Além disso, o augmento, a certos respeitos pouco prudente, das despezas publicas, creou difficuldades orçamentarias, que uma restricta economia, como a que está sendo observada, poderá dentro em pouco solver.

Não é a sua direcção economica e financeira que tem amargurado a existencia do governo da republica. Apezar dás largas e notaveis discussões do senado, no principio do anno proximo findo, o gabinete vai por esse lado navegando em um mar pouco tempestuoso. No oceano da politica é que elle tem estado por mais de uma vez prestes a naufragar. De feito, não foi a recusa do senado a aceitar a disposição referente á federação dos syndicatos industriaes não similares, o unico choque parlamentar soffrido pelo Sr. Waldeck-Rousseau. Este ministro esteve quasi abandonando o ministerio por haver a camara dos deputados, contra sua opinião, introduzido na lei eleitoral a clausula relativa ás incompatibilidades. Afinal o Sr. Rousseau desistio do proposito de demittir-se, a pedido dos seus collegas.

Todavia, poucos dias depois, outro incidente parlamentar punha em risco a existencia de todo o gabinete.

A camara dos deputados, contrariando a opinião do governo, adoptou uma proposta do Sr. Floquet, que estabelecia o suffragio directo como modo de eleição de todos os membros do senado. A camara alta nunca admittiria uma disposição, que já havia desapprovado, não obstante os esforços e a eloquencia do Sr. Naquet.

Em taes condições, decidio o ministerio levar ao senado o projecto modificado pela primeira camara, mas longe de defender alli a modificação, o Sr. Julio Ferry impugnou-a dessassombradamente, pedindo áquella assembléa que votasse de novo o projecto, porém nos termos em que a respectiva commissão o havia formulado. Obtido isso, o presidente do conselho voltou com o projecto á camara dos deputados, e pedio a esta que o approvasse integralmente, fazendo do seu pedido questão ministerial. « Se approvardes o projecto, como foi votado pelo senado, disse o Sr. Ferry aos deputados, tereis as proximas eleições feitas pela nova lei e ministerio para fazel-as; no caso contrario não tereis lei nem ministerio. »

A resolução do governo coroou-se do melhor exito. O projecto foi approvado, e com a maior brevidade possivel. E' verdade que o senado, mantendo a sua opinião no ponto discutido, fez comtudo algumas concessões ás idéas da camara. Admittio, por exemplo, que se incluisse na lei a disposição que prescreve provisoriamente, até que se vote a lei das incompatibilidades, que sejam incompativeis com o lugar de senador as mesmas funcções que actualmente o são com o lugar de deputado.

Assim terminou o ultimo episodio da reforma constitucional, de que o ministerio, graças ao esforço e talento do presidente do conselho, sahio com força e prestigio bastante para obter o novo credito necessario ao proseguimento da luta com a China, luta por igual contraria aos interesses moraes e materiaes da França, que até agora tem consumido rios de dinheiro e barateado o sangue de seus soldados sem resultado algum. A população do Celeste Imperio, apesar dos grandes defeitos que os occidentaes lhe attribuem, não tem sido tão facil de subjugar como era de presumir. O tratado de Tien-Tsin parecia ter posto termo ao conflicto, que a nefanda politica que a França está seguindo fóra da Europa foi a unica a provocar. Mas a esse tratado, tão consoante com a cobiça colonial da França, foi logo depois rôto e annullado pelo successo de Lan-Song, onde uma parte das tropas da republica foi de subito atacada pela gente do paiz.

Os francezes censuram e qualificam de perfida a diplomacia chineza, como se todos os meios não fossem bons e legitimos, quando teem por fim burlar os desejos condemnaveis do invasor, que abusa de sua força contra um povo pacifico, mas como os mais dignos, justamente cioso da sua independencia.

Os mesmos intuitos immoraes, quanto ás relações com os povos extra-europeus, approxima a Allemanha da Republica Franceza, a tal ponto, que já foi annunciada, e está sendo muito commentada na França a proxima visita do principe Bismarck a Paris.

A rivalidade para com a Inglaterra une os governos de dous paizes, entre os quaes a memoria da guerra de 1870 se levanta como um motivo perpetuo de resentimento e odio. Não é impossivel que mais tarde a desintelligencia na divisão dos lucros provenientes da pirataria colonial, venha accender o facho de nova guerra entre as nacionalidades agora de certo modo associadas.

(*Continúa*)

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1885

Noticias da Europa

O paquete inglez *Guadiana*, chegado da Europa, foi portador das seguintes noticias, cujas datas de Lisbôa alcançam á 5 do corrente, adiantando sete dias ás trazidas pelo *Trent*:

Portugal

Constam as noticias deste paiz da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*.

Hespanha

Eis o que escreve o mesmo correspondente sobre a Hespanha:

« O cholera continua fazendo algumas victimas em Toledo.

« No visinho reino esta-se operando uma evolução politica muito notavel e que offerece uma certa garantia de paz interior.

« Os Srs. Moret e Martos parecem estar decididamente ao lado do Sr. Sagasta para formarem com os antigos fusionistas o grande partido liberal, que, mantendo o throno de Affonso XII, não abandonaria as conquistas da revolução.

A esquerda dynastica, apezar de lhe faltar o apoio dos Srs. Moret e Martos, não esmorece e trabalha para fortalecer as suas dizimadas fileiras com novos elementos, assentando na creação de mais dois jornaes, que, ao lado do orgão do Sr. Gonzalez Fori, defenderão a politica avançada, mas monarchica, dos generaes Serrano e Lopes Dominguez.

« O Sr. Martos, com quanto se houvesse manifestado a favor do rei D. Affonso, ainda não tinha dado passo algum definitivo em politica militante, conservando-se como *chefe solto* dos esquerdistas. A sua resolução de entrar no campo da legalidade, como em Hespanha se diz, parece, porém, que já não pode deixar duvida alguma aos republicanos, que em Martos viam uma esperança.

« O governo hespanhol prosegue no caminho da perseguição aos partidos liberaes, e não se mostra por emquanto propenso a mudar de rumo. Parece, pelo contrario que cada dia mais augmenta nos seus processos reaccionarios. A indisposição que por toda a parte « levantou no paiz com a pavorosa » dos estudantes de Madrid, serve-lhe de pretexto para os mais odiosos processos de perseguição á imprensa.

« Agora, os jornaes *El Porvenir*, *El Liberal* e *La Iberia* foram pela sexta vez processados por terem feito commentarios ao procedimento do governo por occasião do conflicto com a Universidade. O director da ultima d'aquellas folhas, intimado para declarar o nome do autor do artigo incriminado, disse que era do Sr. Sagasta, presidente do anterior conselho de ministros. Diz-se que o governo vai pedir autorisação á camara dos deputados para processar aquelle estadista.

« Quem domina o ministerio é o ministro do fomento, o Sr. Pidal, que é agente confesso dos ultramontanos. Em quanto a imprensa, os estudantes e os lentes da Universidade, e os liberaes são perseguidos por suas opiniões, aquelle ministro occupa as suas horas vagas escrevendo estopadas theologicas, que merecem o applauso e as bençãos do Vaticano!

« Por convocação do Dr. Sagasta reuniram na tarde de 26 de dezembro n'uma sala do palacio do senado 41 deputados e 54 senadores do partido constitucional. O Sr. Sagasta declarou que tinha o apio dos Srs. Moret e Martos, e que estava decidido a interpellar o governo a respeito da questão dos estudantes, do emprestimo de Cuba, do cordão sanitario e da politica seguida para com a Santa-Sé.

« — O parlamento hespanhol recomeçou os seus trabalhos no dia 27 de dezembro. Não houve discurso da corôa. A sessão continua como a do verão.

« Os deputados e senadores do partido liberal dynastico reuniram-se na noite do mesmo dia. O Sr. Sagasta novamente declarou que a primeira questão que levantaria na tribuna da camara dos deputados, seria a do conflicto universitario. Annunciou tambem que estava de perfeito accordo com os Srs. Moret e Martos, e que estava convencido da possibilidade de um accordo entre as principaes fracções dos partidos liberaes.

« Em conselho de ministros resolveu-se que o Sr. Pidal respondesse a qualquer interpellação sobre o conflicto dos estudantes.

« No parlamento hespanhol o marechal Novaliches, velho e brioso militar, que é muito respeitado, teve occasião de dizer ha poucos dias que não considerou o rei legitimo D. Affonso XII, porque embora D. Isabel tivesse abdicado n'elle a corôa, o acto de abdicação não havia sido apresentado ás camaras quando D. Affonso XII, em seguida ao movimento de Sagunto, foi acclamado rei de Hespanha. Por isso D. Affonso era rei pela revolução militar e não pela legitimidade reconhecida da abdicação de sua mãi. As palavras do bravo general Novaliches, causaram muita sensação.

« Isto foi na sessão em que o senado começou a discutir a moção sobre a questão do conflicto dos estudantes, combatendo energicamente o governo o marechal Novaliches.

« Na sessão de 30 de dezembro o senado rejeitou por 109 votos contra 45 a moção de censura contra o seu presidente a proposito da questão universitaria.

« Os senadores ministros apresentaram depois uma proposta de confiança a favor do mesmo presidente, a qual continuou a discutir-se na sessão do dia 31.

« O Sr. Canovas, presidente do conselho de ministros, sustentou que o Sr. Villa-Verde, governador de Madrid, procedeu em conformidade das leis.

« O ministro do fomento, Sr. Pidal, disse que os estudantes obedeceram a manejos revolucionarios para alterar a paz publica, em resultado dos planos dos professores, Srs. Castelar e Morayta, secundados pelos chefes carlistas. Insistio que não era d'uma agitação escolar, mas revolucionaria, que se tratava. A sessão esteve muito tempestuosa.

« No reino visinho, o primeiro dia da campanha parlamentar, que ora começa, não foi para o governo esse dia glorioso e triste que se segue a uma victoria e precede um novo combate. Podia esperar-se que a esquerda dynastica, escalavrada e desprestigiada de pouco lhe valesse; que os Srs. Sagasta, Mastes e Moret se unissem de boa fé para oppugnar-lhe os erros; que apezar de ter-se aprestado bem para a defeza, soffresse tamanha derrota como as suas violencias merecem.

« Succedeu peior que tudo isso! Dentro do proprio campo conservador levantava a bandeira da dissidencia o marquez de Novaliches e proclamava ás hostes da maioria que este governo não é liberal, nem monarchico, nem conservador, nem faz mais que satisfazer a soberba olympica do Sr. Cánovas del Castillo! O partido constitucional é mais monarchico do que o conservador, e isto dito pelo vencido de Alcoléa, tem uma importancia que ninguem póde desconhecer.

« O Sr. Cánovas, no sentir geral dos partidos que vem da revolução de setembro não representa nada dentro da liberdade e das correntes do espirito moderno. Que fica sendo então em politica se até a fé monarchica lhe negam?

« Vai grande balbúrdia nos circulos politicos de Hespanha a proposito do monstruoso escandalo em que se acha envolvida a cumplicidade do gabinete Cánovas, na divulgação prematura do tratado de commercio com os Estados Unidos, cujo texto baixou do alto sigilo official para ser communicado telegraphicamente para o *New-York Times*, a troco de 2,000 duros, que foi o preço convencionado por essa traiçãosita, porquanto o texto do tratado ainda não tinha sido apresentado ao parlamento hespanhol. A questão já foi calorosamente debatida no congresso e no senado, e apezar de todos os esforços da dialectica do Sr. Romero Robledo, o governo ficou desnorteado e não occulta a brecha que tal escandalo lhe fez, pois se affirma que o ministro respectivo fechou os olhos a essa inconfidencia para dar ensejo a um seu protegido de lucrar os taes 2,000 duros. A propria folha americana é que poz tudo em pratos limpos.

« Segundo o *Liberal* andará por 2.000 o numero das pessoas mortas pelo terremoto nas provincias de Granada e Malaga, sendo consideravel o numero das pessoas feridas e contusas.

« As folhas da Andaluzia e principalmente as

de Malaga e Granada continuam a publicar pormenores sobre os terremotos, cujas assustadoras noticias o telegrapho nos tem communicado, e de que tanta gente em Portugal anda apavorada desde o fortissimo abalo de terra que se sentio aqui na madrugada de 21 para 22 de dezembro ultimo.

« Em Velez Malaga houve 5 mortes e 30 feridos; em Torrox sentiram-se 27 abalos. Onde, porém, os effeitos do terremoto foram mais desastrosos, foi na provincia de Granada. As noticias publicadas pelos jornaes da capital são horrorosas.

« Em Fayans desabaram quasi todos os edificios.

« Quando se deu o primeiro tremor de terra, estava n'uma casa uma rapariga de 15 annos conversando com o seu namorado, quando subitamente desabou o tecto da casa, matando instantaneamente a infeliz creança. O noivo ficou alli, preso entre as ruinas, ante aquelle horrivel quadro, d'onde só uma hora depois os visinhos o poderam ir tirar.

« N'uma casa de Restabal celebravam-se alegremente umas bodas, quando a chaminé do predio desabou, matando o pai do noivo e deixando este muito ferido.

« Em Solar, além de muitas desgraças pessoaes, desmoronou-se o aqueducto, deixando a povoação absolutamente sem agua.

« O espectaculo que apresentam as ruinas de Abanuelas é de consternar. Os que se salvaram da catastrophe vagueiam entre as ruinas, removendo anciosos os escombros em busca dos restos dos parentes e amigos que ficaram soterrados. São muito poucas as casas que ficaram em pé. Ainda não se conhece o numero dos mortos, mas calcula-se em 300, incluindo o parocho da povoação, o alcaide e muitas pessoas distinctas da localidade.

« Em Alhama, as casas destruidas excedem a mil.

« Os deputados e senadores da provincia de Granada resolveram solicitar do governo para auxiliar aquella provincia, a quantia de 18,000 duros com que a mesma provincia contribuia, em tempo, para soccorrer as victimas da inundação de Murcia e que não foi utilisada.

« Dos fundo das calamidades publicas foram concedidas 15,000 pesetas a Antequara, 2,000 a Torrox, 1,000 a Nerja e 1,000 a Frigiliana, todas da provincia de Malaga, para remediar em parte os damnos causados pelos terremotos.

« Em Periana, no districto de Malaga extrahiram-se até á noite de 28, trinta mortos e feridos, em consequencia de uma abertura na serra Puerto del Sol. Receiava-se que o desabamento de outro monte fizesse desapparecer os banhos de Nilo á Rosar.

« Os movimentos de terra ainda continuaram com violencia aquella noite e n'ella haviam-se sentido tres abalos sendo um excessivamento forte.

« Em Ronda tambem se sentiram os tremores de terra na noite de 25 de dezembro; mas estes apenas causaram alguns estragos no edificio da municipalidade.

« A primeira oscillação em Granada prolongou-se por espaço de 12 a 15 segnndos, movendo-se a terra em toda a povoação.

« As ruas, momentos antes solitarias, pela festividade do dia ou pela aspereza da temperatura, viram-se immediatamente cheias de povo atemorisado, parte fugindo do perigo, outro procurando os seus parentes amigos, e uma grande parte impellida pelo desejo de conhceer os effeitos do terremoto.

« Nos circulos e theatros tudo foi confusão e susto. A concorrencia abandonou pela maior parte os cafés e os circulos; no Casino Principal, o espanto dos concurrentes chegou ao extremo, quando se sentiram fortes pancadas no tecto, produzidas pela queda das grandes urnas que adornavam a parte superior da fachada do edificio.

« No principal theatro, onde se representava então o 2º acto do drama *O Banqueiro*, o espanto foi geral; os concorrentes, que eram numerosos, apressaram-se a procurar as sahidas; as senhoras gritavam e desmaiavam; os actores e todos aquelles que funccionavam no scenario, agruparam-se no palco.

« O phenomeno repetio-se depois das dez horas e então augmentou o terror entre todos; houve familias inteiras que passaram a noite na rua. Em muitos pontos da cidade de Granada accenderam-se fogueiras, em volta das quaes se viam as familias que não tinham tido coragem para voltar á suas casas.

« As oscillações renovaram-se n'essa noite por 7 vezes, sendo a ultima depois das duas horas da madrugada. O céo cobrio-se então de nuvens e ao romper da manhã começou a cahir abundante chuva.

« Os estragos eram grandes na cidade; muitas casas se resentiram. Quando se sentio na cadeia o primeiro terremoto, amotinaram-se os presos, e pediram em altos gritos para sahir dos seus quartos, mas como lhes não acudissem de prompto, arrombaram as portas. O director da cadeia e mais empregados conseguiram impôr a ordem, permittindo com tudo que os presos sahissem para os pateos onde se conservaram.

« No dia 26 pela tarde sentiram-se novos abalos, mas então, menos intensos.

« Albunnelas ficou em completa ruina. Todas, ou quasi todas as casas da povoação, tanto no bairro alto como no baixo, abateram, morrendo grande numero de pessoas, como fica dito, as que poderam escapar acamparam na praça publica e outras ao ar livre.

« Um telegramma de Granada de 31 a tarde, diz: « Abalos durante á noite. Os edificios da Universidade, onde está o museu, o hospital, a cadeia e o palacio da capitão-general, estão desabando. »

« Outro da mesma data, de Madrid, reza assim: « Hontem houve outro tremor de terra em Archidona, provincia de Granada; desabaram muitos edificios. Em Malaga ha 277 casas ameaçando ruina. A montanha de Puerto del Sol, Malaga, abrio uma grande fenda. A aldeia de Ijagena, Granada, está toda arrazada. Informações tomadas em frente de Vellez e Malaga hoje ao meio dia, dizem que os predios continuam a desabar. Já não está na villa pessoa alguma. Grande panico. Em Nerja houve tremores durante todo o dia. Grandes prejuizos. Milhares de pessoas sem casa. Torrox destruida. »

« —Madrid 1 de janeiro.—« Sentiram-se esta madrugada em Torrox fortes abalos acompanhados de medonhos ruidos subterraneos. Na provincia de Granada, em Albuquelas, abrio-se a terra, afundando a igreja até a grimpa do companario. No campo tambem se afundaram, n'outras fendas, quatro casas, com os moradores e animaes que estavam dentro. Em Jaen e Vellez-Malaga continuavam hoje durante o dia os tremores de terra. Nesta ultima localidade, passa de 500 o numero das casas alluidas.

« Os habitantes de Granada passam as noites fóra das casas com receio do desmoronamento.

« Madrid 2 de janeiro: « No dia 31 sentiram-se novos abalos em Benagorz. Hontem cahiram 500 casas em Vellez e Malaga.

« Em Cordova ameaçam ruina mais tres casas; mas a cathedral nada soffreu, nem ha a lamentar nenhuma victima.

« Toda a cidade de Alhama ficou arrasada com os novos tremores de hontem, que tambem foram sentidos em Malaga, d'onde vai fugindo toda a gente.

« Em Antequera desabaram mais tres casas e a igreja parochial.

« Em Linares houve tambem hontem ligeiros abalos.

« A villa de Albuquerque ficou arrazada, com os abalos de 26 e 27. Pereceram todas as autoridades.

« Em Puebla de Alfarnatejo, Riegordo, Virruela e Periana (Malaga) ficaram destruidas muitas casas havendo a lamentar grande numero de victimas.

« Em Madrid está aberta uma subscripção nacional para as victimas do terremoto. O rei subscreveu com 100.000 pesetas.

« E' claro que do extracto, feito á pressa dos jornaes hespanhóes ultimamente recebidos em Lisbôa, supprimo ainda muitos pormenores e os nomes de grande numero de povoações menos conhecidas, onde o terremoto fez grande numero de victimas.

« A situação é realmente aterradora. Seis dias de ataques eplipticos da terra fazem receiar alguma grande perturbação geologica.

« Estará para rebentar algum grande vulcão na Andaluzia?—Pergunta a imprensa hespanhola.

« No paiz visinho falla-se já e muito n'aquella hypothese, que não é de molde para tranquillisar os habitantes. Por isso vão elles emigrando em massa e só de Granada sahiram em 24 horas umas dez mil pessoas.

« As que não podem fugir das povoações onde os abalos têm sido mais sensiveis, temem-se do abrigo das casas, em grande parte arruinadas, e pernoitam a céo aberto, apezar das copiosas chuvas e do intenso frio.

« Felizes dos que possuem uma carroagem que lhes sirva de alcôva!

« Têm sido requisitadas no Ministerio da guerra tendas de campanha e em muitos sitios formaram-se povoações como de nomadas.

« O aspecto de algumas villas e aldeias, hontem ainda festivas e risonhas, é verdadeiramente tragico.

« Os abalos subsequentes ao do dia 25 acabaram de derribar as casas que ficaram alluidas e a chuva ajudou tambem ao estrago.

« Mesmo nas grandes cidades é enorme o numero de edificios arruinados; em Malaga, por esse motivo, houve umas 500 mudanças de 27 para 28 de dezembro e as casas em bom estado que appareceram devolutas foram alugadas por todo o preço.

« Tal era a situação no dia 30;—depois disso repetiram-se os abalos. Os ultimos dão valor á hypothese de estar o solo da Andaluzia soffrendo uma grave perturbação geologica.

« Eis os ultimos telegrammas:

« *Madrid 2*:—Passam de 50 as povoações da Andaluzia devastadas pelo terremoto.

« Têm-se passado scenas horrorosas.

As populações padecem frio e fome e estão completamente dominadas pelo terror, carecendo de toda a especie de recursos.

« As côrtes mostram-se unanimes em querer proporcionar soccorros immediatos ás infelizes provincias assoladas pelo cataclysmo.

« O governo fez hoje a esse respeito declarações patrioticas que tiveram o applauso de todos os partidos politicos.

« Vai-se fazer uma invocação geral á solidariedade da Hespanha e á philantropia das nações estrangeiras para acudirem aos desgraçados andaluzes.

« Sómente na provincia de Granada contam-se se até agora 910 mortos, faltando ainda muitos para desenterrar das ruinas.

« O numero das creanças que têm morrido em consequencia dos tremores nos diversos pontos da Andaluzia é já superior a 150.

« Hoje repetiram-se os abalos em Granada. Os habitantes fogem aterrados, abandonando tudo.

« Em Villa Nueva, provincia de Sevilha, manifestou-se um pavoroso incendio subterraneo dentro da mina de carvão de pedra.

« Em Nerja sentiram-se hoje com violencia, durante todo o dia novos tremores de terra. Parte da villa está em ruinas.

« Na costa de Vallencia percebeu-se esta tarde um estremecimento subterraneo na direcção de oeste para leste, produzindo uma grande elevação nas aguas dos poços, as quaes inundaram algumas casas, sem que felizmente fizessem estragos importantes.

« *Madrid 3*:—A familia real enviou já 55.000 pesetas para soccorrer os necessitados e famintos da Andaluzia.

« Em Albuuuelas, completamente arrazada, contam-se já 420 victimas do terremoto. Por toda a parte se trabalha em extrahir cadaveres d'entre os edificios desmoronados. Os ultimos abalos sentidos hontem á noite em Granada foram menos violentos.

« *Madrid 3*:—O governador civil de Malaga telegraphou esta manhã ao governo dizendo que continuam os abalos de terra em Algarrobo e Casa Vermeja. A fome e a falta de asylo aggravam a situação.

« Os alcaides estão obrigando os presos a trabalhar para retirarem os cadaveres das ruinas, fazendo o desentulho.

« Em Malaga não se tem sentido nenhum abalo.

« *Madrid 3*:—Continuam os tremores em Nerja, onde desabou o cemiterio de S. Sebastião. E' horrivel o estado de miseria em que se acha aquella villa.

« *Malaga 3*: Novos tremores, muitos edificios resentidos. O Instituto está em mau estado, sendo por isso suspensas as aulas. As familias ricas emigram. Não ha nenhuma victima.

« Em Velez-Malaga e Alhama tem havido mortes porque os abalos têm sido muito violentos.

« Todas as igrejas de Alhama estão em ruinas.

« Armaram um carro onde foi guardado dentro o Sacramento da Eucharistia.

« Hontem foram baptisadas duas creanças ao ar livre no meio de um campo.

« Uma carta que trata dos desabamentos em Albunnelas diz que n'aquelle ponto não ficou pedra sobre pedra, principalmente em tres quartas partes dos edificios da povoação, sendo muito consideravel o numero das victimas, embora se não podesse precisar nos primeiros momentos. No entretanto constava que tinham perecido familias inteiras.

« Em Granada, o aspecto da povoação era imponente.

« Os moradores achavam-se todos na rua, soffrendo abundantes chuvas; mas preferiram isto a conservarem-se em casas damnificadas, que enchiam de horror os seus habitantes.

« Em Malaga as oscillações sentiram-se por sete vezes durante a noite de 25.

« No dia immediato choveu copiosamente e depois do meio dia sentio-se um novo abalo e outro pelas 5 horas da tarde; ambos elles produziram grande alarme

« Em Malaga houve uma procissão, sahinde a imagem da Senhora da Victoria acompanhada de numerosa multidão.

« Esta solemnidade foi dirigida pelo bispo, apesar da sua pouca saúde e da tempestade.

« Além da agitação na cadeia, onde os presos arrombaram portas, tambem no hospital foi grande o alarme entre os enfermos, os quaes todos queriam abandonar o edificio, sem attenderem ao seu estado mais ou menos grave. Alguns capuchinhos abandonaram a clausura, quando sentiram os horrores do terremoto. Na rua, de joelhos permaneceram em oração, até que terminaram os abalos.

« A autoridade mandou desoccupar muitas casas pelo estado de ruinas em que ficaram.

« A municipalidade de Granada resolveu que a veneranda imagem da Senhora das Angustias sahisse processionalmente para a igreja metropolitana e que nella se celebrasse uma festa solemne, em acção de graças, por ter livrado aquella cidade das terriveis consequencias da catastrophe de 25. O povo, apesar do rigor da estação, do temporal e das chuvas, concorreu, em massa, á festa.

« *El Defensor* de Granada abrio uma subscripção para soccorrer os enormes infortunios da provincia. Por toda a parte ruinas e desastres em toda a sua negrura, cadaveres aos montões e a fome e ás inclemencias do inverno. Os donativos no primeiro dia subiram a 6,703 pesetas.

« Causam horror as narrativas dos periodicos hespanhóes.

« Em Albunuelas, os cadaveres não cabiam já no cemiterio. Os enterramentos fizeram-se em diversos lugares. Em Loja houve scenas horrorosas. Os esforços da guarda civil conseguiram salvar muitas pessoas ainda com vida, desenterrando-as dos entulhos e escombros, onde algumas permaneceram mais de dous dias.

« Os desastres de Arenasdel e Rey são incalculaveis. Só uma casa ficou em pé. No dia 28 de dezembro extrahiram se 130 cadaveres; mas suppõe-se que nas ruinas estão mais de 300 pessoas. Os feridos passam de 200. Não ha meios nem auxilios que remedeiem tão profundas desgraças.

« Em Alcaraz encontraram-se 24 cadaveres. Ha 45 individuos feridos gravemente. No dia 31 á noite as estatisticas officiaes indicavam 2,083 mortos; mas posteriormente receberam-se noticias que elevam muito áquelles algarismos.

« Quasi todos os habitantes da provincia de Granada vivem expostos ás intemperies da estação. As neves e as chuvas duplicam os horrores de tão afflictiva situação.

« O partido democrata-progressista applicou para soccorros ás victimas a subscripção que havia feito para dar um banquete em honra de Zorrilla.

« No dia 31 de dezembro sentiram-se em Torrox, durante a noite fortes convulsões, precedidas de detonações subterraneas. A povoação estava inteiramente abandonada; ignora-se os estragos que causaram.

« O panico é horrivel naquelles sitios. Os tremores repetiam-se de 20 em 20 em minutos.

« A igreja de Nerja desmoronou-se. As casas, sacudidas por violentissimas trepidações, cahiam por terra. Póde considerar-se perdida toda a riqueza urbana da localidade.

« Em Benamargosa (Malaga) repetiram-se os abalos ás 5 da madrugada, 6 da tarde e 9 da noite, e dahi por diante até ás 11. Todos os edificios tendem a um desabamento geral.

« Em Velez Malaga passam de 500 as casas inhabitaveis. Continuavam as oscillações. Grande panico. Toda a gente fugia para os campos. Algarrobo, inteiramente abandonada.

« Alli, foi enorme a violencia dos tremores. As familias estão espalhadas pelos campos, bivacando sobras as lamas e as neves. Esperavam-se barracas de campanha do ministerio da guerra.

« O telegrapho transmitte-nos de Madrid em data de 8: « O comboyo expresso vindo de França que devia chegar ás 7 horas e 20 minutos da manhã, ficou detido pela neve ás 4 horas e 30 minutos da tarde proximo de Alsasua. De Miranda sahio logo um comboyo especial de soccorro com viveres para os passageiros que se destinavam a Hespanha e Portugal.

« Grandes tempestades de neve nas provincias vascongadas. Faltam os correios de França.

« Por iniciativa da redacção do *Correio da Noite* de Lisboa ha amanhã á 1 hora da tarde nas salas d'aquelle periodico, na rua do Alecrim, uma reunião dos directores dos jornaes de Lisboa, ou seus representantes, para deliberarem acerca dos meios de recolherem soccorros para os povos de Andaluzia que os recentes terremotos reduziram á miseria.

« A convocatoria, que constitue o artigo editorial do *Correio da Noite*, diz que sendo nós os visinhos mais proximos e os parentes mais chegados das victimas, deveriamos sentir-nos magoados e considerar-nos preteridos, se alguem na Europa se nos antecipasse em testemunhar sympathia pela sua dor, em offerecer-lhes coadjuvação fraternal nas suas privações. »

França

Deu-se no anno recem findo, com o orçamento francez o mesmo que acontecera nos ultimos annos. Apresentado á camara dos deputados, com a necessaria antecedencia, a sua discussão só muito tarde foi encetada, e aquelle documento só pôde ser presente ao senado no dia 22 de dezembro.

Já nos annos anteriores esta assembléa dispozera do muito pouco tempo para examinar o orçamento do Estado, e isso fôra causa de descontentamentos e reclamações. No anno de 1884 ainda o caso se apresentou mais grave, porque, nos poucos dias que faltavam para terminar o anno, era absolutamente impossivel qualquer exame, ainda mesmo superficial de um orçamento tão extenso e tão importante como é o francez.

O senado não quiz que se suppuzesse que punha embaraços ao governo, e na impossibilidade do exame do orcamento das despezas dispoz-se a examinar pelo menos o das receitas. A commissão de fazenda deu parecer com urgencia e o debate devia estar terminado a tempo de poder ainda voltar o orçamento das receitas á camara dos deputados antes do fim do anno, para ella saccionar algumas alterações feitas pelo senado. O governo ficou livre de usar da iniciativa que julgasse conveniente para ser autorisado a effectuar as despezas.

O expediente por este empregado, foi o de pedir autorisação ás camaras para, das receitas autorisadas, despender 800 milhões de francos no primeiro trimestre de 1885.

A opinião publica mostra-se indisposta contra essa irregularidade e os jornaes independentes, aconselham o governo e a camara dos deputados a que de futuro evitem a repetição das circumstancias que se tem dado nos anteriores.

Preparam-se os partidos em França para as proximas eleições de senadores e para de as deputados, as quaes devem tambem fazer-se em 1885.

Os partidos monarchicos teem tentado fazer allianças parciaes em diversos circulos para combater aos candidatos republicanos, mas teem geralmente tropeçado em grandes embaraços. Só animados pelo seu odio á republica, não podem de modo algumr entender-se quando se trata da divisão das candidaturas, e quando se trata de estabelecer programma. Ha por isso todas as probabilidades de que apezar de todas as tentativas de accordo, os partidos não monarchicos não conseguirão vantagem nenhuma sobre os republicanos nas proximas eleições. Poderão chegar, quando muito, a ter nas duas camaras uma representação igual á que tem actualmente; mas isso mesmo é muito duvidoso, devendo esperar-se antes que percam alguns lugares.

Entretanto continuam elles a sua propaganda na imprensa contra o actual governo fazendo cavallo de batalha da questão do Tonkin e do conflicto com a China, bem como de um sombrio quadro em que pintam o estado financeiro da França. Prégam, porém, no deserto. Não podem ter autoridade nenhuma para condemnar o procedimento do governo no extremo-oriente, porque foi um ministerio monarchico, presidido pelo duque de Broglie, que em 1875 fez o tratado de protectorado sobre o Tonkin, do qual o que actualmente se está passando foi consequencia inevitavel.

Além disso, a opinião publica mostra-se geralmente disposta a dar toda a força ao governo na luta com a China, o não aceita, portanto, esse terreno para nelle se guerrear o ministerio.

Quanto á questão financeira, por mais que os monarchicos gritem pretendendo inculcar que a França vai no caminho de inevitavel ruina, os algarismos encarregam-se de os desmentir cathegoricamente, e por esse lado tambem elles não conseguem abrir brecha na cidadella ministerial.

— Na sessão do senado de 27 de dezembro, os Srs. Bathie e Buffet combateram o artigo 9º do orçamento applicando o imposto ás congregações religiosas, como sendo prejudicial aos interesses publicos.

O primeiro paragrapho estabelecendo o principio do imposto foi approvado por 167 votos contra 102. O segundo ficou para ser discutido na sessão nocturna. Nesta sessão houve acalorado debate sobre o artigo 9º, mas afinal foram successivamente approvados todos os artigos, e por ultimo a generalidade do orçamento das receitas por 174 votos contra 30. Nesta votação absteve-se a direita de votar, depois de ter declarado que não podia votar um orçamento que lesava os direitos financeiros adquiridos.

— Nesta mesma sessão o ministro da agricultura declarou ao senado que mantem os direitos sobre a importação dos gados; logo que se reabram as camaras em 1885, pediria que sejam dadas para ordem do dia as questões agricolas, o tr.taria de melhorar a situação dos agricultores.

— A camara dos deputados approvou por 315 votos contra 127 o credito de 7 mil milhões de francos pedidos pelo gabinete para supprir a falta de não ter votado ainda o senado o orçamento das despezas.

A camara approvou tambem depois, sem discussão o orçamento das receitas já votado pelo senado.

— Na mesma camara foi approvado o credito de 500,000 francos para as victimas das inundações de Pondichery.

— A 29 de dezembro o senado approvou o credito de mil milhões de francos, que pouco antes fôra votado pela camara dos deputados.

Depois, encerrou-se o parlamento.

— A folha official de 29 publicou o decreto que promove o Sr. Féraud, de consul geral em Tripoli a ministro de França em Tanger, junto ao sultão de Marrocos.

O Sr. Ordega foi transferido para Bucharest, como ministro plenipotenciario.

— No dia de anno-bom, por occasião da recepção no Elyseu, o nuncio do papa expressou ao presidente da republica os votos que faz todo o corpodiplomatico pela prosperidade da nação franceza, a cuja bizarra hospitalidade se confessa profundamente reconhecido.

Sr. Julio Grèvy agradeceu ao corpo diplomatico os seus votos, pela ventura da França e disse que folga de testemunhar a boa amisade que liga a republica franceza a todas as nações, e que em grande parte se deve ás pessoas dos respectivos embaixadores.

Italia

Havia mais de tres semanas que na camara italiana se discutia a validade do projecto de lei approvando as convenções relativas aos caminhos de ferro. O ministerio pediu á camara que encerrasse a discussão geral pela votação de uma moção que consagra o principio da lei, exprimindo ao mesmo tempo confiança no gabinete

O Sr. Depretis estava certo de que dispunha da maioria; jogou a cartada e o resultado justificou a sua confiança.

Haviam sido apresentadas 28 moções, que por ultimo ficaram reduzidas a 3, triumphando a do governo por 237 contra 188. O principio das explorações pela industria privada está pois consagrado.

Depois das ferias do Natal, que terminam em 15 de janeiro, passar-se-ha á discussão da especialidade.

Santa Sé

No dia de Natal o papa recebeu, na fórma do estylo, as felicitações do sacro-collegio, e, respondendo aos cardeaes, pronunciou uma allocução que destôa, na aspereza e violencia contra a sociedade moderna, da cordura com que Leão XIII costumava fallar nos primeiros annos do seu pontificado.

Fallou mais de uma vez da penosa situação do passado e da igreja, chamou intoleravel ao estado a que o pontifice se vê reduzido, repetio a já muito ouvida lenda do prisioneiro do Vaticano e disse que as circumstancias se aggravavam cada vez mais. Protestou contra o que chama ataques e insinuações odiosas da imprensa liberal a proposito do hospital que pretendeu estabelecer em Roma para o tratamento de cholericos e contra a liberdade excessiva concedida á heresia que multiplica os seus templos na cidade eterna e ataca os mais veneraveis dogmas da igreja. Tambem protestou contra o divorcio, que alcunhou de ruina da familia, e accusou de comprotter a educação da infancia e ser, para o estado, o principio de uma desastrosa decadencia.

Sua Santidade concluio dizendo que é de receiar que a igreja não veja terminar esta nova provação, a que por Deus foi submettida, emquanto o ponfice soffrer o jugo da dominação estrangeira.

Da linguagem do Santo Padre deprehende-se que elle está já inteiramente dominado pelos jesuitas, como aconteceu a Pio IX nos ultimos tempos da sua vida, e que talvez esteja disposto a dar o passo, que está desde ha tempo ensaiado, da sua sahida de Roma.

Belgica

Despachos de Berlim para o *Telegraphe* e *Journal des Debates* affirmam que será proclamado suzerano do estado livre do Congo, ou o rei da Belgica ou o conde de Flandres, constituindo-se em Bruxellas uma delegação permanente.

Em Berlim falla-se tambem em que será um principe prussiano quem ficará á testa da nova monarchia que vai crear-se no Congo.

— A *independance Belge* publica os seguintes promenores acerca de um conflicto que houve ultimamente entre os agentes da associação Internacional Africana e alguns funccionarios francezes na costa occidental da Africa.

O agente das feitorias de Loande, um tal Hamel, acompanhado por força armada posta á sua disposição pela Associação Internacional Africana, e commandada por um chamado Hodister, tinha ido ás margens do rio Mopila combater aos indigenas suspeitos de estarem preparando um ataque contra as feitorias hollandezas e allemãs de Loango.

O Sr. Hamel foi preso pelo commandante da esquadrilha franceza de Loango, por ter violado um territorio pertencente á França.

Aquelle commandante, além disso, pedio ao capitão Grant Elliot, chefe da Associação Internacional da região do Niari-Quillou, que lhe entregasse o Sr. Hedister, mas o capitão recusou-se a isso.

— Os membros demissionarios da associação liberal constituiram-se em—liga liberal,—e redigiram os seus estatutos, que são os da associação liberal com algumas modificações propostas pelo Sr. Van Hambeck.

A liga liberal não pede a revisão immedia da constituição, mas inscreve essa revisão futura no seu programma. O Sr. Goblet d'Alviella procura fundar uma associação que fique entre a associação liberal e a nova liga. O Sr. Janson vai ser nomeado presidente da associação liberal em substituição do Sr. Van Hambeck.

Como se vê, a politica belga está muito agitada. São os fructos da situação retrograda que alli está á frente dos negocios publicos.

Os republicanos tambem teem medrado á sombra do descontentamento publico pelos manejos do Sr. Malou e dos seus successores.

Inglaterra

O parlamento inglez inglez não recomeçará as suas sessões antes de 19 de fevereiro. O Sr. Gladstone e lord Granville teem portanto dous mezes adiante de si para regularem os negocios do Egypto.

— A colonia do Cabo, que tantas vezes se queixou da politica colonial de lord Derby, resolveu recomeçar com o governo de Pretoria as negociações que este parece estar disposto a concluir para regular a questão de Bechuanaland.

Allemanha

Noticias officiaes confirmam que a bandeira allemã foi arvorado em diversos pontos na costa septentrional da Nova Guiné e do archipelago da Nova Bretanha, afim de que as colonias e estações commerciaes estabelecidas n'aquellas paragens por subditos allemães sejam collocadas no futuro estão sob a protecção do imperio, o que foi ultimamento notificado ás potencias.

N'uma reunião muito numerosa, os nacionaes liberaes, diz uma communicação recente de Berlim, testemunharam a sua viva gratidão para com o chanceller do imperio allemão pela sua politica externa, exprimindo tambem a sua indignação contra o voto de 15 de dezembro, protestando contra aquelles que n'este momento se esqueceram de que acompanhavam o povo allemão.

O *Moniteur Universel*, de Paris, de 1º do corrente, disse constar-lhe que se trata em Berlim de pôr um principe prussiano á testa da monarchia que se vai crear no Congo.

— Da tal fallada e controvertida viagem do chanceller allemão á capital da França, diz a *Gazeta da Allemanha do Norte* que já mais houve tal projecto.

« E' portanto inutil, escreve a folha officiosa, entregar-se a supposições sobre a recepção do chanceller em Paris, e calcular o peso que seria collocado na balança, d'um lado pelos sentimentos cavalheirosos que os francezes mostrariam a um adversario leal, e, do outro, pelas excitações artificiaes das minorias hostis. As relações dos dous paizes e dos dous governos dispensam, para consolidar-se, actos ostensivos, que poderiam abrir margem a interpretações malevolas. Cada um dos dous embaixadores gosa a confiança do governo junto do qual está acreditado. Se todavia os homens que dirigem a politica allemã e a politica franceza tivessem necessidade de entender-se pessoalmente, era possivel que realisassem a entrevista sem attrahir a attenção, nem prestar-se ao jogo dos partidos, que se quizessem fixar na viagem do chanceller a Paris. »

Assim è, mas o *Pester Leloyd* desenvolve a idéa d'esse encontro, que reputa muito natural e em consonancia com as relações actuaes entre a França e a Allemanha. « Essas relações, escreve a folha officiosa hungara, são hoje melhores que nunca, e, pondo em segundo plano certas divergencias, as duas nações acharam maneira de entender-se no dominio da politica geral.» Segue-se um panegyrico á politica do principe de Bismark e o vaticinio de que elle destruirá tão pacificamente o prestigio do Sr. Gladstone, como destruio o do principe Gortchakoff.

Ultimo retoque: « A Allemanha, continúa o *Pester Leloyd*, tem agora uma conta a liquidar com a Inglaterra na Austria e na Africa. A França, pela sua parte, tem differenças a regular no Egypto, Esta communidade de interesses produzio naturalmente uma approximação entre a Allemanha e a França, de que os dous paizes recolheram beneficios, e, com elles, toda a Europa.»

O jornal citado julga que o entrevista se effectuará em qualquer cidade da Allemanha.

De Berlim, diz-se que a princeza de Bismarck passará o inverno em Merau, na Austria, e que o chanceller acompanhará a sua esposa n'esta viagem.

Parece que todos os caminhos vão dar a Roma.

Austria Hungria

A imprensa austriaca e hungara tem-se occupado muito, n'estes ultimos dias, d'uma conferencia que o Dr. Riegar fez no *Cesky-Club*, de Braga, ácerca das relações dos seus congeneres com os maggyares. O chefe do velho partido tcheque dedicou-se a desviar as precauções que podem existir entre as duas raças e a dissipar os equivocos que, n'um periodo recente, puder affastal-as uma da outra. Consagrou-se principalmente á missão de destruir a lenda que attribue aos tcheques, sobre as suas tendencias panslavistas, e que, por consequencia, os torna particularmente suspeitos aos hungaros, perpetuamente perseguidos pelo espectro do panslavismo moscovita.

O Sr. Rieger distinguio entre a communidade ethnographica e litteraria que unia os diversos ramos da linha slava e os laços politicos pelos quaes a historia os enlaçou aos differentes estados das varias familias d'esta raça. Explicou que era mistér comprehender a peregrinação, que, em 1873,, levou a Moscow os representantes das nacionalidades slavas á capital historica da Russia, o que foi então considerado como uma homenagem collectiva á potencia russa. Tambem tentou destruir todas as desconfianças da Hungria, negando com bastante calor, a solidariedade dos seus compatriotas com os crotas e os servios, e condemnando as tendencias separatistas dos subditos slavos da corôa de Santo Estevão.

Esta manifestação do chefe do partido tcheque faz parte da instancia dos seus compatriotas, que têm ganho terreno em Budapest. O grupo nacional que tem um lugar dos mais consideraveis no grupo cisleithano, está visivelmente passando pela necessidade de se entender com a Hungria, e acalmar as desconfianças e apprehensões que existem no paiz.

Os amigos da Austria, todos os que consideram a conservação d'esta potencia como um interesse europeu, applaudem estes testemunhos de solidariedade e amizade, trocados entre os dous mais importantes factores da monarchia danubiana.

Russia

E' sabido que o gabinete se entendia, ha mezes, com o de S. Petersburgo, para encarregar a uma commissão anglo-russa a demarcação da fronteira do Afghanistan pelo lado do Turkestan. O fim evidente da Inglaterra era preservar o seu imperio das Indias da aggressão da Russia, assignalando um limite, além do qual a potencia moscowita não podesse passar d'ora avante.

A principio admirou a presteza e facilidade com que o governo do czar accedeu; mas logo cessou a admiração, e com ella a alegria que os inglezes sentiram. O governo de S. Petersburgo esqueceu-se do compromisso. Chegaram á fronteira afghan os membros da commissão de limites, olharam para todos os pontos do horisonte... nada!

Adormeceriam no caminho os funccionarios russos encarregados de definir, de collaboração com elles, os limites da ambição russa na Asia central?

E' certo que os commissarios russos não appareceram ainda. O principal d'elles, o Sr. Lessar, está em S. Petersburgo, onde fez na sociedade imperial de geographia conferencias acerca dos turcomanos. E entretanto as tropas russas approximam-se da fronteira afghan. Assegura-se até que só esperam signal para occupar Herat, a chave das Indias inglezas, e que uma embaixada russa intriga Cabal, junto do emir Abderrhaman, que a grã-Bretanha julga ter seguro a preço d'uma pensão annual.

Vê-se, pois, que o governo russo aproveita o isolamento em que se encontra a Inglaterra para tratal-a desdenhosamente e ameaçal-a na mais querida das suas possessões, as Indias.

E' uma situação cheia de interesse, que convém seguir de perto.

Bulgaria

Terminou o anno com um conflicto na peninsula dos Balkans.

A disenção entre a Bulgaria e a Servia não foi regulada.

Não deve ter esquecido a origem da desavença. Um destacamento de policia servia foi expulsa com violencia pelas forças bulgaras de uma ilha do Timok, cuja posse é reivindicada pelos dous estados. Além disso, a Servia queixou-se da presença dos emigrados politicos em territorio bulgaro, nas proximidades da sua fronteira, entendendo dever attribuir-lhes certos roubos de que os nacionaes foram victimas.

O gabinete de Belgrado mostrou-se demasiadamente susceptivel nesta conjunctura, submetteu á skuptechina o negocio, aproveitou o ensejo para fazer votar uma moção de confiança, e enviou ao governo bulgaro um ultimatum secco e altivo.

Troca de explicações azedas entre as duas capitaes deu em resultado a quebra das relações diplomaticas, que não foram depois restabelecidas, apezar da intervenção da Allemanha, a qual, desejosa de não ver perturbada a paz no Oriente, havia pedido á Austria e á Russia que aconselhassem bem aos seus respectivos pupillos.

Esta intervenção officiosa havia produzido um accordo directo entre o rei Milan o principe Alexandre e o negocio podia considerar-se como liquido.

De repente, o ministerio bulgaro lembra-se de achar inconstitucional a iniciativa do seu soberano, e, em nome das regras parlamentares, reclama a direcção dos negocios diplomaticos. Denuncia em Belgrado o accordo concluido directamente entre os dous soberanos e propõe a renovação de negociações entre as chancellarias. O governo servio annuio, por considerar esse procedimento injurioso para a posse do principe da Bulgaria, de certo modo protestada pelos seus proprios ministros.

E' este o pé em que se encontra a questão. Attribue-se o procedimento do gabinete de Sofia aos conselhos do agente russo, cuja influencia é grande no espirito do Sr. Karanelof. Sabe-se que depois da mudança de monarcha, o principe de Battenberg, favorito do defuncto czar, deixou de ser *persona grata* em S. Petersburgo. A' politica moscovita conviria substituil-o por um principe dinamarquez mais estimado na côrte, e a diplomacia russa em Sofia obedece, sem duvida, a instrucções especiaes, apoiando uma politica que não pode favorecer nem o prestigio, nem a autoridade do joven monarcha.

Turquia

A Porta não modificou nenhuma das suas idéas ácerca do Egypto, separando completamente a questão financeira da questão da occupação. Ao passo que está prompta a cooperar com as potencias no estabelecimento das finanças do Egypto, não pode admittir, sob pretexto algum, a presença prolongada das tropas inglezas no valle do Nilo. A Porta entende que esta presença paralysa aos esforços das potencias, comprehendidos os da Inglaterra, para arrancar o Egypto do cahos social financeiro e administrativo.

Não é certo que o gabinete de Londres não queira permittir que a Porta desenvolva os seus argumentos, e que as negociações hajam sido rotas.

Lord Granville declarou, pelo contrario, que admittia que cada um defendesse os seus interesses.

Segundo informações recebidas de Constantinopla, Hassan-Fehmi Pachá, ministro da justiça e antigo presidente da camara ottomana, iria a Londres, encarregado de missão especial, em lugar de Klamil-Pachá, que fôra primeiramente designado.

Esta determinação é considerada nos circulos politicos um annuncio de que a questão egypcia vai entrar em phase nova. Julga-se que desesperando de obter o apoio effectivo da Europa e comprehendendo que a questão egypcia, excepto para certas concessões que serão feitas para a Europa, acabará por ser resolvida absolutamente em favor da Inglaterra em detrimento da Turquia, a Porta vai tentar a approximação da Inglaterra.

Um recente relatorio de Musurus-Pachá, embaixador da Turquia em Londres, concluiria neste sentido e attribuiria especialmente, diz-se, á Inglaterra a idéa de propor que o Egypto fosse neutralisado como a Belgica.

Musurus, pensando que esta idéa poderia reconciliar as potencias e julgando-a de natureza a reduzir o prestigio, o khalifado, aconselharia á Porta a sahir da sua actual inercia, approximando-se da Inglaterra afim de evitar qualquer eventualidade desastrosa.

Em consequencia deste relatorio, o sultão teria resolvido enviar a Londres um representante especial, encarregado de negociar, de accordo com Musurus-Pachá, um accordo direoto com a Inglaterra, para a solução da questão egypcia e para a intervenção turca no Soldão.

Egypto

A questão do Egypto ameaça complicar-se gravemente no terreno financeiro.

A Allemanha e a Russia insistem na sua exigencia de terem representantes seus na administração da divida publica, As outras potencias apoiam essa exigencia declaradamente a imprensa ingleza, e o governador do khediva tem-se visto nos maiores embaraços para dar uma resposta decisiva. Ao principio respondeu elle que, não podendo por si só modificar a lei da liquidação, o que só podia ser obra collectiva de todos os signatarios da mesma lei, era seu desejo que as diversas potencias se pozessem todas de accordo a tal respeito, alterando a lei, de modo que a Allemanha e a Russia obtivessem satisfação de suas reclamações. Esta resposta não satisfez os governos das duas nações, que têm repetido as suas instancias.

Um telegramma recente do Cairo affirmava que o khediva, em vista da attitude energica das duas potencias, respondeu por fim aos respectivos consules que concedia a representação pedida.

Não se confirma, porem, a noticia de ter o governo do khediva dado satisfação á exigencia da Allemanha e da Russia, para serem representadas na administração da divida publica.

Consta, pelo contrario, que Nubar-Pachá insiste na resposta anteriormente dada, isto é, que só as potencias signatarias da lei de liquidação podem collectivamente resolver que ella seja modificada.

O correspondente parisiense do *Standard* diz saber com certeza. que a exigencia da Allemanha e da Prussia é resultado de um accordo entre estas duas potencias de um lado, e a França e a Austria-Hungria do outro. Esta luta viva, segundo elle, é o preludio d'uma campanha diplomatica, que tem por fim garantir ao concerto europeu a ultima palavra nas questões levantadas pelas propostas financeiras da Inglaterra.

A *Pall Mall Gazette* publica um telegramma de Roma em que se lhe diz que a Inglaterra obteve a adhesão da Italia para a sua politica egypcia, bem como a promessa de apoio material em determinadas circumstancias. Em compensação a Inglaterra prometteu á Italia apoiar-lhe os projectos de colonisação italiana do Mar Vermelho.

Em todas as insistencias da Allemanha e da Russia, vê o *Standard* de Londres um manejo do principe de Bismarck para hostilisar a politica ingleza no Egypto e sustenta que a fiscalisação financeira internacional seria peior do que a antiga fiscalisação anglo-franceza, e que é dever da Inglaterra oppor-se á realisação do plano do chanceller.

Por outro lado, o governo inglez não obteve ainda resposta das potencias ás suas novas propostas financeiras. Vê-se, posi, entre dous escolhos: a proposição da Europa á reforma de fazenda do Egypto, como elle a entende fazer, complicada agora com a exigencia da participação de todas as potencias na administração da divida publica; e no interior uma opposição a que a Inglaterra faça os sacrificios pecuniarios de vulto no Egypto, sem a compensação da exclusiva influencia nos negocios daquelle paiz.

Um despacho do Cairo para o *Jornal dos Debates* diz que Nubar-Pachá recebeu ordem de Londres para convocar a camara dos notaveis, afim de estudar a reducção do imposto predial, mas que o khediva se recusou a fazer essa convocação.

— Prasegue lentamente a campanha ingleza no Egypto. Telegrammas de Korti dizem que o corpo expedicionario inglez destinado a libertar a cidade de Khartum, e o general Gordon está concentrado em Korti, devendo ter marchado sobre Meravi a 28 de dezembro.

— Chegou ao Cairo, no 1º de janeiro uma carta do general Gordon, dizendo que tudo vai muito bem em Khartum.

China

O general Brione de L'Isle annunciou ao governo em telegramma expedido de Lnigon no dia 28 de dezembro que matou 300 piratas chinezes, e lhes tomou duas peças de artilharia.

— Nos primeiros oito dias de janeiro chegariam ao Toukim os novos reforços expedidos pela França, já estão tomadas todas as medidas para o ataque.

No meado de janeiro devem realisar-se as operações definitivas.

— Annuncia um despacho official, recebido em Paris a 30 de dezembro, que as tropas francezas fizeram um reconhecimento em força, defronte de Trejeu-Puan, infligindo aos chinezes perdas consideraveis.

Japão

Um cyclone que ultimamente passou pela costa occidental do Japão, causou sensiveis desastres, a que o governo está acudindo.

Em Kurashiki destruio 500 casas e 1,800 pessoas ficaram sepultadas nas suas ruinas. Em Jamashina, 430 casas foram derribadas, excedendo de 100 o numero dos mortos. Em Smabari, Matsnijamr e Iojo, 151 casas desabaram e 112 juncos foram a pique. O numero de victimas nessas tres localidades é de 170.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—Lisboa, 5 de janeiro de 1885

A proxineidade da catastrophe espantosa, na visinha Hespanha, que dostruio em poucos dias mais de cincoenta povoações na provincia da Andaluzia, limitrophe de Portugal, tem trazido os animos aqui muito amedrontados, porque ainda todos se lembram, como se a elle assistissem, do cataclysmo que em 1755 reduzio Lisbôa a um pavoroso montão de ruinas.

E ainda mais, porque o terremoto recente que lançou na miseria tantos milhares de familia e tão grande numero de victimas teem feito, n'aquelle paiz, foi aqui precedido por um abalo de terra que muito apavorou os habitantes de Lisbôa, Porto e outras muitas localidades onde foi sentido, na madrugada de 22 de dezembro, como lhes referi nas minhas anterinhores.

Amanhã, o que tambem n'outra secção, menciono, depois do desenvolvido extracto que lhes remetto de todas os tristes noticias d'aquella calamidade, reunem-se os representantes do jornalismo de Lisbôa, a convite da redacção do *Correio da Noite*, para deliberarem sobre os meios de recolher soccorros para os povos da Andaluzia.

— No dia 2 do corrente reuniram-se ambas as camaras e pelo Sr. presidente do conselho de ministros foi lido o decreto real que encerra a primeira sessão da legislatura e abre a segunda, o qual é concebido por seguintes termos:

« Sendo chegada a época em que pelo art. 18º da Carta Constitucional, deve ter lugar a sessão real de abertura das côrtes geraes ordinarias, e cumprindo que a esse acto preceda o encerramento das presentes côrtes, hei por bem determinar que a sessão real de encerramento das mesmas côrtes se verifique no palacio das côrtes á 1 hora do dia 2 de janeiro, e que em seguida tenha lugar a abertura das côrtes ordinarias.

« Não podendo eu assistir aquella solemnidade, hei, outro sim, por bem ordenar que por mim assistam a ella os ministros, que compoem o actual ministerio e que, em meu nome, declarando o encerramento das presentes côrtes, declarem tambem seguidamente aberta a sessão ordinaria de 1885.

« Os mesmos ministros assim o tenham entendido e executem, e o presidente do conselho, no principio da sessão, leia este decreto e faça depois remetter cópias autenticas a uma e outra camaras para ficarem depositadas nos archivos. »

Concluida a leitura d'este documento, proseguio o Sr. presidente do conselho:

« Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação: em consequencia do decreto que acabo de ler, e em nome de el-rei, declaro encerrada a sessão de 1884 e aberta a sessão ordinaria de 1885. »

Além da verificação de poderes, eleição da mesa e constituição da camara, pouco mais se fez, na sessão que findou, sendo pelo deputado republicano Sr. Consigliere Pedroso proposta a abolição do juramento politico, e pelo deputado progressista, o Sr. Emygdio Navarro, apresentado um projecto de lei para ser relevado o governo da responsabilidade em que incorreu pelas medidas dictariaes que empregou para deffender as fronteiras do paiz contra a invasão do cholera.

E' claro que este projecto de um *bill* de indemnidade offerecido ao governo pela opposição, projecto opugnado tambem pelos Srs. Henriques de B. Gomes e Mariano de Carvalho, tinha por fim conserval-o, nos considerandos pelos outros actos dictatoriaes de que lançou mão afóra aquelles. No acto de apresentar o seu projecto, o Sr. Consiglieri Pedroso pronunciou um bello discurso, justificando-o. A estréa foi feliz, e revelou no orador, que é professor no « curso superior de lettras » notaveis dotes de argumentação. Esta proposta para abolição do juramento politico, ja ha mais de 25 annos fora feita por deputado legitimista, quando aquelle partido tinha alli representantes. Posteriormente tem ella sido renovada, mas pelos poucos republicanos que tem ido á camara, e sempre de balde (!), comquanto os partidos monarchicos entendam que tal velharia é absurda e ataca de frente o principio da liberdade de consciencia garantido pela nosso codigo fundamental.

Tambem houve outra estreia: ja do Sr. José Bento Ferreira de Almeida, official da armada, e membro do partido progressista, que apresentou um projecto de lei sobre varios assumptos de administração naval, discursando a respeito de que propunha um grande *aplomb* e notavel influencia.

Começou a discutir-se improvisada questão das eleições na Madeira, sendo permittido, por deliberação da camara, aos deputados eleitos por aquelle circulos assistirem *em qualquer lugar da sala* á discussão e tomarem n'ella parte para defender a sua eleição, acabando-se com a restricção absoluta de virem á *barra* da camara os deputados eleitos a tomar defeza das suas eleições.

De novo o Sr. Consiglieri Pedro usou da palavra impugnando o respectivo parecer, cujo relator era o Sr. Teixeira de Vasconcellos, parente do fallecido escriptor e malogrado jornalista. O Sr. E. Gouveia deputado, tambem republicano, tomou parte na discussão e pedia, na sessão do dia 31 que lhe fosse reservada a palavra para a sessão seguinte, o que não foi possivel á presidencia conceder-lhe por que, o encerramento que devia ter lugar a 2 de janeiro e immediato na abertura das côrtes impunha a necessidade de remover a iniciativa de de tudo quando até alli tivesse ficado pendente. O relator, aggredido pela insinuação de leviandade que lhe fôra assacada por um dos impugnadores do parecer defendeu-se como podia e assim se passou em formalidades regimentaes, ferias, suetos por falta de numero e outras dilações pouco edificantes a segunda quinzena de dezembro, conseguindo o Sr. Fontes o seu fim que era « não se discutirem as reformas politicas em 1884 » limitando-se apenas a apresentar o projecto do novo acto addicional que transcrevi na minha ultima missiva.

E' preciso advertir que o paiz custa 50 $ fortes cada dia de sessão parlamentar e que esses 15 dias foram absolutamente perdidos. Agora, novas formalidades: a eleição da lista quintupla para o soberano escolher outra vez presidente, que já estava escolhido, renovou-se com os mesmos nomes, passando de novo a camara a ser presidida por um deputado decano ou que na falta do decano tem de fazer de Nestor d'aquella assembléa politica, que d'um dia para o outro voltou outra vez a funccionar como junta preparatoria. Haverá novas eleições de secretarios, que serão os mesmo. Constituir-se-ha de novo a camara e só então, renovadas que sejam as iniciativas de quaesquer projectos ou pareceres, se reataram os debates no ponto em que tinham ficado, e o marfim a correr, isto é, os taes 500$000 diarios, que é um gosto, e os Srs. deputados a regularem que os trabalhos commecem só ás duas da tarde e acabem ás 5 em ponto e tudo isto a marcar passo, á custa dos contribuintes! O fim, é ganhar tempo e entretanto operar-se um ante numero de combinações de que os prophanos só mais tarde terão noticia, apezar de pagarem para a festa

— Tem corrido diversas versões sobre a hypothese de um novo « accordo » visto que o celebrado em fins de dezembro de 1883 para as reformas politicas, entre a opposição e o governo ficou declaradamente rôto.

O que succederá não sei, porque as previsões em politica falham muito; mas só lh'o poderei dizer depois de novamente se reunir a commissão executiva do partido progressista, a que se aggregam todos os pares e deputados d'aquella parcialidade. Dentro em poucos dias deve effectuar-se essa reunião, ou conclave, a darmos credito a uma declaração que o orgão official d'aquelle partido fez ha pouco. Parece-me porem que essa reunião se conformará com o que na anterior se deliberou no sentido de hostilisar o governo por todos os modos possiveis e maginaveis.

Tambem no dia 2 o Sr. Fontes reunio pela segunda vez a sua maioria e lhe fez uma allocução bellica, porquanto na antecedente reunião da maiorio tinham se manifestado dissidencias profundas, e era preciso, que em presença da attitude hostil de minoria, as fileiras se unissem o mais possivel.

A verdade porem, segundo me affirmaram é que não carece o governo de novos accordos, nem os progressistas se prestariam a renoval-os com o governo.

O Sr. Fontes conta com a promessa d'el-rei de lhe conceder, se preciso for, uma *fornada* de meia duzia de pares. No caso porem de ficar n'aquella camara com um unico voto de maioria, com essa mesma se contentará para dizer que lhe não faltam as indicações constitucionaes, e as reformas politicas, as taes que S. Exc. propoz, e que nada de importante virão reformar na carta, hão de passar assim mesmo, tirando-se aos adversarios o pretexto de as fazerem elles pelos meios legaes nestes quatro annos, porquanto é essa uma disposição do respectivo projecto de lei quanto ao prazo da duração das reformas que se votarem agora.

Mas, diz a imprensa progressista, quem vos assegura, senhores do governo, que durante esses quatro annos o poder não passa ás mãos dos vossos adversarios e que, privados elles dos meios legaes de procederem as reformas constitucionaes como elles as entendem, não lançarão mão dos recursos dictatoriaes para as levarem a effeito fora do campo da legalidade?

Na supposição, porem, de que andava na forja outro accordo, dizia-se nos circulos palavreiros da capital que o Sr. Fontes, votadas que fossem as suas reformas politicas, entregaria o penacho á Granja, isto é aos progressistas, como premio da sua docilidade e que nesse caso o novo ministerio seria composto, não de todos os caudilhos progressistas que mais tem bradado contra a falta de palavra do Sr. Fontes, mas sim dos que menos se teem compromettido, e indigitavam-se nomes, que me abstenho de repetir-lhes, porque não creio na realisação de tal contingencia.

Tambem correu que seria organisado um gabinete de conciliação, com progressistas, regeneradores e constituintes.

E' a segunda e a terceira edição do malogrado alvitre de um gabinete de furta-cores.

Tambem não creio; mas repito, o que me parece mais provavel é que a maioria vote á carga cerrada a proposta do novo acto addicional, embora os 30 deputados progressistas combinem entre si abster-se da discussão do projecto e se ausentem da camara, ou votem *á outrance* contra todos os artigos da proposta.

N'isto parece ter havido uma certa divergencia, porquanto alguns jornaes progressistas occupam-se de analysar os artigos da proposta do Sr. Fontes e seus collegas no gabinete para a reforma da carta, emquanto outros juraram aos seus deuses não lhes dar a menor importancia, e chasqueam em globo de tão amesquinhada reforma combatendo o governo em outros assumptos sem tomar, porem, a serio o texto da mencionada proposta.

Eis aqui o taboleiro do xadrez politico onde os partidos se entretem a jogar em familia, emquanto lá fora as potencias mais poderosas e até as menos importantes se divertem a jogar-nos a tunica da nossa preponderancia colonial.

Um deputado progressista, o Sr. Barros Gomes já pedio, em dezembro, que fossem presentes á camara os documentos relativos á conferencia de Berlim.

Mas o governo fará ouvidos de mercador e só os apresentará quando a conferencia terminar e forem assignados os competentes protocollos. D'aqui até lá que se contente o paiz, e a opposição tambem, com as inconfidencias diplomaticas, mais ou menos verdadeiras da *reportage* telegraphica das agencias européas, ou dos correspondentes que vão informando os jornaes mais importantes, do nosso paiz e dos alheios, do que se passa na conferencia.

Nada mais lhes posso accrescentar por hoje sobre assumptos politicos.

— E quanto á parte noticiosa, só ha de notavel o horroroso incendio que na madrugada do dia 3 do corrente destruio um predio enorme que fazia uma das faces do largo do monumento de Camões, com frentes tambem para a travessa das Gáveas e rua do Norte.

A' coragem dos bombeiros municipaes e dos voluntarios se deve a salvação arriscadissima de 21 pessoas. Ficaram 23 homens feridos ou contusos, d'entre os bombeiros, conductores e praças da guarda municipal de Lisboa.

O fogo pegou na camara ardente onde no 2º andar do predio estava exposto, para ser enterrado no dia seguinte, o cadaver de um moço muito sympathico, de 22 annos, o Sr. Viegas Lima, que fallecera de uma tuberculose.

Adormeceram todos de casa, fatigadissimos com as penosas vigilias reclamadas por uma doença fatal que a todos contristava. Veio o cansaço, o abatimento e a prostração, após as lagrimas daquelle transe. Ardiam muitas vellas de cera em torno do catafalco.

Uma d'ellas tombaria, começou a arder a armação da eça que era rica; d'ahi passou ás sanefas, ás baetas que forravam a casa, e d'ahi ao resto... Um *sereno*, sentado na almofada do seu *coupé* nocturno á espera de algum freguez estroina que sahisse da *batota*, é que deu pelas chammas que já irrompiam pelas janellas da casa, em quanto os moradores de todo o predio dormiam a somno solto.

Deu-se alarme, salvaram-se por mangas de lona, por escadas de *crochet*, e por escadas de applicação em estado de quasi nudez familias inteiras e pouco se poude salvar. No rescaldo, passado o conflicto e desobstruindo-se os entulhos, é que foi encontrado o corpo do defunto, innocente causador de toda aquella fogueira, já carbonisado, e nos dias seguintes, os metaes preciosos fundidos e ligados, as joias, e pouco mais.

O funeral, adiado, fez-se d'ahi a 48 horas, sahindo da igreja parochial da Encarnação; a cidade fallou nisto dois dias, e voltou a pensar, ca da qual segundo a sua indole, nos diversos assumptos que mais possam impressional-o.

— As ultimas representações, no theatro de D. Carlos da celebre cantora Fides Dévziés é que tem sido a *great attraction* d'estes dias. Não ha epithetos amaveis que se não tenham desencavado para encarecer o perigrino talento d'aquella diva excepcional, que tem lagrimas nos sorrisos e sorrisos nas lagrimas como ainda hontem escrevia um dos seus mais fervorosos admiradores.

E o mais é que tudo quanto dizem ainda fica muito a quem do que ella merece: figura, voz, distincção, sentimento, belleza, comprehensão, execução, tudo ella reune. E' um encanto.

Ouvi-a no *Fausto* e no *Hamlet* e já não devia admirar-me muito, porque desde.... a grande Albani ha trinta annos, ou ainda de mais antiga data, sigo com regular frequencia os espectaculos de S. Carlos, e não me recordo de ter sentido o que senti ouvindo Mme. Dévriés na scena da loucura do 4º acto do *Hamlet* d'Ambroise Thomaz!

O successo foi estrondoso.

O proprio maestro lhe telegraphou logo de Paris, felicitando-a.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—Côrte, 8 de janeiro de 1884

Summario:—*O 2º escrutinio no municipio neutro.— « Clarkson » dirigindo-se ao eleitorado.—O cerebro do Brasil.—Conceitos dos « topicos do dia »—O « Brasil » apreciando o resultado da eleição.—A maioria do governo no eleitorado da côrte.—Porque venceram os candidatos governistas.—O Sr. Ferreira Vianna e o Sr Valdetaro.—Auxilio abolicionista prestado ao Sr. Bezerra de Menezes—As novas declarações deste.—Os episodios que se tem dado.—O roubo dos papeis relativos á eleição do 3º districto.—Uma insinuação do Sr. Bezerra de Menezes.—Eleição do presidente e vice-presidente da Camara Municipal.*

Já é ahi conhecido o resultado do 2º escrutinio do municipio neutro, « o municipio por excellencia, » na phrase do escriptor ministerial *Clarkson*, em um artigo publicado no dia 4, em que, animando o eleitorado com a estatistica dos deputados conhecidos, na qual conta 54 liberaes e 29 conservadores—tomando como legitimos os diplomas da dos liberaes em districtos em que os conservadores foram mais votados—e concitando-o a que adhira ao sabio projecto de 15 de julho, accrescenta:

« A capital do Imperio é o cerebro do Brasil. E' o grande fóco da vida nacional. Palpitam no seu coração as pulsações do coração da patria. E' pela expansão intellectual e moral do Rio de Janeiro que o Brasil é conhecido e julgado pelo mundo. Tal é o grande papel, mas tambem a responsabilidade enorme do eleitorado do Rio de Janeiro. »

Por serem governistas dous dos tres deputados eleitos pelo municipio neutro, e só um opposicionista, deduzio, no dia seguinte, o *Paiz*, na secção *topicos do dia*, escripta pelo Sr. Joaquim Serra, cujas opiniões abolicionistas são conhecidas, que a côrte é pela abolição.

« O cerebro do imperio, disse elle, aceita o projecto ministerial.

« A mais qualificada circumscripção territorial, annexa á provincia do Rio de Janeiro, está em perfeito desaccordo com os clubs ruraes da mesma provincia.

« O eleitor carioca rompe com o eleitor fluminense, máo grado o traço de união que prende o café do commissario (*correspondente* chamam ahi em Pernambuco) ao café do fazendeiro.

« A côrte não se aterrorisa com o projecto ministerial, quer acabar com a escravidão, proseguindo na serie de medidas de que se tornou preliminar aquelle projecto. »

Continuando em suas considerações, affirma o escriptor dos *topicos* que « já passou o tempo em que qualquer presidente do conselho se glorie de ser *escravocrata da gemma*, e estamos muito longe da sessão legislativa em que fazia parte do programma de um ministerio—*não cogitar* do problema servil; e portanto, quaesquer que sejam os dirigentes da politica, liberaes ou conservadores, a questão servil firmou o seu direito de cidade e terá de fazer acto de presença em todos os programmas do governo. »

O gabinete gostou tanto desse *topico* que o mandou transcrever no *Jornal do Commercio* de hontem, como resposta, provavelmente, ás apreciações do *Brasil* sobre o resultado da eleição.

De facto, segundo o orgão conservador, o triumpho moral foi da opposição.

« Tomando, diz elle, as votações mais aceitas por todos os orgãos da imprensa, obtiveram em globo nos tres districtos da capital:

O governo 2,394 votos
A opposição 2,384 »

« Ou a differença total de 10 votos a favor do governo!

« Decompondo se a votação por districtos, a opposição venceu no 2º por 12 votos, perdeu no 1º por 20 e no 3º se perdeu, foi apenas por 2 votos!

« Para aquelles que conhecem o nosso paiz, que tem podido avaliar a preponderancia tão esmagadora da influencia official de modo quasi a duvidar da aptidão da nossa raça para conseguir estabelecer e firmar o inestimavel beneficio do governo livre sob a fórma parlamentar e constitucional, para esses, o resultado da eleição se patentêa como um esplendido triumpho, uma demonstração eloquente da opinião contra o governo, nesta terra onde—o poder é o poder! »

Referindo-se á victoria obtida em Pernambuco pelo Sr. Correia de Araujo, em S. Paulo pelo Sr. Ulhoa Cintra e no 4º districto do Rio de Janeiro pelo Sr. Castrioto, e lamentando a derrota do Sr. Ferreira Vianna, uma gloria parlamentar, em quem « poder-se-ha talvez notar alguma cousa na forma dos seus discurso sem denunciar as invasões do poder pessoal, que annulla e deprime as nossas instituições, mas a quem não se pode recusar homenagem pela constancia, energia e resolução para dirigir o que todos sentem e calam, ou dissimulam; » conclue o *Brasil*:

« Em summa, nos escrutinios do dia 4, a opposição obteve quatro votos sobre dous do governo; o dia nos pertenceu. Nesta capital a victoria do ministerio reduzio-se a 10 votos na totalidade do eleitorado. »

Cumpre aqui observar que não estão de accordo com este resultado as votações dadas pelo *Jornal do Commercio* e pela *Gazeta de Noticias*, que tambem divergem entre si. Segundo o primeiro o Sr Valdetaro venceu no 1º districto por 37 votos, o Sr. Bezerra de Menezes, no 3, por 10 e o Sr. Fernandes de Oliveira no 2º por 13; isto é: uma maioria de 47 votos para os candidatos governistas contra 13 do candidato opposicionista, o que dá a differença de 34 votos.

No dizer da segunda a maioria liberal do 1º districto foi 23 votos, e no 3º de 13, sendo a de conservadores no 2º de 11 votos, ou 46 votos liberaes contra 11 conservadores, o que dá a differença de 25 votos em favor do governo no municipio neutro.

« Em qualquer das hypotheses, para o *cerebro Brasil* para o *fóco da vida nacional*, onde está a séde do Imperio e onde existe um funccionalismo numerosissimo, sobre o qual o governo exerce, mais ou menos abertamente, uma certa influencia, que pode ser usada com decencia, sem escandalo e de modo a não ser percebida; isto não é muito, é antes pouco, muito pouco, e não dá motivo para que o governo se lisonjeie com tão escasso resultado.

Faltasse ao Sr. Valdetoro o apoio, sómente moral que fosse do governo; não tivesse elle o bafejo official, o auxilio das autoridades policiaes que em seu favor cabalavam, fazendo promessas que tinham a garantia verita do governo; não tivesse o prestante apoio do 2º commandante da Escola Militar, geitoso, insinuante e muito relacionado com a officialidade daquelle estabelecimento; não tivesse ainda por si uma certa propaganda feita com habilidade e geito nas repartições publicas, em que ha muito empregado que não tem politica, e só vota por condescender com o chefe, que lhe diz que não deve deixar de apoiar o governo; faltasse tudo isto ao Sr. Valdetaro, e, certo, não seria elle, que é ápenas conhecido como um chefe cabalista de freguezia, o eleito, tendo por competidor um homem do vulto do Sr Ferreira Vianna, que, sem pedir, teve votos de liberaes proeminentes, senadores e deputados já eleitos, que lh'os deram espontaneamente, esquecendo o adversario para só verem uma grande illustração, cuja ausencia do parlamento deixará *um vacuo*, diziam elles, que não poderá ser preenchido.

Tem portanto razão o *Correio Paulistano*, que acabamos de receber, quando, dando noticia da derrota do « velho parlamentar » e pondo em relevo os seus meritos disse:

« Instado, elle consentio que os seus amigos o puzessem de novo na vanguarda dos combatentes. Nos aras do Bem de todos, sacrificou o descanço e as suas desillusões. Atirou para longe de si o nôjo que soffria, enroupou a tunica branca dos que se esquecem e dos que perdoam, e de novo entrou na luta.

« O resultado deste repto entre um que ninguem sabe quem é, e outro que tinha em torno de si a admiração de todos; entre um que se pretende fazer e outro que é uma gloria nacional; este repto trouxe ao espirito a passagem evangelica do combate de Goliath.

« O resultado da luta commove, aterra, entristece, magôa, mas não assombra. A divisão politica punha atraz do outro uma maioria de cerca de 400 combatentes, e, ainda assim, apenas 20 lhe deram ganho de causa. E, além disso, para que a pedra assassina tivesse mais força, ahi estava a funda do governo posta nas mãos dos candidatos amigos... »

O Sr. Bezerra de Menezes e Henrique de Carvalho gozaram por igual do mesmo bafejo official que entretanto não valeu ao segundo por ser crescida a maioria conservadora do 2º districto; e não valeria ao primeiro, se não fôra o auxilio que lhe prestaram os abolicionistas do 3º districto, que haviam em 1º escrutinio votado no Sr. José do Patrocinio, o qual chegou a obter cento e tantos votos, a maior parte dos quaes foram dados agora ao Sr. Bezerra de Menezes, sob condição de que elle havia de votar sem restricção pelo projecto do governo, tomando desde já esse compromisso por decleração na imprensa.

E de facto, esse mesmo Sr. Bezerra, que na ultima eleição senatorial de setembro dizia em sua circular ao eleitorado que « as ulceras chronicas—o Sr. Bezerra é medico—, já instituidas em funcção de organismo, não podem ser curadas de chofre, para que se não dê o inevitavel desequilibrio que produz a morte, e que como a lei de 28 de setembro garante a liberdade e a propriedade, cura a chaga ao mesmo tempo que prepara o organismo para funccionar sem ella, elle Bezerra, candidato á senatoria era franco partidista dessa lei, embora admittisse *dentro do systema* que ella creou medidas que lhe activem a acção », appareceu 3 dias antes do 2º escrutinio dizendo pela *Gazeta da Tarde*, « que julgava ter-se definido cathegoricamente quando declarou que depois do discurso do Sr. Cotegipe nenhum liberal podia confessar-se menos progressista do que os conservadores » e accrescentou:

« Entretanto, como ha quem não julgue bem clara aquella declaração, talvez por não me ter eu referido ao projecto sobre o elemento servil, não me custa dizer o que sinto: e é que, se fôr eleito, votarei pelo projecto, o que aliás se devia inferir da minha posição em relação ao gabinete Dantas.

« Voto e voto sem restricções. »

Não fosse esse concurso dos abolicionistas, e o Sr. Bezerra de Menezes, influencia enraizada no 3º districto, como se suppõe e tendo o seu partido no poder, o que importa sempre um accrescimo de força ao candidato, teria sido derrotado pelo Sr. Bulhões Carvalho, homem novo, que só tinha por si o apoio do partido, em cujo nome se apresentou ao eleitorado.

Conhecido como fica o resultado da eleição da corte, não será descabido conhecer-se os episodios que se lhe seguiram e não deixam de ser curiosos. Foi o primeiro delles um engano commettido pelo *Jornal do Commercio*, do qual resultou ser o Sr. Henrique de Carvalho considerado eleito, e gosar, por espaço de uma hora ou mais, das glorias e emoções de vencedor, recebendo dos seus partidarios vivas e acclamações na rua do Ouvidor, quando ahi se apresentou.

Dando em boletins as votações parciaes, o *Jornal*, talvez, para antecipar-se ás outras folhas, deu ao Sr. Carvalho 125 votos na 2ª secção de Sant'Anna, em que elle tinha tido 93. E como o *Jornal* costuma ser exacto e quasi sempre recebe as suas informações dos ministros, acreditou-se que aquelle resultado era de origem official, e a *Gazeta de Noticias* e *Folha Nova* apressaram-se em ajuntal-o ás outras votações conhecidas e annunciaram a eleição do candidato governista. O *Paiz*, porém, mais cauteloso esperou informações dos seus *reporters*, e mais tarde affixou boletim dando eleito, com pasmo geral e incredulidade de muitos, o Sr. Fernandes de Oliveira, o que tambem fez o *Brasil* pouco depois, affixando as votações parciaes de cada secção. Foi então que se conheceu o engano do *Jornal*, que tantas alegrias havia causado em uns, como tristezas em outros, entrando no numero d'aquelles o proprio Sr. Dantas, que informado pelo mesmo candidato que se julgava vencedor do resultado annunciado e applaudido na rua do Ouvidor, telegraphou immediatamente para Petropolis, noticiando ao imperador a eleição do Sr. Carvalho.

Mais tarde, porém, corrigio o seu erro, dizendo que o triumpho do governo não comprehendia o 2º districto.

O segundo episodio foi um assalto de que queixou-se a *Gazeta da Tarde*, na sua 2ª edicção, ter sido dado por um grupo de 50 capoeiras á sua typographia e escriptorio no dia da eleição, ás 3 1/2 horas da tarde, na occasião em que sahia do prelo a 1ª edicção. Affirma essa folha, e na fé de sua palavra repetiram as outras na manhã seguinte, que graças ao denodo e coragem dos companheiros de trabalho, que estavam dispostos antes a morrer do que a deixar inutilisar a *officina*, o grupo não conseguio o seu fim. Tão feliz foi a repulsão que ninguem ficou morto nem ferido; apenas um dos companheiros de trabalho « levou uma punhalada, que felizmente só rasgou o collete e a camisa do lado esquerdo do peito. »

O *Jornal do Commercio*, dando melhor cor ao caso, disse que uma malta de capoeiras, denominados *Santa Rita* quiz penetrar na typographia da *Gazeta da Tarde*, o que teriam conseguido se não fosse a resistencia que lhes oppuzeram os vendedores de folhas que se achavam no escriptorio e mais empregados da mesma *Gazeta*.

Note-se que os *vendedores* são em geral meninos, e não teem armas, mas fizeram frente a 50 capoeiras que, segundo assegera a *Gazeta*, estavam armados de punhaes, navalhas, canivetes e *casse têtes*, dando gritos de—mata! mata! -assim procedendo em nome do *partido da ordem*.

Avisada a autoridade, alli compareceu e fez postar um piquete á porta da *officina*, para guardal-a durante a noite, procedendo em seguida aos precisos inqueritos. O que parece resultar destes é que o tal grupo encontrando-se, em frente á *officina*, com capoeiros pertencentes a um outro grupo rival, teve com estes os choques de costume, invadindo alguns a typographia, não para aggredirem a quem ahi estava, mas para resguardarem-se, ou melhor defenderem-se. O *partido da ordem* nada teve que ver nisto.

Os ultimos episodios, porém, mais curiosos teem sido os de furtos de livros e papeis das eleições em uma secção da freguezia de S. Christovão e em outra, da do Espirito-Santo.

O descuido e falta de pontualidade estão por modo tal arraigados em nossos habitos, que nada é feito, no exercicio de funcções publicas, com a precisão exigida pela lei. Esta recommenda que os trabalhos sejam feitos no mesmo dia, em acto seguido, e a horas determinadas, desde a chamada dos eleitores até a transcripção da acta no livro de notas. Na eleição de 1881 isto foi mais ou menos observado. Nesta ultima já o caso foi outro, como foi tambem na de senador. Feita a apuração, publicado o edital e lavrada a acta, deixou-se para mais tarde tanto o lançamento pelo tabellião, assim como a extracção das authenticas que devem ser remettidas á Camara dos Deputados e ao ministro do imperio. Aconteceu que na 2ª secção de S. Christovão o livro em que a transcripção da acta não estava ainda terminado, foi parar a casa de um dos mesarios amigo do Sr. Bezerra de Menezes, que alli havia tido maioria de votos.

Na tarde do dia seguinte, quando esse mesario não se achava em casa, dous individuos se apresentaram á sua senhora, pedindo-lhe em nome delle o livro. A senhora, em boa fé, entregou-o, e só mais tarde, quando regressou seu marido, vio que tinha sido enganada.

Gritaram muito os amigos do Sr. Bezerra de Menezes, e este teve o desembaraço de insinuar na imprensa que os Srs. Paulino e Andrade Figueira tinham tomado parte no furto do livro, porque na noite do acontecimento tinham sido vistos por pessoas de credito apearem-se de um bond de S. Christovão, no largo de S. Francisco de Paula.

Ao mesmo tempo o Sr. Bulhões Carvalho appareceu tambem na imprensa, protestando contra o facto e declarando, de accordo com o Sr. Paulino com quem acabava de conferenciar, que reconhecendo e dando testemunho da vantagem de 17 votos, que n'aquella secção obtivera o seu competidor, jámais aceitaria superioridade numerica com deducção de taes votos, e nem pretendia um diploma que não correspondesse a mais escrupulosa honestidade de caracter.

Na mesma noite do dia em que assim se manifestavam os dous competidores, um dos mesarios da 3ª secção do Espirito Santo, na qual o Sr. Bulhões tinha tido maioria, era atacado por um grupo de mascarados que, sem o offenderem, levaram todos os papeis da eleição que estavam em seu poder.

A couza teve lugar ás 9 horas da noite, quando o tal mesario—que é subdelegado e só deixou o exercicio na vespera da eleição para fazer parte da mesa—se achava só e muito tranquillo á trabalhar em um gabinete no interior da casa, e a familia conservava-se na sala da frente, sem suspeitar do que ia lá por dentro. No dizer do citado mesario, que é um tal Sr. Leão, os assaltantes invadiram a casa pelos fundos, e com tal presteza que elle quando deu pelo caso, achou-se agarrado, sem movimento e ameaçado de morrer se gritasse. Os mascarados depois de apossarem-se de tudo quanto era relativo a eleição, sem deixarem nada, retiraram-se pelo quintal com a mesma presteza com que tinham entrado; de sorte que, quando o Sr. Leão chegou a frente, referio o sucidido a familia, apitou, gritou por soccorro, chegou a policia, que se pode dizer era sua, já os mascarados iam longe e nem havia signal delles!!!

O Sr. Bulhões Carvalho apparece no *Jornal* de hoje accusando de farçante o mesario Leão, amigo dedicado do Sr. Bezerra, a quem acompanhava como escudeiro na faina da cabala; e dizendo que tudo isto não passa de ridicula comedia, e que o furto do livro, aliás sem importancia, da secção de S. Christovão não passava de um preparo para o roubo dos papeis confiados á guarda do Sr. Leão.

Ao terminar o seu artigo observa o Sr. Bulhões:

« Nada direi sobre o artigo em que o Sr. Bezerra de Menezes assegura terem sido vistos, antehontem á noite em S. Christovão, os Srs. conselheiro Paulino e Dr. Andrade Figueira, que se achavam em uma reunião de vereadores em casa do Sr. Dr. João Pedro de Miranda no campo de Sant'Anna, porque nenhum homem de senso e de dignidade me relevaria levantar tão ignobil insinuação. »

De facto esses dous cavalleiros, tendo estado na reunião havida em casa do Dr. Miranda, para assentar-se na eleição a que tinha de proceder a Camara Municipal, dous dias depois, para seus presidente e vice-presidente, bem como sobre a nomeação das commissões; ao sahirem, tomaram um bond da linha de S. Christovão, que passava na occasião para a estação da cidade.

Effectivamente, na seguinte sessão da Camara, hontem, foram reeleitos o presidente e vice-presidente, ambos conservadores, e nomeadas as commissões, ficando restabelecida a harmonia entre os vereadores conservadores, que não se entendiam bem. Foi por isso que os Srs. Paulino e Andrade Figueira compareceram a reunião.

REVISTA DIARIA

Collectoria provincial—Por portaria da Presidencia da provincia, de 17 de janeiro corrente, foi nomeado sob proposta do Thesouro o cidadão Joaquim Cavalcante de Sá e Albuquerque para exercer o cargo de collector provincial do municipio de Barreiros.

Autoridades policiaes—Pela presidencia da provincia foram expedidos os seguintes actos:

2ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.—O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 40 de 15 do corrente mez, resolve exonerar: o capitão Martiniano José Ribeiro Pessoa do cargo de 1º supplente do delegado do termo de Olinda; Theodomiro de Azevedo do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districo de Beberibe, Steliano Pessoa de Lemos do cargo de subdelegado do 2º districto de Beberibe; Colombo Pereira de Moraes do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districo Curato da Sé) do referido termo; e nomear para substitur a primeira das autoridades supra indicadas o capitão Frederico Chaves; a segunda o capitão Manoel Joaquim de Além; a terceira o actual 1º supplente Francisco Jannario Nunes e Silva; a quarta o actual 2º supplente Antonio Pires de Carvalho. »

2ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.—O presidente da provincia do accordo com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 41 de 15 do corrente mez, resolve nomear o actual 2º supplente do delegado do termo de Agua-Preta, Francisco Celestino Calado, para o lugar de 1º supplente da mesma delegacia vago pelo fallecimento do cidadão que a exercia. »

2ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.—O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 44 de hontem datado, resolve exonerar, a pedido, Antonio Camerino Coelho Calcenho do cargo de subdelegado do 2º districto de S. Lourenço de Tejucupapo do termo de Goyanna; e nomear para substituil-o o cidadão José Antonio Pinheiro. »

Governo do Bispado.—Diz a *Aurora*, de 18 do corrente, que, de 7 á 15, foram passadas:

Provisão de vigario da freguezia de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, por tempo de mais um anno, a favor do Rvd. Thomaz de Aquino Mauricio.

Idem, idem da freguezia do Altinho nesta provincia, e por igual tempo a favor do Rvd. José Vaz Guiterres.

Idem, de coadjutor da freguezia de Campina-Grande, na Parahyba, e por igual tempo a favor do Rvd. Francisco Alves Pequeno.

Idem, idem da freguezia de Mossoró, no Rio-Grande do Norte, e por igual tempo a favor do Rvd. João Urbano de Oliveira.

Idem de capellão da Ilha de Fernaudo, a favor do Rvd. Leonardo João Grego.

Idem de uso de ordens por um anno a favor do Rvd. Saturnino de Jesus Bezerra, residente no Ceará-Meirim, Rio Grande do Norte.

Idem, idem a favor do Rvd. Luiz Marinho de Freitas, residente em S. João do Cariry, Parahyba.

Idem, idem a favor do Rvd. Ignacio Francisco dos Santos, residente nesta cidade.

Idem, idem a favor do Rvd. João da Virgem Maria Almeida Costa, residente em Quitunde, Alagoas.

Idem, idem a favor do Rvd. João Hermenegildo das Candeias, residente em Muribeca.

Idem de confessor a favor do Rvd. Athanasio Gonçalves da Silva, residente em Traipú, Alagoas.

Idem de uso de ordens e de confessor, a favor do Rvd. Luiz de França Souza Falcão, residente em Taquaretinga, n'esta provincia.

Idem, idem a favor do Rvd. conego tenente-coronel Manoel da Vera-Cruz, residente n'esta cidade.

Idem, idem a favor do Rvd. Antonio Baptista Espinola, residente em Mamanguape, Parahyba.

Idem, idem a favor do Rvd. Antonio Januario da Silva, residente em Nazareth, n'esta provincia.

Idem, idem a favor do Rvd. Miguel Vieira de Barros Marreca, residente n'esta cidade.

Idem, idem e de pregador a favor do Rvd. Francisco Verissimo Bandeira, residente em Olinda.

Idem, idem, idem a favor do Rvd. José Prudente Telles da Costa, residente em Porto Calvo, Alagôas.

Concedeu-se a exoneração que pedio o Rvd. Manoel de Sant'Anna e Luz do cargo de coadjutor da freguezia de Palmares, n'esta provincia.

Idem, idem que pedio o mesmo Rvd. Manoel de Sant'Anna e Luz do cargo de vigario do Rio Formoso, para o que tinha sido nomeado.

Bahia, Sergipe e Alagoas.—Pelos vapores nacionaes *Ceará* e *Marquez de Caxias*, entrados do sul ante hontem, recebemos folhas da Bahia até 15, de Sergipe até 4 e das Alagoas até 17 do corrente.

Na Bahia foram inaugurados, no dia 12, mais 63 kilometros ferreos na ferro-via central, entre as estações de João Amaro e Queimadinhas, assistindo ao acto o presidente da provincia e muitas outras pessoas gradas, que sahiram da capital á 10, no vapor *Giquitaia*, indo até Cachoeira, onde tomaram o trem que os levou ao seu destino.

— No lugar Sacco, em Sergipe, deu se um conflicto entre quatro mulheres, rosultando ficar a aggredida bastantemente espancada e lavada em sangue, pelo que sua vida corre perigo.

Consta que um Silvestre alli morador, com promessas de dinheiro e tratamento, illudio a offendida para guardar silencio.

Fallecera o 1º escripturario do thesouro, Francisco de Paula Amorim.

— Das Alagoas as folhas nenhuma noticia contêm que mereça menção.

Embarque—Segue hoje para o Rio-Grande do Norte, no vapor da Companhia Pernambucana, o Sr. desembargador e conselheiro Luiz Gonzaga de Brito Guerra, presidente da Relação de Ouro-Preto, o qual, por motivo de molestia, veio ao norte, e tem estado aqui hospedado em casa do Sr. Francisco Gurgel do Amaral, á rua 1º de Março n. 20 A.

Dezejamos lhe prospera viagem e prompto restabelecimento.

Rua do Visconde de Goyanna—Informam-nos que, ha oito dias, foram levantadas algumas das pedras do calçamento da rua do Visconde de Goyanna, pelos empregados da companhia Recife Draynage, para o fim de concertarem um canno dos da empreza; e nunca mais alli voltaram para reporem as pedras, de sorte que o transito por alli acha se difficultado.

Chamamos para o facto a attenção do Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas Provinciaes.

Faculdade de Direito.—Começará no dia 27 do corrente a matricula para as aulas de preparatorios, encerrando-se a 9 de fevereiro, de conformidade com o edital que em outro lugar publicamos.

Para as aulas que se abrirão em 3 do mez vindouro, vigorará a tabella seguinte:

Latim, de 1 ás 3 horas, na 2ª sala.
Francez, das 2 ás 3, na 2ª sala.
Inglez, das 3 ás 4, na 1ª sala.
Portuguez, das 3 ás 4, na 1ª sala.
Geographia e historia, de 1 ás 2, na 1ª sala.
Rhetorica e poetica, das 2 ás 3, na 1ª sala.
Arithmetica e geometria, de 1 ás 2, na 1ª sala.
Philosophia, de 1 ás 2, na 4ª sala.

Rua das Nymphas.—Escrevem nos:

« Chamem a attenção da Camara Municipal para á rua das Nymphas. Depositam alli porção de lixo e até immundicias, com grave detrimento da saude publica e dos moradores que já não podem supportar isso. »

Luta e ferimentos—No sabbado, ás 8 horas da noite, estando no Chora-Menino o sargento da guarda civica dI estação do 1º districto da Graça, Angelo de Souza Silveira, a rondar com diversas praças, encontrou-se com um grupo de cinco individuos e deu ordem para que fossem corridos.

Oppuzeram-se elles á viva força e travou-se então renhida luta, da qual sahiram feridos e espancados diversos de parte a parte.

Os cinco eram italianos, dous foram presos e os demais evadiram-se.

De um delles foi tomado um revolver.

O sargento ficou com a cabeca lascada e o guarda de nome Rofino Rodrigues de Mello levou uma facada na perna esquerda.

Os criminosos chamam-se Vicente e Antonio Dacundi.

Sociedade Recreativa Euterpe, em Mamanguape—A directoria, que tem de funccionar no anno fluente, ficou composta dos seguintes socios:

João Raphael de Carvalho, presidente (reeleito).
Antonio Pereira de Castro Pinto, vice-presidente, (reeleito).
José Pereira Peixoto, 1º secretario, (reeleito).
José Rodrigues de Carvalho, 2º secretario.
Manoel Teixeira de Carvalho Basto, thesoureiro, (reeleito).
Antonio Pereira Peixoto, procurador, (reeleito).
Antonio José Simões, procurador.

2º districto—Hoje, em Olinda, reune-se a junta apuradora do 3º districto eleitoral desta provincia para os fins da lei.

Dinheiro—O vapor *Espirito-Santo* levou para:

Alagoas 190:200$000
Rio de Janeiro 2:544$000
Bahia 1:000$000

— O vapor *Ceará* trouxe para:

New-London Bank 300:000$000
English Bank 200:000$000
Francisco Gonçalves Torres 11:522$000

— O vapor *Marquez de Caxias* trouxe para:

José Gonçalves de Andrade 162$000

Musical 28 de Setembro—Esta sociedade dá o seu sarão musical e dansante do corrente mez no dia 31, e prepara-se com bisarria para receber os seus convidados.

Loteria de Madrid—Relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria que se verificou á 31 de dezembro:

NUMEROS	PESETAS	NUMEROS	PESETAS
6.773	140.000	13.508	3.000
15.842	80.000	15.935	3.000
15.830	40.000	15.971	3.000
187	20.000	17.561	3.000
1.734	3.000	18.265	3.000
2.041	3.000	18.842	3.000
2.114	3.000	20.078	3.000
2.161	3.000	20.159	3.000
3.362	3.000	20.318	3.000
4.322	3.000	23.803	3.000
4.698	3.000	24.592	3.000
5.625	3.000	29.265	3.000
6.800	3.000	6.772	3.000
7.239	3.000	6.774	3.000
11.029	3.000	15.841	2.000
12.303	3.000	15.843	2.000
13.268	3.000		

Revista de Medicina—De Paris recebemos hontem o n. 109 deste quinzenario de medicina, cirurgia, pharmacia e sciencias accessorias.

E' este o seu summario:

1. Academia de medicina de Paris.—Sessões de 2, 9 e 16 de dezembro de 1884.
2. Sociedade de cirurgia de Paris.—Sessões de 5, 12, 19 e 26 de novembro de 1884.
3. Sociedade Medica dos Hospitaes.—Sessão de 14 de novembro de 1884.
4. Sociedade de Biologia.—Sessões de 18 e 25 de outubro, 8, 15, 22 e 29 de novembro de 1884.
5. Revista dos Hospitaes.—Hospital do Hotel-Dieu, dos revulsivos e dos derivativos pelo Sr. professor Germain Sée.
6. Pathologia Interna.—Considerações sobre a historia e a geographia da febre amarella, pelo Sr. Dr. Berenger-Féraud.
7. Pharmacia.—Alcoolatura d'arnica.—Glycerina arnicada. Linimento resolutivo, pelo Sr. P. Vigier.
8. Formulario.—Elixir d'Hanot, H. Rey.—Injecção contra a blennorrhea, H. Zeissl.—Ovos com aguardente.
8. Variedades scientificas.—O cholera.

Filhos de Talma—Hoje as 6 horas da tarde haverá reunião da directoria desta sociedade dramatica, na rua do Duque de Caxias n. 32.

Dr. Candido Freire—No paquete nacional *Ceará* chegou ante-hontem, procedente do Rio de Janeiro, o nosso amigo e comprovinciano Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, actualmente juiz de direito da comarca do Rio Pardo, na provincia de Minas Geraes.

S. S. veio gozar da licença que lhe foi concedida na sua provincia, onde conta muitos parentes e amigos.

Acha-se residindo á rua da União n. 5.

Felicitando-o pela sua chegada trasladamos com satisfação os seguintes officios o segundo dos quaes muito lhe é summamente lisongeiro:

MUTILADO

ILEGIVEL

« Illms. Srs.—Tendo de passar brevemente o exercicio do meu cargo ao substituto legal, para entrar no gozo da licença que me foi concedida, agradeço a Illma. camara municipal desta cidade a consideração com que sempre distinguio-me.

« Retirando-me desta comarca, levo a mais agradavel impressão pelas maneiras affectuosas que me foram dispensadas por seus habitantes ; e nutro o desejo de que essa illustre corporação continue a promover o melhoramento material e moral deste municipio, afim de que este tenha a prosperidade que é de esperar dos elementos que offerece.

« No espaço de sete mezes de minha judicatura dominou-me a intenção de procurar pautar os meus actos pelos principios do dever, afim de que fosse regular a marcha da administração da justiça.

« Se consegui ou não o meu intento, deixo ao criterio dessa corporação, a quem apresento as seguranças de minha estima e consideração.

« Deus guarde a Vv. Ss.—Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal da cidade do Rio Pardo.—O juiz de direito, *Candido V. da Silva Freire.* »

A camara dirigio o seguinte officio em resposta:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade tem a honra de responder o officio de V. Exc. em que participa-lhe a sua retirada breve desta comarca, consagrando-lhe expressões tão benevolas, que penhorada sobremodo agradece e retribue os mesmos sentimentos que nutre para com ella.

« Não deve esta camara enumerar nesta occasião as provas de cortezia, civilidade e cavalheirismo, e as de criterio, intelligencia, honestidade e justiça que V. Exc. patenteou durante o tempo em que aqui exerceu a jurisdicção do seu elevado cargo ; mas foram ellas tantas e taes, que esta camara pode affirmar, que o nome de V. Exc. ficará gravado com saudade nos corações de seus municipes, como—symbolo da lhaneza e integridade.

« Esta camara, desejando a V. Exc. prosperos e dilatados dias, agradece os serviços por V. Exc. prestados a este termo e conclue fazendo votos para que brevemente seja restituido á sua comarca.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, muito digno juiz de direito da comarca do Rio Pardo. Paço da camara municipal, 22 de dezembro de 1884.—*Luiz de Tolentino Caldeira*, presidente.—*Silverio Soares Bandeira.*—*Manoel de Freitas Lima. Ambrozio de Almeida Costa. João Pereira da Fonseca.* »

Aguas Bellas—Em 8 do corrente escreveu-nos o nosso correspondente a seguinte carta :

« Ha muito tempo que esta comarca não tem sido lembrada na conceituada *Revista* de seu *Diario*, não porque haja falta de assumpto, mas por causa das viagens que tenho feito.

« A falta de chuvas tem-se feito sentir consideravelmente nesta comarca, do modo que os generos alimenticios vão se tornando caros, e os sertanejos, assustados, receiam uma outra secca, lembrados da 1877, porque o gado já começa a morrer, os campos se acham sem mais pastagem, os rios seccos, e finalmente as fontes perennes tambem seccando ; de modo que já não é com muita facilidade que os gados saciam a ardente sêde, precisando em alguns lugares caminhar duas e tres leguas em busca d'agua, e continuando o sol sempre abrazador.

« No dia 1º do corrente teve lugar a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta Matriz, havendo missa cantada, procissão com dous andores, o da Virgem S. S. e o martyr S. Sebastião, além d'um crucificado conduzido pelo Rvdm. vigario debaixo do palio, decentemente, como exige a nossa religião catholica.

« A procissão foi acompanhada de uma guarda de honra, quatro anjos, uma banda de musica e grande multidão de povo que affluio de todos os pontos da freguezia.

« Ao recolher-se a predita procissão houve ladainha, *tota pulchra, tantum ergo* e benção com o S. S. Sacramento, fazendo depois de tudo isto o zeloso vigario um bonito panegyrico de improviso, que muito agradou, sobre a grandeza de Maria S. S. e sua virgindade.

« Ao incansavel e devoto vigario padre Francisco Joaquim da Costa Barbosa, auxiliado por muitos dos seus freguezes, devemos a realisação dessa boa festa.

« Já que fallamos do vigario Barbosa, convem não esquecer que elle tem mostrado muita dedicação aos concertos da igreja matriz, pois já levantou dous corredores lateraes, e pelo que tem feito vê-se que, se a Assembléa Provincial auxilial-o marcando uma quota, fará da igreja uma casa digna do Senhor.

« Na noite do dia 2 do mez proximo findo, por occasião de ser conhecido o resultado da eleição geral por este districto, resultado que deu victoria ao candidato conservador Dr. Bento Ramos, organisou-se uma passeiata, ou como se diz aqui uma serenata, a qual não tratou bem ao nosso distincto vigario, que já estava dormindo, nem ao Dr. Thomaz Landim, então juiz de direito interino.

« O inquerito policial foi logo aberto á requerimento do Dr. Seraphico, promotor publico, servindo de base, para assim proceder a parte official de queixa do offendido, mas até esta data acha-se tudo debaixo de segredo, não se sabendo se o processo continúa a sua marcha, se haverá denuncia, ou então se será encerrado em alguma gaveta.

« Dias depois disto assumio o exercicio da delegacia de policia deste termo o alferes Mauricio Antonio de Lemos, do 2º batalhão de linha, conservando-se destacado nesta villa com toda a força que trouxe, e teve de retirar-se o alferes Miguel Reinaux Duarte Filho com todo destacamento de policia.

« No dia 14 do já referido mez passado, chegou a esta villa o Dr. Gaudino Eudoxio de Brito, juiz de direito da comarca, ulimamente removido da de Ouricury para esta. Muito confiamos nelle.

« Acaba de ser capturado Manoel Francisco Villa Nova, pronunciado na villa d'Assembléa, provincia das Alagoas, como incurso nas penas do art. 257 do codigo criminal. Esta prisão é importante, *Villa Nova* gozava de uma grande protecção, como se fosse um bom cidadão, tanto que morava aqui e transitava para todas as partes sem o menos receio. Finalmeete cahio lhe a casa sobre as costas, que foi a feliz precatoria daquelle termo de Assembléa para este.

« O alferes Mauricio tem-se mostrado intelligente e zeloso cumpridor de ordens.

« Consta-nos que foi pelo Ecm. presidente da provincia, annullada a arrematação dos impostos municipaes e dizimos de miunças, por causa de não terem havido editaes e pregões por occasião da arrematação ; foi mais um acto de verdadeira justiça.

« Acha-se annunciada a nova arrematação para o dia 7 de fevereiro. Acontecerá como a outra em que havendo litigantes, quando estes esperavam pregões para offerecer seus lances, foram sorprehendidos com a noticia de haverem arrematado ? Veremos. »

Pequena pathologia posterior.—De Mantegazza, *Igea di casa*, traduzimos o seguinte :

« Por caridade, perdoai-me leitores amenissimos, mas eu começo a envelhecer, e volto involuntariamente ao passado ; julgava-me ainda professor de pathologia geral na Universidade de Pavia *doutorejava e cathedratisava* pedantescamente... Volto de repente ás hemorrhoidas e á *Igea di casa.*

« Diziamos, pois, que noventa vezes por cento, as hemorrhoidas são doenças locaes, cujas causas convem procurar um pouco longe do ponto em que as vemos, e diziamos ainda que frequentemente são males pequenos locaes que nos defendem de outros maiores.

« Do affirmar tudo isto ao dizer que as hemorrhoidas são sempre uma boa cousa e que convem conserval-as e tel-as por alto preço como um talisman que defende da morte, ha um abysmo. Ha quem sinta louvar tanto as hemorrhoidas que as procura artificialmente, e quem o faz sem o conselho de medico, é tão culpado como aquelle que as supprime com presteza, depois de tel-as por muitos annos.

« As hemorrhoidas são uma verdadeira molestia que muitas vezes póde e deve ser curada, mas *opportunamente* e com muito cuidado, e não deve jamais ser considerada como uma affecção puramente local. Já o disse Halles, (quantas boas cousas não foram já ditas, que se crêm novas, porque estão esquecidas !) com aquelle seu tetragono bom senso, que tão estupendamente lhe ornava o seu genio, quando combatia o fanatismo de Stahl pelas hemorrhoidas.

« Eu quero primeiro isto, que a obra da natureza não é de tal modo, como são as perdas mensaes, nem que prescripta ao genero humano deva seguir-se do processo commum deste ou seja trabalho de um homem são. O mesmo Stahl afinal grande elogiador das hemorrhoidas, confessou que ellas não devem ser admittidas na pratica, cujo exito seja duvidoso. Aconselha que devem ser conservadas as que tiverem recobrado as forças. »

« Quem é hemorrhoidario só porque come e bebe muito, quem vê inflammar as veias hemorrhoidarias, porque deita muita pimenta e aroma nas viandas, paga este tributo á pathologia por culpa propria. Modere as despezas do seu balanço, applique um pouco de hygiene e se curará sem medico da periodica e vexante hemorrhagia.

« Quem está por muito tempo assentado e em molles e quentes almofadas, faça gymnastica e compre a cadeira de balanço, e curará ou melhorará muito do seu mal.

« Quem entretanto vio, depois do comparecimento das hemorrhoidas, desapparecer uma ameaça ao peito, ou uma affecção cutanea, ou melhorar uma doença de figado o uma pemieranea, tenha com cuidado os seus tumoresinhos, mas não os gaste com muitas caricias. e submetta o seu caso ao estudo de um medico prudente e sabio do que ao d'um d'aquelles pobres ignorantes, que ainda creem na efficacia dos vesicatorios e cauterios !

« Só por longa experiencia é que muitos preferem ter o cosinheiro e as hemorrhoidas ; preferem beber cada dia o calix de *chartreuse* e cahir nas molles e quentes poltronas a digerir as trufas, o champagne e as postas de salmão, tambem quando no mais secreto lugar dos seus aposentos devem blasphemar em diversas linguas e horriveis palavras. Mas estes fazem mal as suas contas. Dos quarenta aos cincoenta annos as hemorrhoidas podem ser um pequeno mal, como as moscas... ou os mosquitos ; mas depois dos sessenta os achaques da velhice que já começam a ser muitos, para pagar tambem esta contribuição indirecta a pathologia ; e muitas vezes se deploram as molles poltronas e as muitas trufas.

« Quer o homem então comer polenda e leite e não ser hemorrhoidario. »

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de moveis, entremeios, uma burra e balanças, e em continuação de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Amorim n. 70, de generos de estiva.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 41, de moveis.

— Amanhã :

Pelo agente Silveira, as 10 1/2 horas, na praça do Conde d'Eu n. 28, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Coronel Suassuna n. 15, da fabrica de charutos ahi existente.

— Quinta-feira :

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no armazem alfandegado José Luiz, no Forte do Mattos, de cimento.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 49, de diversas mercadorias.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 8 horas, no Corpo Santo, por alma de D. Theresa Dias de Barros Costa ; ás 7 1/2 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de Henrique Carroll.

— Amanhã :

A's 8 horas, da capella do Monteiro, por alma de D. Adelaide Lieutier.

— Quinta-feira :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de A. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa.

— Sexta-feira :

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de madame Maria Anna Potelleret.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 19 do corrente as seguintes :

Pelo Dr. Maduro :

Ablação do testiculo esquerdo, ligadura do cordão em 5 catgut reclamada por alteração do mesmo testiculo.

Pelo Dr. Berardo :

Pupila artificial reclamada por mancha da cornea.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Ceará* :

Conselheiro Luiz B. Guerra, sua senhora, 2 filhos e 4 criados, Dr. Hygino C. Mello, sua senhora e 1 filho, Dr. H. Lobo, vigario Amaro C. Brasil, alferes Pedro Falcão, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Orlinda da Silveira, Caetano de Messina, Ignez Inglez, Francisca Inglez, Pedro C. Ribeiro, Carlos B. Monteiro, Alberto de S. Figueira, lino Cavalcante, Francisco L. de Souza, Candido F. Bastos, José A. Lemos, Francisco C. Galvão, P. de Albuquerque, Honorata da Conceição, Cosme e 3 filhos, Philomena dos Reis e 2 irmãs, A. Caminha, Manoel P. Barreto, Cr. Candido Freire, Dr. Albuquerque Cavalcante, Dr. Guilherme M. Vianna e 3 escravos, Tito C. de Oliveira e sua senhora, Abel Caetano, João Medeiros, C. da Silva, José F. de Almeida, Maria F. da Conceição, Manoel Lopes Pinto, Caetano Prates, L. M. da Conceição, Justino C. Ferreira, Paulo José Fontes, Miguel A. Souza, Joanna F. Cruz, Antonio R. Silva e 1 irmã, M. F. Lucia, Dr. Marianno Joaquim Silva, Santos Falcão, Romalho, Odilon das Virgens, Antonio C. Bessa, Dionizio R. de Castro, José Antonio de Mello, Maria Gonzaga, Carlota B. Cabral, Francisco X. Miranda, Antonio Feliciano Silva, 4 praças do exercito e 1 mulher das ditas praças.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo* :

Joaquim da Costa Pereira e um menor, José Ferreira de Araujo, irmãs de caridade Maria do Carmo Agrella, Maria R. Bessa e Olympia Gomes, Wiberto Mello Rego, Stadelbauer, Manoel Leão, Dr. José Joaquim Landulpho Medrado, Dr. João Alves da Cunha Junior, Antonio R. de O. Lima, Julieta Piaschan, William Wucherer, Francisco Novelino, Francisco Antonio Magno, Marianno A. de Souza Vianna e sua senhora, Francisco de Souza Belem, José Luiz Rodrigues, Manoel de Almeida Castro, Bertolino Pimentel, Francisco Bezerra, Luiz José da Silveira, Ignacio Xavier, Sabino Lopes, Paulo Pinhader, Amelia A. de Souza, Antonio Pinto de Oliveira, Braz F. de Natheus, Henrique M. de F. Velloso, 2º cadete José Antonio de Souza Costa, sua senhora e 1 filho, 2º dito João Avelino B. Carrillo, 2º dito Manoel N. do Valle, Augusto A. Carneiro, Alfredo A. de A. Albuquerque, Rodolpho H. de Carvalho, Saturnino J. de Argollo Castro, Antonio Feliciano de Souza, 2º cadete Julio G. C. Borges, alferes Bonifacio da Silva Vellez, Thomaz José T. da Silva, Severino José Lima, 4 desertores, 7 criminosos, 84 praças de linha e policia e 13 imperiaes marinheiros.

Loteria da provincia—Quinta-feira, 22 corrente, se extrahirá a loteria n. 102, em beneficio da matriz do Triumpho, pelo novo plano approvado, no consisterio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará—Esta loteria será extrahida no dia 14 de fevereiro proximo vindouro.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—Esta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 5 de março proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000 — Sabe-se por telegramma recebido pela Casa Feliz, que a loteria 169 B, extrahida no dia 9 do corrente na côrte, foram premiados os seguintes numeros :

4.641	30:000$000
6.877	10:000$000
3.316	4:000$000

Loteria—A de n. 170 A, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida amanhã 21 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000—A loteria 170 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre amanhã 21 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio grande é 100:000$000, consta que corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 17 e 18 de janeiro foi o seguinte :

Entraram para serem vendidos : 83 bois, pesando 10,554 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento :

Peixe, 231 kilos.
Farinha, milho e feijão, 98 cargas.
Fructas diversas, 40 ditas.
Suinos, 17.
Carneiros, 15.

Preços dos dias :
Carne verde a 720, 560, e 480 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400, até 240 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados :
95 talhos de carne verde.
27 ditos de suino.
21 ditos de fressuras.
62 compartimentos de farinha e comidas.
149 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 336$720.

Matadouro publico — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 19 do corrente, 71 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 18 de janeiro :

Existiam presos 388, entraram 1, sahiram 7, existem 382.

A saber :

Nacionaes 346, mulheres 8, estrangeiros 16, escravos 12.—Total 382.

Arraçoados 355, sendo : bons 339, doentes 16—Total 355.

— Movimento da enfermaria :

Teve alta :

Manoel José dos Santos Barroca.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 17 do corrente :

Idalina A. de C. França, Pernambuco, 45 annos, casada, Varzea ; tuberculos pulmonares.

Maria Joanna Barbara, Rio Grande do Norte, 25 annos, solteira, Recife ; tisica.

Jovina, Pernambuco, 90 annos, solteira, Bôa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 65 annos, solteira, Bôa-Vista ; anasarca.

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 79 annos, viuva, Bôa Vista ; lesão cardiaca.

Alfredo, Pernambuco, 7 annos, Bôa-Vista ; tetano.

João Gomes, Pará, 35 annos, casado, Santo Antonio ; tuberculose.

José Antonio de Souza, Pará, 24 annos, casado, Afogados ; tisica.

Manoel Honorato Cedrim, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Afogados ; ferimentos.

Anacleto, Pernambuco, 18 annos, Santo Antonio ; desynteria.

Maria, Pernambuco, 3 horas, Bôa-Vista ; espasmo.

Joanna Cesar de Andrade, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio ; variolas.

3 pela caridade.

— 18 —

Maria Rita da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Graça ; febre paludosa.

Francisco Martins Ferreira, Portugal ; 22 annos, solteiro. Santo Antonio ; febre biliosa.

Luiza Wallichard, 69 annos, viuvo, Santo Antonio ; ulcera cancerosa.

Maria Potteleret, França, 37 annos, casada, Bôa-Vista ; menengite.

Francisco Manoel, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Bôa-Vista ; epilepcia.

Maria, Pernambuco, 6 annos, solteira, Santo Antonio ; febre perniciosa.

Severino, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Bôa-Vista ; tetano.

Clara Maria das Dôres, Pernambuco, 34 annos, solteira, Bôa Vista ; tuberculos pulmonares.

Francisco de Assis do Nascimento R., Pernambuco, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista ; hemoptise.

José, Pernambuco, 2 mezes, Bôa-Vista ; convulsões.

Isabel, Pernambuco, 15 mezes, Recife ; convulsões.

Manoel Francisco Marianno, Ceará, 32 annos, solteiro, Santo Antonio ; tisica pulmonar.

Jovina Florencia dos Santos, Pernambuco, 27 annos, solteira, Afogados ; interite.

Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 75 annos, solteira, Bôa-Vista ; congestão cerebral.

5 pela caridade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Camara Municipal da villa de S. José do Egypto

3ª SESSÃO DA 1ª ORDINARIA DE 9 DE JANEIRO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. PAES DE LYRA

A's 11 horas da manhã do dia 9 de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, no paço da Camara Municipal de S. José do Egypto, onde se achavam presentes os Srs. presidente, Innocencio Paes de Lyra e vereadores João Leite do Nascimento, Thomaz de Aquino Pereira, Paulo Raphael da Cruz, Pedro Bernardo da Rocha, faltando com participação o Sr. Paulo Soares da Silva e sem ella, Clementino de Siqueira, occupou a cadeira o Sr. presidente e declarou aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente, e posta em discussão, foi approvada e assignada.

Expediente :

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia com data de 30 de novembro de 1884 declarando ter approvado a arrematação dos impostos constantes, do termo.

Obtendo a palavra o Sr. Thomaz de Aquino, disse : Sr. presidente : exercendo um direito que me é conferido pela legislação em vigor, como vereador desta Illma. camara, recorro á ella para se comprometter pelos requisitos desta municipalidade cujos interesses teem estado e continuam á estar sendo prejudicados pela policia local.

Eu na qualidade de membro desta illustre corporação, sou forçado a acautelar directamente os interesses do municipio, e tendo a lei por bassula, reclamo e protesto de conformidade com o art. 40 da lei geral do 1º de outubro de 1828, contra a policia desta freguezia que absolutamente mantém a feira publica no lugar que occupa contra as nossas deliberações administrativas !

Esta camara já recorreu ao Exm. presidente da provincia contra semelhante estado de cousas ; porém como nenhuma providencia foi dada até hoje, acho prudente e proponho que esta camara *replique* o seu recurso ao mesmo Exm. presidente, afim de vermos se vencemos as serias difficuldades que temos encontrado na distribuição da justiça municipal.

Sr. presidente, V. S. como eu, ou melhor, deve saber que esta camara considera-se aggravada, e, para que este aggravo desappareça, é *myster* toda *energia* de sua parte para mais tarde qualquer exemplo servir de guia a quem nos substituir.

Se as deliberações desta camara não forem cumpridas se seu codigo de posturas não for executado, se nossas vidas não forem garantidas, e nossas dignidades respeitadas, brevemente ficaremos sem força moral e até nossas vidas correndo perigo perante o *bacamarte* dos infractores das leis !

Nenhuma intenção tenho de offender a este nem aquelle mas na firme consciencia de bem servir a causa publica, venho hoje tornar patente o *desacato* do qual tem sido victima esta camara.

A feira publica conserva-se no lugar prohibido por esta camara, ao *arbitrio* da policia contra o exposto no art. 34 de nosso codigo de posturas, sem que *o fiscal* possa executar o § 6º do art. 6º das mesmas *posturas*, pelos obstaculos da policia.

O subdelegado Luiz Pereira desde outubro do anno proximo passado que cobra do povo que expõe generos a venda no lugar da feira, 160 réis por cada carga de toucinho e 80 réis pelas demais cargas ; com o simples pretexto de ser a feira n'uma casa de sua propriedade.

Ora, acontecendo o povo pagar *coagido* um imposto particular e prohibido, succede que o procurador desta camara, para *evitar conflictos*, deixou de cobrar desde outubro do anno proximo passado, como determina o art. 39 §§ 1º e 2º das posturas, os impostos de feira ; os quaes contados de outubro findo até a feira do dia 4 deste mez, a razão de 10$000 por feira, prefaz a quantia de 140$000 que esta camara tem perdido !

Desta forma, ha semelhante prejuizo contra a camara, que se não for providenciado, jamais ella poderá organisar seu balancete e pagar aos seus empregados ; salvo se nós vereadores saldarmos com o dinheiro de nossos *bolsos* as suas *dividas passivas*, para assim darmos conta do mandato que nos foi confiado pelos nossos *co-municipes*.

Inda mais !

Esta camara destinou uma casa para nella ter lugar o açougue : porem esta deliberação foi *ludribriada pela policia, que decretou que o açougue fosse na casa da feira onde ainda é ! ! !*

Ha na casa que serve de cadeia nesta villa um criminoso de morte que passeia no districto de Batatas, que dista desta villa *tres leguas*, isto com plena *liberdade*; dorme onde quer, trabalha onde lhe convem ; e no entretanto esta camara paga inutilmente *luz e agua* para este preso *escandalosamente* protegido !

Na noite de hontem para hoje, esse criminoso esteve em um *samba* prohibido pelo art. 105 de nosso codigo de posturas, a ponto de na manhã de hoje, por volta de 8 horas, o Sr. delegado de policia mandal-o para a cadeia.

Mais de uma vez tem esse criminoso *sambado* na cadeia, sem que esta camara possa fazer se executar o citado artigo das posturas pelos obstaculos da policia.

Termino, submettendo a approvação desta camara este requerimento :

« Requeiro que de conformidade com o art. 89 da citada lei geral do 1º de outubro de 1828, se torne a levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia o proceder *anormal* da policia desta freguezia, com relação a mudança da feira publica contra as deliberações desta camara, das infracções do seu codigo de posturas, cujas penas não podem ser executadas sem auxilio da policia, das infracções do codigo de posturas pela mesma policia, dos obstaculos que ella apresenta na cobrança dos impostos municipaes, prejuizos desta camara causados por ella ; que se corte as despezas com agua e luz para o criminoso *Caga-fogo* por serem inuteis ; e que finalmente, como ordena o art. 62 da citada lei geral de 1828, seja qualquer resolução desta camara na presente sessão, publicada pelo *Diario de Pernambuco*.—Villa de S. José do Egypto, 9 de janeiro de 1885.—O vereador, *Thomaz de Aquino Pereira.* »

Posto em discussão o requerimento foi approvado unanimemente pelos senhores presentes ; deixando de votar pró ou contra por não estarem presentes os vereadores Paulo Soares e Clementino Siqueira.

Verificando o Sr. presidente serem 3 horas da tarde, levantou a sessão. Eu Felippe Pedro de Souza Leite, secretario, a escrevi.

Innocencio Paes de Lyra, presidente. — *Paulo Raphael da Cruz.*—*Thomaz de Aquino Pereira.*—*Pedro Bernardo da Rocha.*—*João Leite do Nascimento.*

Eleição das pessoas que tem de festejar o glorioso S. Benedicto do Capitulo, na igreja dos religiosos franciscanos da cidade do Recife em Pernambuco, no anno compromissal de 1884—85.

Presidentes por eleição

Os Illms. Sr. :
Tenente-coronel Miguel Reinaux Duarte.
Tenente Francisco Evaristo de Souza.
José Francisco de Figueiredo.
Alferes Angelo Gomes dos Passos.
Dr. Manoel Francisco do Rego Barros.
Leonor da Silva Leal.
Vicente Ferreira de Sant'Anna.
João José de Amorim.
Bento José Fernandes.

Presidentas por eleição

As Exmas. Sras. :
Baroneza de Santa Cruz.
D. Maria Thereza de Albuquerque Maranhão.
D. Candida Rosa de Moraes.
D. Flaviana Maria da Annunciação.
D. Francisca de Assis Ribeiro Campos.
D. Anna Joaquina da Silva Beiriz.
D. Alice Marques de Amorim.
D. Joaquina Leopoldina da Silva.
D. Donata Maria da Conceição de França.

Presidentes por devoção

Os Illms. Srs. :
Tenente Herculano Silveira Bessone.
Libanio João Maria de Oliveira.
Francisco Fabião do Monte.
Francisco José Baptista.
Manoel Genuino Alves de Santiago.
João Gomes Loureiro.
José Joaquim Alves.
Manoel da Costa Fialho.
Bento José Fernandes.

Presidentas por devoção

As Exmas. Sras. :
D. Candida Marcionilla de Almeida.
D. Benedicta Maria Correia.
D. Domingas Maria dos Prazeres.
D. Felismina Valentina de Queiroz e Silva.
D. Olympia Ferreira da Silva.
D. Alexandrina dos Santos Monteiro.
D. Quiteria Brasilina Machado.
D. Antonia Maria do Rosario.
D. Luiza Maria da Conceição.
D. Herminia Custodia de Oliveira.
D. Thereza de Jesus Leal.

Vices-presidentes

Os Illms. Srs. :
Pedro Carlos Maia.
Apolinario Argemiro da Cruz.
João Gualberto dos Santos.
Mauricio Vasco Correia.
José Paulo Machado.

Vice-presidentas

As Exmas. Sras. :
D. Joanna de Deus Lima.
D. Olympia Marcionilla dos Prazeres.
D. Paulina Maria do Rosario.
D. Caetana Josephina dos Prazeres.
D. Theodora Evangelista da Conceição.

Secretarios

Os Illms. Srs. :
Manoel Pedro de Castro Lima.
Manoel Joaquim Freire.
Mauricio Lino da Silva.
João Francisco de Moraes.
Roque Lopes de Oliveira.

Secretarias

As Exmas. Sras. :
D. Margarida Delfina da Cunha.
D. Auria Lucrecia da Conceição.
D. Josepha Adativa da Conceição.
D. Felizarda Maria da Conceição.

Mordomos

Os Illms. Srs. :
Manoel Izidorio de Santa Cruz.
Mathias Antonio dos Passos.
Vicente Ferreira da Costa.
Marcelino Vital Ribeiro.
Felippe Nery Benicio.
Elias Cordeiro Rego.
José Carlos de Lemos.
Henriques Luiz Ferreira Leal.
Evaristo Alves de Aguiar.
Luiz Martins da Costa.
Henrique José Pedro da Graça.

Mordomas

As Exmas. Sras. :
D. Isabel Joanna Maria do Rosario.
D. Adriana Maria do Nascimento.
D. Alexandrina Maria do Patrocinio.
D. Julia Maria Gomes da Silva.
D. Maria Thereza Gomes do Nascimento.

Consistorio da confraria de S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco do Recife, 19 de janeiro de 1885.

Heliodorio Ferreira Ramos,
Secretario.
Frei *Paulino da Soledade*,
Guardião.

Apuração do 1.º districto

Não tendo sido feita com a desejavel fidelidade a narração, publicada no *Diario* de hoje, dos trabalhos da apuração do 1.º districto, julgo de meu dever dar as seguintes explicações.

Compareci hontem no paço da Camara Municipal para presidir a junta que tinha de apurar os votos do segundo escrutinio, e apenas tomei o lugar que me competia, apresentou-me o Sr. capitão Faustino José da Fonseca uns papeis, dizendo-me que eram protestos de diversos eleitores do districto ; respondi-lhe que opportunamente os tomaria na devida consideração, e comecei os trabalhos da apuração, cujo resultado publiquei, declarando que ia expedir-se diploma ao candidato mais votado, o Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Depois disto dei sciencia á junta de que estavam sobre a mesa os protestos a que já me referi e consultei-a sobre o destino que deviam ter. O Sr. Dr. Barros Rego immediatamente se oppoz á sua aceitação, por não haver, em sua opinião, lei alguma que autorisasse os protestos perante as juntas apuradoras.

Querendo o Sr. Dr. Manoel Portella Filho dar alguns esclarecimentos á esse respeito, observei-lhe que não sendo elle membro da junta, não podia tomar parte na discussão e continuei a ouvir os demais mesarios que se pronunciaram todos no mesmo sentido em que fallava o Sr. Dr. Barros Rego. Em vista da resolução da junta declarei que não seriam recebidos os protestos, porém que o meu voto era contrario á essa resolução.

O Sr. Dr. Barros Rego, sem razão despeitado por meu voto, disse com vehemencia que eu não podia ter recebido os protestos e que portanto, como secretario que era, não faria menção na acta delles nem do meu voto ; respondi-lhe que nesse caso não assignaria a acta que não contivesse a historia de tudo quanto se havia passado.

O Sr. Dr. Barros Rego foi acompanhado em suas manifestações pelos outros membros da junta e por alguns de seus correligionarios mais exaltados que procederam de modo inconveniente, esquecendo-se de que em lugar de prestarem um serviço á causa sympathica do distincto liberal, o Sr. Dr. Nabuco, a compromettiam com o seu zelo verdadeiramente pharisaico.

Confesso que fiquei extremamente sorprehendido com tão inesperadas manifestações e muito embaraçado para tomar uma providencia efficaz.

A nomeação de um outro secretario que tão facil afigurou-se ao autor da publicação do *Diario*, se tornava impraticavel, porquanto todos os membros da junta eram solidarios com o pensamento do Sr. Dr. Barros Rego.

Pareceu-me que seria conveniente suspender os trabalhos emquanto se lavrava a acta ; eu contava que a reflexão faria mudar tão desarrosoada pretenção e assim o fiz, dirigindo-me para palacio afim de dar ao Exm. presidente da provincia conhecimento do que se passava.

Tendo noticia, depois, de que a junta com effeito melhor aconselhada, resolvera que a acta fosse escripta como eu exigia em bem de sua regularidade, voltei ao paço municipal e encerrei os trabalhos da apuração, assignando os livros, officios e copias necessarias.

Sem ostentar valentia que nunca pretendi, nem promover desordens que muito agradaveis seriam aos meus adversarios, consegui, não obstante, que fosse respeitada a minha deliberação, fazendo consignar na acta a apresentação dos protestos e o meu voto contrario a sua regeição.

Recife, 18 de janeiro de 1885.

Adelino A. de Luna Freire.

Eleição

Do juizado e mais empregados, que hão de festejar Nossa Senhora do Livramento da villa de Serinhãem no corrente anno de 1885.

Juizes por eleição
Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves.
Sebastião Lins Wanderley Chaves.

Juizas por eleição
As Exmas Sras. :
Esposa do tenente-coronel Sebastião Antonio Accioli Wanderley Lins.
Esposa do coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira.

Juizes por devoção
Dr. José da Silva Ramos.
Dr. João Florentino de Albuquerque Montenegro.

Juizas por devoção
As Exmas. Sras. :
Esposa do tenente-coronel Francisco da Rocha Wanderley.
Esposa do major Presciano de Barros Wanderley.

Escrivães por devoção
Capitão Pedro Affonso Regueira Pinto de Souza.
Manoel do Rego Barreto Wanderley.
Francisco Correia de Mattos.
Antonio de Oliveira Macció.

Escrivãs
As Exmas. Sras. :
Esposa do Sr. Antonio José Martins.
Esposa do Sr. Trajano Alves de Mendonça.
Esposa do Sr. José Jorge Pontes.
Esposa do Sr. Albino Antonio Gonçalves.

Juizes protectores
Todos os capitães da guarda nacional deste termo.

(Assignado)—O vigario, *Genuino Gomes Pereira.*

Trovinhas

A' ELLA

A tua caixinha de vidro,
Cahio no chão e quebrou-se :
Que importa que o mundo falle,
Quero-te bem, acabou-se.

O amor, menino ingenuo,
Em vez de *pesso* diz *pido* :
Balbuciar bem não sabe
A doce phrase *cupido.*

Não chore mais, meu bemsinho,
Qu'inda ninguem me vendeu :
Não se zangue mais commigo,
Qu'eu sou todo, todo seu.

Recife, 18 de janeiro de 1885.

Queimadas de Bom Jardim

E' incrivel, mas infelizmente é exacto, o estado de confusão e desordem que reina em certas escolas de instrucção primaria, com especialidade na deste lugar, cuja mocidade educanda foi ultimamente entregue aos cuidados do professor Lindolpho Bezerra Cabral.

Para que o publico sensato fique fazendo uma ideia, mais ou menos aproximada, da verdade do que avançamos basta dizer, que, alem de nenhum adiantamento que tem havido em seus alumnos, estes tem o tempo bastante para se esbofetear na escola, em quanto elle passa a maior parte do dia em palestrar com os vizinhos !!

Ao Illm. Sr. Dr. inspector da instrucção publica pedimos providencias neste sentido, e temos confiança que semelhante estado de causas não continuará, com tão grande prejuizo dos pais de familia

Voltarei e talvez muitas vezes.

Queimadas, 11 de janeiro de 1885.

Um prejudicado.

9.º districto

Deparando eu, no *Jornal do Recife* de 15 do corrente, com um artigo assignado por *Ignotus*, no qual se diz ter um engenheiro do governo *feito pressão* sobre o pessoal do prolongamento da estrada de ferro a S. Francisco, para favorecer ao Sr. Dr. Alcanforado, venho declarar a *Ignotus* : 1.º que eleitor nenhum empregado quer na commissão quer na empreza Castro Rabello votou no Dr. Alcanforado 2.º que por ser empregado do governo não abdiquei os foros de cidadão livre, podendo votar no candidacto que melhor entender ; 3.º que não votei, mas se o fizesse, com certeza não seria no Sr. Dr. Godoy.

Esbraveje Ignotus, mas convença-se de que o novo districto tem independencia bastante e que não o intimida os Xico-doudos.

E' apenas uma reparação da verdade alterada pela paixão e falsas informações.

Quipapá, 16 de janeiro de 1885.

Affonso Lustosa

A' provincia de Pernambuco

Cumpre-me agradecer as novas demonstrações de estima que acabo de receber em Pernambuco.

Meus amigos, membros das competentes commissões representantes de todo o partido liberal da provincia, me fizeram a honra de incluir na sua chapa de deputados geraes.

O Sr. Dr. Epaminondas de Mello prestou-me todo o auxilio que lhe permittio a sua enfermidade ; e, junto com elle, o Sr. senador Luiz Felippe não só comprometteu-se a coadjuvar a minha candidatura, como recommendou-a pelo 8.º districto.

Nenhum liberal apresentou-se disputando os votos que dos dignos eleitores d'esse districto obtive, apezar de ausente, muito hostilisado, distrahido do pleito por varias preoccupações e arredado pela crença geral de que tinha eleição segura por outra localidade.

Quer como deputado, quer como particular, não esquecerei as minhas obrigações, os agradecimentos devidos a tão distinctos cavalheiros e á nobre provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro 20 de dezembro de 1884.

Souza Carvalho.

Parahyba

5.º DISTRICTO

Lê-se no *Correio de Cantagallo* :

« Soubemos com verdadeiro contentamento e jubilosos noticiamos aos nossos leitores que o Exm. Sr. Visconde de Souza Carvalho foi eleito deputado a Assembléa Geral em 1.º escrutinio pelo 5.º districto da Parahyba do Norte, tendo alcançado uma maioria de 300 votos sobre seu antagonista.

A reeleição do Exm. Sr. Visconde de Souza Carvalho, no pleito de 1.º de dezembro é o mais significativo protesto ao projecto abolicionista do governo.

« Foi S. Exc. o mais esforçado paladino do direito e o primeiro que, no meio do geral desanimo, quando as kermesses, as jangadas e as placas deram motivo as correrias que se organisaram contra a propriedade, empunhou o açoute do direito e fez restaurar o imperio da legalidade.

« O Exc. Sr. Visconde de Souza Carvalho não podia deixar de ser reeleito e quando a provincia de Parahyba não tivesse tido a grata inspiração de o suffragar seria esse um dever que occorria as provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas

« Cumprimentando ao illustre cidadão, congratulamo nos com a nobre provincia da Parahyba do Norte. »

Instituto Philomatico

33—RUA DO VISCONDE DE ALBUQUERQUE—33

Curso de instrucção primaria e secundaria

DIRECTOR

Bacharel Olintho Victor

Internato e externato

As aulas deste estabelecimento de instrucção e educação estarão abertas do dia 7 do corrente em diante.

Eleição

Dos juizes e juizas que tem de festejar a gloriosa virgem e Nossa Senhora da Boa-Viagem, no dia 8 de fevereiro de 1885.

Juizes por eleição
Os Exm. Srs. :
Barão de Jundiá.
Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.
Barão de Frecheiras.
Dr. Joaquim Correia de Araujo.
Manoel Antonio dos Santos Dias.
Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.
Tenente coronel Manoel Azevedo do Nascimento.
Commendador Antonio Correia de Vasconcellos.

Juizas por eleição
As Exmas Sras. :
Baroneza de Jaboatão.
Esposa do Sr. Leocadio Pontual.
Esposa do Sr. Sr. Dr. João Vieira de Araujo.
Esposa do capitão Floresmundo da Silveira Lins.
Esposa do Sr. Manoel Alves da Silva.
Esposa do Sr. Dr. Francisco do Rego B. de Lacerda.
Esposa do tenente coronel Lousença Alves da Silva.
D. Joaquina de Salles Senna.

Juizes protectores.
Todos os irmãos de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Boa-Viagem, 18 de janeiro de 1885.

O vigario, *Raymundo Pedroza.*

Seminario episcopal de Olinda e Collegio Diocesano

A começar do dia 1º de fevereiro proximo, estará aberta a matricula do curso superior do Seminario de Olinda e a do de preparatorios do Collegio Diocesano ; as aulas, porem só começarão a funccionar no dia 3.

As disciplinas de que consta o curso de preparatorios, inclusive a aula primaria, são :

Portuguez, latim, francez, inglez, geographia, historia, arithmetica, geometria, philosophia, rhetorica e musica.

Recebem-se pensionistas e externos. Não serão admittidos á primeira matricula alumnos pensionistas maiores de 14 annos, excepto se vierem determinadamente para a carreira ecclesiastica.

A pensão destes, é de 350$000 pelo anno lectivo (10 mezes), pagos adiantamente em duas prestações de 175$000 cada uma.

Dous irmãos pagarão a annuidade na razão de 30$000 por mez, cada um ; sendo tres, um delles pagará metade da pensão mensal de 35$000 ; sendo quatro, um será gratis.

A joia é de 50$000 por uma só vez, a qual dá direito ao que prescreve o prospecto de 1882, exceptuando-se papel, pennas e lapis.

Os externos matriculados no curso de preparatorios pagarão adiantadamente a pensão de 5$000 por mez, e os da aula primaria, 3$000.

Cada alumno deve ter no Recife ou n'esta cidade de Olinda, um correspondente ou pessoa idonea que se responsabilise pelos pagamentos de suas mensalidades, sem o que não poderá ser conservado no estabelecimento, como determina o prospecto de 1882.

Para informações e esclarecimentos deverão os interessados entender-se directamente com o reitor do estabelecimento.

Seminario de Olinda, 19 de janeiro de 1885.

Conego *Antonio Arcoverde de A. Cavalcante.*

Perseguição

No artigo hontem publicado sob esta epigraphe e no periodo que começa *O Sr. Dr. delegado*, deu-se um erro typographico, devendo ler-se *attribuindo-lhe acções indignas* e não *attribuindo-lhe acções dignas*, como sahio impresso.

O craneo torna-se muitas vezes esteril

á causa de descuido e desleixo. Uma analyse chimica nos fornece os constituintes do cabello, e os elementos vegetaes do maravilhoso e incomparavel *Tonico Oriental*, se conforma exactamente á elles. Esta valiosa preparação encerra em si as materias requeridas pela natureza, para formar e aperfeiçoar a cabelladura, fornecendo e produzindo nos casos onde falta completamente. O resultado é que o craneo, o mais improductivo e esteril, torna-se fecundo, sob sua admiravel influencia, e

MUTILADO

um cabello basto, luzidio e formoso, cobre promptamente a cabeça, e o adorno é completo. Os vasos que nutrem o cabello, requerem *tom* em taes casos, e esta essencial acção vigorosa, é proporcionada por esta admiravel e impagavel preparação vegetal.

EDITAES

Edital n. 9

O administrador do consulado provincial faz publico a quem interessar possa, que de accordo com a lei de orçamento em vigor, fica marcado o prazo de 30 dias uteis, contados desta data para, independente de multa, serem recolhidas aos cofres desta repartição as importancias relativas ao 1º semestre do exercicio corrente de 1884-85 dos seguintes impostos provinciaes:

Taxas de repartição

20 0/0 sobre estabelecimentos não comprehendidos no perimetro das taxas de repartição.

1:000$ por casa de garantia de bilhetes.

1:000$ por casa que vender bilhetes de outras provincias.

2$500 por tonelada de alvarenga, e 20$ por escravo empregado no serviço de magarefe ou estivador.

Consulado provincial de pernambuco, 24 de dezembro de 84.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Gymnasio Pernambucano

EM 20 DE JANEIRO DE 1885

Pela Secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e corographia do Brazil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um d'elles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto acceita alumnos em trez cathegorias conforme se acham divididos; pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso ensinadas, segundo o programma estabelecido: a ser alimentados sadia e abundantemente; tractados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio: isto pela modica quantia de 240$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no Collegio das artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interior e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

DECLARAÇÕES

— Pelo presente faço constar aos proprietarios dos predios desta freguezia que não tiverem passeios, ou que estes estejam estragados, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, á contar desta data, para mandarem fazer ou concertar os ditos passeios, como determina o art. 109 da lei n. 1129 de 26 de junho de 1873; incorrendo na multa de

20$000, como determina o art. 113 da citada lei os que deixarem de o fazer.

Graça, em 17 de janeiro de 1885.

O fiscal,
Victorino A. do Rego Farias.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas até ás 11 horas da manhã do dia 23 do corrente, para a compra dos artigos seguintes:

Algodãosinho, metros	5,000
Algodão suarte, idem	205,50
Algodão mescla, idem	4,50
Aniagem, idem	4,80
Brim branco imperial, idem	500
Dito pardo trançado, idem	14,774
Baeta encarnada, idem	32
Bonets de serviço interno	227
Ditos de dito para recrutas	65
Ditos para sargento ajudante quartel mestre	6
Bandas de lã para sargento	3
Botões grandes de metal, finos	66
Coroas douradas	6
Esteiras de tabúa	37
Flanella branca de algodão, metros	175,50
Ganga encarnada, idem	25,22
Galão dourado de um fio, idem	0,96
Gravatas de sola de lustro	129
Hollanda de forro, metros	150
Lenços de chita	710
Meias de algodão, pares	1,014
Mantas de lã cinzentas	11
Panno azul para calças de praças, metros	429
Dito dito fino para fardas de sargento, idem	15,84
Dito mescla alvadio para capotes, idem	486
Sargelin francez, idem	10,50
Sapatos de couro, pares	8
Tamancos, idem	68

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872 em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras e declaração expressa de se sujeitar a multa de 5 %, caso recuse assignar o contracto, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1885.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que no dia 21, ás 10 horas da manhã, se fará pagamento no arsenal de guerra ás costureiras de peças de fardamento do mesmo arsenal, relativamente á 1ª quinzena do corrente mez.

O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 20 DE JANEIRO DE 1885

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete inglez *Gaudiana*, para os portos do sul, esta administração recebe impressos e objectos para registrar até 12 horas do dia, cartas ordinarias até 1 hora ou 1 1/2 com porte duplo.

Pelo paquete inglez *Patagonia*, para Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico, recebe-se impressos e objectos para registrar, até 12 horas, cartas ordinarias até 1 hora ou 1 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimestral em 8 de fevereiro

Scientifico aos Srs. socios, que este soirée, principiará ás 7 horas da noite.

Ingresso em mão do Sr. thesoureiro.

Recife, 20 de janeiro de 1885.

Manoel Bandeira Filho.
Secretario.

Segredo e Amor á Ordem

De ordem superior convido os oper.·. desta Aug.·. Loj.·. para ses.·. de elei.·. quinta feira 22 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume.

Secr.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Segredo e Amor á Ordem, 19 de janeiro de 1885.

U. Ribeiro
Secr.·. Int.·.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Domingo 18 do corrente teve lugar perante um grande concurso de cavalheiros e senhoras na séde desta sociedade a sessão magna do 43º anniversario de sua installação, 4º do Lyceo e abertura da 4ª exposição artistica-industrial. Logo após a chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director, 1º adjunto Felix de V. Cavalcante prounciou um discurso analogo e declarou aberta a sessão. Em seguida cabendo a palavra ao orador desta sociedade, e fazendo este, patente os serviços prestados pelos consocios bemfeitores, professor Felix de Valois Correia e o Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha foram inaugurados no salão de honra os retratos daquelles prestimosos cidadãos.

Fizeram-se representar as sociedades: Recreativa Juventude, Liberal União Beneficente, Funccionarios Publicos, Gremio dos Professores Primarios, Nova Thalia, Propagadora da Instrucção Publica, Artistas Carpinteiros, Monte-Pio Bom Successo, Monte-Pio Popular Pernambucano, Club Dramatico Familiar, Club Carlos Gomes; e fallaram os Srs. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo e Alfredo Falcão. Tocou durante o acto a musica do corpo de policia. A exposição será encerrada terça-feira, sendo o edificio illuminado a luz electrica.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares

São convidados todos os membros desta irmandade a comparecerem no consistorio respectivo ás 6 horas da tarde, de quinta-feira 22 do corrente, afim de proceder a eleição dos nossos funccionarios.

Consistorio, 19 de janeiro de 1885.

O secretario,
L. A. de Moraes.

MARITIMOS

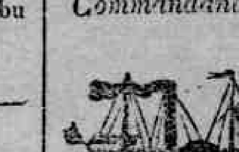
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de janeiro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nova

Segue para os portos acima no dia 21 de janeiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

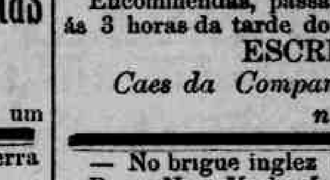
7—*Rua do Vigario*—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia



O vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, seguirá no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Aracaty

Segue com toda brevidade o hiate nacional *D. Julia*, recebe carga: a tratar com Bartholomêo Lourenço á rua da Madre de Deus n. 8.

Para o Ceará

Segue no dia 20 do corrente o hiate *Deus te Guarde*; tem parte do seu carregamento, podendo ainda receber alguma carga a fretes modicos; á tratar com Bartholomêo Lourenço na rua da Madre de Deus n. 8

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

Segue no dia 20 de janeiro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Agente Pinto

Terça-feira 20, deve ter lugar o leilão de moveis na rua do Bom Jesus n. 49, constando de pianos, mobilias de jacarandá, e de junco, cadeiras de guarnição e de balanço, espelhos, quadros, cofres, carteiras, prensas de copiar cartas, louça, vidros e outros artigos conforme os annuncios n'esta mesma columna.

Parahyba do Norte
Leilão de navio

R. Harlow capitão do patacho inglez *Maggie* vende em hasta publica no dia quarta-feira 21 de janeiro corrente ás 11 horas da manhã, no caes onde o navio se acha fundeado, por intermedio do agente João Ferreira, em presença do Sr. vice-consul de S. M. britanica e com assistencia de um empregado d'Alfandega para esse fim nomeado, o casco e mais pertences do mesmo patacho, tal qual se acha ancorado n'este porto.

Cidade da Parahyba, 15 de janeiro de 1885.

Leilão

De 5 caixas com mobilias de junco e cadeiras avulsas, 2 caixas com entremeios bordados.

Terça-fera, 20 de janeiro

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Em continuação

venderá o mesmo agente uma burra prova de fogo, 1 dita franceza, 1 carteira, 1 mesa com prensa de copiar, 1 balança decimal, armarios, mesas, cadeiras e outros moveis de escriptorio.

Agente Pestana
Leilão

De generos de estiva e 1 cofre

Diversos libras de manteiga ingleza em latas, ditas de massa de tomate, ditas de marmellada superior, diversos barris com superior vinho J. C. C., latas com ervilhas, diversas com farellos, diversos caixões com phosphoros Jonckpings, ditos Vulcão, ditos Cavallinho, diversas resmas de papel pautado, araruta, garrafões vasios, 2 carteiras, 1 prensa para copiar carta, 1 balança decimal, folhas de zinco, estivas, taboas e todos os mais generos e objectos existentes no armazem de generos de estivas da rua do Amorim n. 60.

TERÇA-FEIRA, 20 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da rua do Amorim n. 60

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão dos generos e mais objectos existentes no armazem acima mencionado, os quaes serão vendidos.

Ao correr do martello

Leilão

De mobilias, pianos e quadros

A saber

Um piano de armario e cadeira para o mesmo, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 4 quadros dourados, 1 espelho oval dourado, 4 castiçaes com mangas, 24 cadeiras de junco, sendo 12 brancas e 12 pretas e 1 estante envidraçada.

Uma mobilia de junco preto com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 piano de cauda, 1 secretaria com armario, 1 espelho, 2 quadros, 1 tapete, 1 toilette de jacarandá, 2 camas francezas, 2 marquezões, 2 commodas, 1 tocador, 12 cadeiras de junco, 2 cabides e 2 etageres.

Uma mesa para jantar, 2 aparadores, 1 guarda louça, vidros e outros muitos objectos de casa de familia.

Terça feira 20 do corrente

Agente Pinto

No sobrado da rua do Bom Jesus n. 49

Leilão

Na agencia da rua do Rangel n. 41

O agente Britto, venderá em leilão o seguinte: 1 bilhar e seus pertences, 1 piano, 1 mesa elastica, 1 lavatorio com tampo de pedra, 48 cadeiras de junco, 1 cama de amarello para casal, marquezão, lavatorios, comodas, cabides, 1 santuario, bancas, quartinheiras, quadros, jarras, 1 grande ballança de Romão e muitos outros artigos.

Terça-feiro, 20 do corrente

As 11 horas

Leilão

Da armação envernisada e envidraçada, balcão, fiteiros, balanças, utencilios, cigarros, ponteiras, cachimbos, rotulos e mais objectos existentes na fabrica de cigarros da rua do Coronel Suassuna n. 15

Quarta-feira 21 do corrente

As 11 horas em ponto

O agente Gusmão completamente autorisado fará leilão em um ou mais lotes do estabelecimento acima.

Leilão

De moveis, louças e vidros

Quarta-feira 21 de janeiro de 1885

A's 10 e 1/2 horas

No 1º andar do sobrado sito na praça do Conde d'Eu n. 28

Constando:

De 1 importante mobilia de jacarandá, nova, consolos com pedra, jardineira, 1 espelho oval, cama franceza, 1 bidet, 1 toilett com pedra, 1 guarda-vestido, meia commoda, mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 1 guarda-louça, 12 cadeiras de guarnição junco, 1 sofá, 2 marquezões, 1 lavatorio, jarros, louças, vidros e mais moveis.

Quarta-feira 21 do corrente

O agente Silveira autorisado por uma Exma. familia que retira-se para fora da provincia levará a leilão os referidos predios.

Leilão

O preposto do agente Burlamaqui

Quinta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem alfandegado José Luiz, no Forte do Mattos

Cerca de 946 barricas com cimento inglez marca Wellington

O preposto do agente Burlamaqui, levará á leilão cerca de 946 barricas com cimento de boa qualidade e que venderá em lotes á vontade dos pretendentes, e por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

3 caixas com bisnagas com avaria.
2 caixas com bordados.
50 caixas com cerveja garrafas e meias.
10 caixas com vinhos.
20 caixas com milho em conservas.
5 caixas com milho inglez.
Differentes fazendas avariadas.

Quinta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Por occasião do leilão de fazendas, louça, vidros, quadros, carteiras, cofres, mobilias de junco, cadeiras avulsas e outros artigos.

Ao commercio

Antonio Ferreira Praça e Bernardino Ferreira Praça declaram que desde o dia 30 de dezembro proximo passado dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de generos alimenticios, sito á rua da Penha n. 33, que gyrava sob a firma de Bernardino Ferreira Praça & C., sendo o socio Antonio Ferreira Praça embolsado de seu capital e lucros e ficando d'ora em diante o activo e passivo do dito estabelecimento a cargo do socio Bernardino Ferreira Praça, pelo que se torna o unico responsavel.

Recife, 1 de janeiro de 1885.

Por procuração de Antonio Ferreira Praça
José dos Santos Coelho.
Bernardino Ferreira Praça.

1º anniversario

O viuvo e enteados da finada D. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa convidam a seus parentes e amigos á assistirem algumas missas que teem de mandar celebrar em suffragio e attenção da alma de sua extremosa esposa e madrasta, as quaes terão lugar no dia 22 do corrente, pelas 8 horas da manhã, nas igrejas matrizes da Boa-Vista e na cidade da Escada, 1º anniversario de seu passamento; pelo que se confessam agradecidos.

Madame Marie Anne Potelleret

Um amigo da fallecida, summamente grato ás pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, de novo as convida para assistirem a missa que por alma da mesma manda resar na sexta-feira 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista; e mais uma vez se confessa agradecido.

Caixeiro

Precisa-se de um menino: na rua de Santa Thereza n. 30.

Aviso

A' rua do Marquez do Herval n. 51 precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de miudezas e que dê garantias de sua conducta.

AMA

Precisa se de uma para cosinhar na rua do Coronel Suassuna n. 149.

Criados

Precisa-se de uma para cosinhar e outra para andar com meninos, e um rapasito para recados; a tractar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

— Vende-se na rua Real da Torre uma armação de taverna, vende-se barato e garante-se a chave; a tractar na mesma taverna.

— Costureiro de livros: precisa-se na rua Duque de Caxias n. 39.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras e trabalho de agulha em qualquer engenho: quem precisar dirija-se á rua do Imperador n. 54, camisaria pernambucana, com as iniciaes A. G.

— Compra-se uma casa em um dos bairros de Santo Antonio ou S. José: a tratar no largo do mercado n. 33, hotel.

— Farinha de mandioca nova, de Porto-Alegre: vende-se na rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um pequeno hotel: no pateo do mercado numero 9.

= Precisa-se de impressores para typographia: a tratar na rua de Maris e Barros n. 14.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia: na rua Imperial n. 42.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços de casa de familia, e de um menino para compras e recados: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51, 2º andar.

= Precisa-se de um menino para caixeiro: na rua da Florentina n. 4.

Por 35$000

Aluga se o 2º andar do predio n. 45 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos e está limpo.

Lycêo de Artes e Officios

De ordem do Sr. director, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas das aulas deste Lycêo estarão abertas desde o dia 22 do corrente até 3 de fevereiro proximo.

Deixaram de ser abertas no dia 15 como marca o regulamento, em consequencia de ter lugar a festa da Imperial Sociedade dos Artistas no dia 18 e ter no edificio exposição até o dia 20.

Os pretendentes ás matriculas encontrarão aberto o edificio, das 6 1/2 ás 8 1/2 para o referido fim.

Outro sim, as aulas que continuarão a funccionar regularmente são: primeira letras, 1ª e 2ª cadeira de portuguez, 1ª e 2ª de francez, 1ª e 2ª de arithmetica, musica, desenho e geographia.

Secretaria do Lycêo de Artes e Officios, 18 de janeiro de 1885.

O secretario,
Mamede Justiniano dos Reis.

Carroceiro

Na rua do Bom-Jesus n. 45, 2º andar, precisa-se de um carroceiro.

Attenção

Vende-se o estabelecimento de molhados a rua da Imperatriz n. 34, tambem dá-se sociedade no mesmo com algum capital. Por venda garante-se a chaves e demonstra-se as grandes vantagens que o dito offerece.

COMMERCIO

Praça do Recife, 19 de janeiro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 30 d/v. 5/8 e 3/4 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 90 d/v. 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre a Bahia, 30 d/v. 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 3/8 d. por 1$, particular.
Cambio sobre Paris, ávista, 499 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, ávista, 616 rs. por R M., do banco.
Cambio sobre o Porto, 90 d/v 170 0/0 de premio.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1885

Alfandega=De 2 a 17	451:987$940
Idem de 19	30:469$140
	482:457$080
Recebedoria=De 2 a 17	17:352$094
Idem de 19	1:707$250
	19:059$344
Consulado provincial—De 2 a 17	150:727$913
Idem de 19	5:971$325
	156:699$278
Recife Drainge—De 2 a 17	1:945$347
Idem de 19	1:299$054
	3:244$401

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 19 á 24 de janeiro de 1885

Assucar branco, 140 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 86 rs. o kilo.
Couros seccos espichados, 620 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 17 de janeiro de 1885.

Os conferentes,
J. da Costa Cirne
A. J. H. de Oliveira.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do sul no dia 18 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Animaes 4 á ordem.

Café 477 saccos a Joaquim Duarte Simões & C., 83 a Fraga Rocha & C., 102 a Manoel dos Santos Araujo, 50 a José J. Alves & C., 257 a Paiva Valente & C., 300 a Antonio Loureiro & C., 65 a José Vieira de Carvalho & C., 30 a Lebre & C., 53 a Fernandes da Costa & C., 53 a João Moreira & C., 28 a Antonio José Soares & C., 37 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 85 a Araujo Costa & C.

Fumo 10 volumes a Almeida Machado & C., 58 a José Joaquim da Fonseca, 10 a Rodrigues de Faria & C., 8 á ordem, 10 a Ventura Pereira Penna, 97 a Xavier de Lima Irmãos, 70 a Baltar Irmãos & C, 4 a Sodré da Motta & Filho.

Mercadorias diversas 3 volumes á ordem.

Pannos de algodão 15 fardos a Luiz Antonio Siqueira, 5 a Albino Amorim & C., 10 a Guerra & Fernandes.

Salsa Caroba 11 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Saccos 22 fardos a H. Burle & C. Sabonetes 2 caixas aos mesmos.

Carga da Bahia

Azeite de palma 10 barris a J. V. Alves Matheus & C.

Chapéos 2 caixas a Rodrigues Lima & C. Colla 2 barricas á ordem. Charutos 1 caixa a Sulzer & Koechlin, 4 a Almeida Machado & C.

Farinha de mandioca 50 saccos a Fraga Rocha & C. Fumo 7 volumes a Ventura Pereira Pessoa & C., 13 a João Francisco Leite.

Panno de algodão 50 fardos a Rodrigues Lima & C., 5 a Machado & Pereira, 5 a Severino & Irmão, 30 a Andrade Lopes & C., 30 a Souza Moutinho & C., 30 a Ferreira & Irmão, 30 a Agostinho Santos & C., 21 a Albino Amorim & C., 20 a Bernardino Maia & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 16 de janeiro de 1885

Para o exterior

— No vapor allemão *Hamburg*, carregou:
Para Hamburgo, Pohlman & C. 15,000 pontas de boi.

= No vapor inglez *Author*, carregou:
Para Liverpool, J. Pater & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado; J. H. Boxwell 500 saccas com 36,447 ditos de algodão.

= Na barca ingleza *Victor*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwel 2,800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

= Na barca ingleza *S. Antonio*, carregou:
Para Liverpool, Costa & Medeiros 498 saccos com 37,350 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna americana *Marion*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Boreas*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

= Na barca americana *Benjamin*, carregou:
Para New-York, Pohlman & C. 8,000 saccos com 600,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

= No patacho dinamarquez *Vermern*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 350 barricas com 20,728 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:
Para Bahia, P. O. de Siqueira 150 barricas com 16,558 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, F. F. de Saboia 2 caixas com 82 kilos de pennas; Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.
Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 23,855 kilos de assucar branco.

= No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Pará, F. de S. Martins 240 barricas com 14,843 kilos de assucar branco; S. G. Brito 100 ditas com 5,670 ditos de dito.
Para o Ceará, J. M. Dias 13 caixas com 276 kilos de rapé

— Na barcaça *Fama dos Annaes*, carregou:
Para Maceió, A. F. da Silva 25,000 litros de sal.

= Dia 17 =

Para o exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou
Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,000 saccas com 83,468 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *S. Antonio*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 2 800 saccos com 210,000 kilos de assucar mascavado.

= Na barca norueguense *Appia*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwel 40 saccas com 3,539 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Waterloo*, carregou:
Para New-York, J. Pater & C. 8,000 saccos com 600,000 kilos de assucar mascavado.

= No patacho inglez *Keldnan*, carregou:
Para New-York, J. Pater & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

= No lúgar inglez *Maggie*, carregou:
Para New-York, M. J. da Rocha 128 saccos com 9,600 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *M. Cory*, carregou:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 943 saccos com 70,725 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Sunbeam*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 6,400 saccos com 480,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Mary G. Reed*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 8,200 saccos com 615,000 kilos de assucar mascavado.

= Na escuna americana *Marien H.*, carregou:
Para New-York, H. Forster & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue americano *Charles*, carregou:
Para New-York, Borstelmann & C. 8,500 saccos com 652,500 kilos de assucar mascavado.

= No vapor allemão *Hamburg*, carregou:
Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 666 couros salgados com 7.992 kilos; Paul Stihlmann 643 ditos com 7,716 ditos; Pohlman & C. 500 saccas com 36,450 kilos de algodão; Borstelman & C. 350 fardos com 65,539 ditos de dito; F. da Silva P. Ferreira 30 caixas cajurubeba.
Para Bremen, V. Neesen 1 fardo com 315 kilos de caroços de algodão, 3 fardos com 100 ditos de couros, 360 couros salgados com 4,320 kilos, 2,219 ditos verdes com 46,599 ditos, 15,000 kilos de ferro velho e 1 fardo com 578 kilos de couros velhos.

= No vapor francez *Orenoque*, carregou:
Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

Para o interior

= No patacho dinamarquez *Vermern*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 400 barricas com 33,645 kilos de assucar branco e 200 ditas com 22,194 ditos de dito mascavado.

= Na escuna allemã *Lagterland*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, O. Travasso & C. 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Express*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 300 barricas com 29,753 kilos de assucar branco.

= No brigue hespanhol *Henriqueta*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 112 cascos com 18,000 litros de aguardente.

= No patacho dinamarquez *Elise*, carregou:
Para Bahia, P. Carneiro & C. 1,000 barricas com 107,018 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para Bahia, M. F. Marques & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

= No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:
Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 1,200 ditos com 72,000 ditos de dito mascavado; A. J. Furtado Sobrinho 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco; P. Alves & C. 40 barricas com 2,400 ditos de dito; J. J. Moreira 1 pipa com 480 litros de alcool.
Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente; F. A. de Azevedo 26 cascos com 2,880 ditos de dito e 50 barricas com 4,082 kilos de assucar branco; F. de Moraes 11 barris com 495 litros de aguardente; B. Gomes & C. 8 ditos com 768 ditos de dito e 10 barricas com 840 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 50 barris com 4,300 litros de aguardente.

= No vapor nacional *Ceará*, carregou:
Para o Pará, F. A. de Souza 350 barricas com 24,200 kilos de assucar branco; M. J. Alves 100 ditas com 3,779 ditos de dito; J. A. da C. Moreira 150 ditas com 9,921 ditos de dito; M. F. Marques & Filho 200 ditas com 14,603 ditos de dito; P. Carneiro & C. 400 ditas com 21,120 ditos de dito e 5 pipas com 2,350 litros de aguardente; M. A. Senna & C 20 barricas com 978 kilos de assucar refinado; J. de Oliveira 150 ditas com 10,289 ditos de dito branco; Baltar Irmãos & C. 25 pipas com 12,000 litros de aguardente e 1 caixão com 60 kilos de doce.
Para Maranhão, J. M. Dias 4 caixões com 110 kilos de rapé.

— Na barcaça *Elisa*, carregou:
Para Macáo, E. C. Beltrão & Irmão 5 barricas com 451 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Linda Rosa*, carregou:
Para S. Miguel, P. J. de Siqueira 13,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Rio de Janeiro e escalas—8 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme José Pacheco, equipagem 60, carga varios generos; ao Barão de Petrolina.

Bahia e escalas.—11 dias, vapor nacional *Marquez de Caxias*, de 391 toneladas, commandante Felippe Rodrigues da Nova, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus

Baltimore—52 dias, lúgar americano *Maud Briggs*, de 237 toneladas, capitão J. S. Barbour, equipagem 7, carga farinha de trigo; á ordem

Rio de Janeiro—17 dias, lúgar americano *Mathew Baird*, de 412 toneladas, capitão A. F. Forbes, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul,—Escuna allemã *Sagderlande*, capitão A. Dicken, carga assucar.

Navios entrados no dia 19

Terra Nova—25 dias, barca ingleza *Ethel*, de 281 toneladas, capitão George de Prux, equipagem 10, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Southampton por escalas—18 dias, vapor inglez *Gaudiana*, de 1,597 toneladas, commandante C. W. Hauslip, equipagem 68, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Sahidos no mesmo dia

Manáos por escalas.—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme José Pacheco, carga varios generos.

New York.—Lúgar inglez *Maggie*, capitão G. H. Peorcip, carga assucar.

Observação

Procedente de Liverpool e escalas fundeou hoje no lamarão o vapor inglez *Patagonia* da linha do Pacifico, o qual não teve communicação com a terra por estar em quarentena de 24 horas.

VAPORES ESPERADOS

Orenoque	do sul	hoje
Memfi	de Trieste	hoje
Manáos	do norte	a 23
Sculptor	da Europa	a 23
Pernambuco	do sul	a 27
Neva	do sul	a 29
Architect	de Cardiff	a 31
— Fevereiro —		
Magellan	do Pacifico	a 2
Bahia	do norte	a 3
Senegal	da Europa	a 4
Espirito Santo	do sul	a 6
Tamar	da Europa	a 10
Trent	do sul	a 14
Araucania	da Europa	a 15
Equateur	do sul	a 25

AVISOS DIVERSOS

O abaixo assignado pelo presente chama as seguintes pessoas que se acham atrazadas em suas contas, para virem pagar até o fim do corrente mez, e, se não vierem, então farei judicialmente, fornecidos de cigarros:

Monteiro & Ribeiro.
David Augusto da Silva.
Alexandrino Pereira dos Santos.
David Alves Pereira.
José Gomes Pinto.
Caetano Carlos de Lemos.
João Borges Leal.
Alferes Constantino.
Manoel Alves Ferreira
João Villela.
Jorge da Paz Teixeira Lima.
Jacintho José da Silva.
Oliveira Villela & C.
João Machado Soares Junior.
Farias & C.
Martins & C.
André Luiz Pereira.
Leoncio Pereira de Souza.
Antonio de Souza Rasteiro.
Francisco S. A. dos Santos.
José Conte.
Almeida Siqueira & C.
Claudina Francisca do Rosario.
H. da Cunha Albuquerque.
Mendes Ribeiro & C.
Joaquim Soares Pinho.
Joaquim Anselmo Pereira.
Marques da Fonseca & C.
José Martins da Cunha.
Raymundo Correia de Almeida.
João Francisco.
Joaquim Gonçalves Coelho.
Ulysses Rangel.
Pedro B. Costa Guedes.
Joaquim Maximiano da Costa Figueirôa, (Agua-Preta).
Francisco Honorio de Souza Ribeiro.
Felippe Nery da Silva.
José Luiz Bernardino Pessoa.
José Leite da Silva Rosa.
Pedro Lustosa Fernandes.
João Virães.
José Januario da Silva.

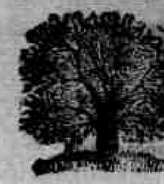
Recife, 20 de janeiro de 1885.

Manoel dos Santos Falcão.

— Aluga-se a 8$ umas meias aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma cosinheira, para casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

= Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: a tratar na rua do Marquez do Herval numero 141.



PEITORAL DE Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA.

= Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para tres pessoas ; na rua do Imperador n. 35, 2· andar.

Quem quizer alugar a casa n. 4 á rua de Conde da Boa-Vista, póde procurar as chaves no estabelecimento n. 30, á rua do Imperador.

— Pessoa habilitada offerece-se a ensinar, quer em casas particulares, quer em collegios, as materias seguintes : portuguez, francez, inglez, philosophia e sciencias naturaes : na loja da rua do Cabugá n. 9 se dirá quem é.

— José Paulo Botelho, tencionando retirar-se temporariamente para a Europa, julga nada dever nesta praça ou fóra della ; todavia quem se considerar seu credor ou da firma José Paulo Botelho & C., queira apresentar-se com os respectivos documentos, dentro do prazo de tres dias, a contar da data de hoje. Scientifica mais que desde 1 de dezembro passado cedeu seu estabelecimento sito á rua de Pedro Affonso n. 68 ao Sr. Antonio José Lopes Braga, ficando este senhor encarregado da liquidação do activo José Paulo Botelho & C. Recife, 15 de janeiro de 1885.

= A quem interessar declaramos que nesta data despedimos ao nosso empregado Joaquim Antonio de Araujo. Recife, 12 de janeiro de 85.
Floriano Passo & C.

— Aluga-se ou vende-se o sitio do Cumbe em Beberibe, onde residio o Sr. Vallença, achando-se a casa limpa, o sitio bem plantado de arvores fructiferas, o qual confinda com o rio desse nome, onde tem lugar para o agradavel banho ; com 4 quartos, 2 salas, copiar, cosinha fóra, quarto para criado, etc. Para informações, nesse lugar, taverna do Sr. Jacintho, junto a estação, ou com o proprietario á rua do Bemfica n. 5.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio : a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo : a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

Dous andares para alugar

Aluga-se o 2· e 3· andares do sobrado n. 61 á rua Duque de Caxias, com commodos para familia : a tratar na loja.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1· andar.

E' a 20 rs. o metro

No pateo da Santa Cruz n. 3, junto a igreja deste nome, pregueia-se babados de qualquer qualidade, e por qualquer fórma, a 20 rs. o metro, com o maior esmero e assiduidade.

Attenção

Maria Adelaide Carneiro da Cunha, tendo perdido a caderneta da Caixa Economica desta provincia, pertencente a seu finado marido Pedro Xavier Carneiro da Cunha, da qual ignora o numero, pede á pessoa que a encontrar o favor de entregar á praça de Conde d'Eu n. 4, primeiro andar, que será recompensado.

O UNICO VINHO ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do OLEO DE FIGADO de BACALHAU é o Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau de CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações

Exigir a assignatura CHEVRIER

FUNDIÇAO GERAL
ALLAN PATERSON & C
N. 4—Rua do Brum—N. 44
JUNTO AA ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer concertos, asentameo machinimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou presteza.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	MARECHALE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	MILLE FLEURS	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	RESEDÁ	YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco : FRANCco M. da SILVA & Cia.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Arroz especial preparado com bismutho
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Ioduroto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.
Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:
XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago
XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysterica, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição
XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Cores pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brasil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

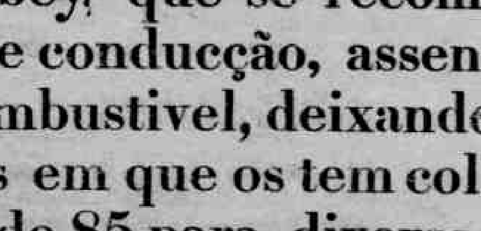
ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER
Pharmaceutico-Chimico de 1a Classe da Escola Superior de Paris.
Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para calmar os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—*15 annos de felizes resultados.* — A sua reconhecida efficacia e facil emprego, que não fatiga o doente, justificam a preferencia que os medicos e doentes dão ao ANTIASMATICO GAMBIER.— *As insomnias e oppressões á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do* ANTIASMATICO GAMBIER.
ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA
Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER O seu emprego produz o prompto cura e impede o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos : Febres amarella, Palustre, etc.
Deposito Geral : Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).
Em Pernambuco : FRANCISCO M. da SILVA & C.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de Paris e privilegiadas, curam rapidamente as Molestias contagiosas as mais rebeldes sem cansar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa os doentes.
Depositos em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Ca e nas principaes pharmacias.

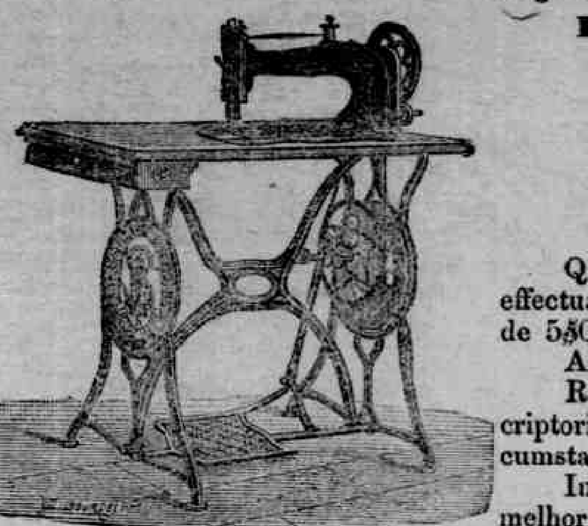
EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA DE Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & C.

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS
OLEO de FIGADOS Frescos de BACALHAU de TERRA-NOVA de HOGG
Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.
ADVERTENCIA. — *Exiga-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.*
HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione PARIZ, e principaes Pharmacias.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER! SINGER!
MACHINAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA
VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292
Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer ?



Em prestações semanaes DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.
Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.
Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.
Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.
2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.
3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**
Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na
Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco
Direcção geral da America do sul.—101 rua do Ouvidor 101.
Rio de Janeiro. Casa matriz—34 Union Square, New-York.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMAO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias

Thereza Dias de Barros Costa

Barão de Jundiá e seu genro Manoel Olympio de Barros Costa convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua presadissima filha e esposa Thereza Dias de Barros Costa, no dia 29 do corrente, setimo do seu passamento, na capella do engenho Noruega, e no Recife, na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, pelo que antecipadamente se lhes confessam agradecidos.

Adelaide Lieutier

Os irmãos, irmães, cunhada, sobrinhos e sobrinha, summamente gratos ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada sua presada irmã, cunhada e tia, Adelaide Lieutier, de novo as convidam para assistirem a missa que, por alma da mesma, mandam resar quarta-feira 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella do Monteiro ; e mais uma vez confessam-se agradecidos.

Ama

Precisa-se de uma para lavar e engommar e um menino para criado na rua da União, sobrado n. 37, portão de ferro confronte a venda do Sr. Antonio Duarte.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 37 : a tratar com o Pinheiro, na rua larga do Rosario n. 38, 2º andar.

Luz brilhante sem fumo
Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

AO COMMERCIO
Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé
Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde : passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.
De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú
Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde : passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.
Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis
Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.
Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.
Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores – torcedura dos tendões intumecencias das articulações – dores de dentes – nevralgias— rheumatismo queimaduras—golpes, etc., etc., etc.
Internamente cura : cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças da garganta, tosses, etc., etc., etc.
Acautelar-se contra as imitações.
Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25
PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$000
Pequeno	9$000

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba lavar e cosinhar, e que seja de boa conducta: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

— Por festa ou por anno, com pagamento adiantado ou fiança idonea equivalente, aluga-se o pequeno sitio da travessa da rua da Mangueira, que foi do fallecido João Francisco Carneiro Monteiro. Alem de muitas arvores fructiferas, tanques e cacimba com excellente agua potavel, e se achar murado, tem casa de habitação em bom estado, com 2 salas, 3 quartos, 1 despensa, cosinha e um quarto fóra para criado ou feitor, accrescendo ser esse sitio muito proximo ao rio Capibaribe e ás duas estações da Casa Forte e Caldeireiro da linha-ferrea do Recife ao Caxangá: quem o pretender póde entender-se com a familia do Sr. Manoel Miranda ou com o Sr. major José Camello do Rego Barros na mesma travessa da rua da Mangueira, que lhe mandarão mostrar e poderão dar as informações necessarias, ou com o Dr. Pinto Junior, á rua Velha n. 59.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de pouca familia, para cosinhar ou engommar: a tratar na rua do Bartholomeu n. 43.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira perita: á rua Duque de Caxias n. 86.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se luga-se e troca-se novos e usados.

Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerozene imexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira: na rua da Aurora n. 109.

Ama

Precisa-se de uma engommadeira: na rua da Aurora n. 109.

Predio em Olinda

Vende-se o de um andar e sotão, sito á rua de S. Bento n. 63, com bastantes commodos, quintal murado, encanamentos d'agua e gaz: a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 51.

Alugam-se o 1º andar da casa n. 18, o 2º da de n. 66 á rua Direita; o 1º, 2º e 3º da de n. 3 á rua da Penha; o 2º da de n. 25 a rua de Santa Rita; o 1º da de n. 34 á rua do Rosario Estreita; tratar na rua do Hospicio n. 32.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para coser a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Boa acquisição

Aluga-se uma linda casa de campo na Passagem da Magdalena, rua do Paysandú n. 5, tendo gaz, agua encanada, jardim e uma pequena baixa de capim: a tratar na casa junto.

PARTEIRA

Rua da Aurora numero 1.

Loteria da Parahyba

No estabelecimento n. 2 C á rua do Cabugá, acham-se expostos a venda os bilhetes de uma nova loteria da Parahyba organisada segundo um bom plano, que contém os seguintes premios:

1 de	4:000$000
1 de	1:000$000
1 de	200$000
2 de	100$000
4 de	50$000
15 de	20$000
40 de	10$000
50 de	5$000
500 de	2$500

Este ultimo é o preço de cada um bilhete alli, sendo elle em Pernambuco 2$750 para os vendedores e na casa 3$000.

Os premios são aqui e alli pagos integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

São estas vantagens que não podem deixar de ser apreciados pelos que gostam do jogo das loterias.

Cozinheira

Na praça da Independencia n. 38 a 40 se dirá quem precisa de uma mulher forra ou escrava para cozinheira de casa de familia.

Attenção

Vende-se um burro grande, gordo e manso, bem acostumado a trabalhar em carroça: a tratar na fabrica do gaz.

Aluga-se

o 1· andar e sotão da rua das Trincheiras n. 34, as casas terreas n. 18 da rua de Santa Cecilia; com sotão e commodos para familia; a de n. 8 da travessa do Forte, e a de n. 16 da do Bandeira: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 123 com o Dr. Claudino de Mello.

Criado menino

Na mesma casa se precisa de um menino.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 102 em beneficio da matriz de Triumpho que se extrahirá na quinta feira 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro 4$000
Meio 2$000
Quarto 1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro 3$500
Meio 1$750
Quarto 875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 218 com a sorte de 2:000$000, 4 quartos n. 3,414 com a sorte de 200$000, 4 quartos n. 4,278 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (101.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da matriz de Triumpho, (102.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro 4$000
Meio 2$000
Quarto 1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro 3$500
Meio 1$750
Quarto $875

Manoel Martins Fiuza·

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 744 com a sorte de 4:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Triumpho, (102.ª), que se extrahirirá na quinta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro 4$000
Meio 2$000
Quarto 1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro 3$500
Meio 1$750
Quarto $875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000
E
2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 101ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 4468, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte em beneficio da matriz do Triumpho, 102, que se extrahirá quinta-feira 22 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro 4$000
Meio 2$000
Quarto 1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro 3$500
Meio 1$750
Quarto $875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Attenção

Fica o meu collega Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo autorisado a tractar de todos os meus negocios e com elle se entendam os que nesta cidade são meus credores, afim de serem pagos da importancia de que lhes eu dever.

Recife, 17 de janeiro de 1885.

Barão de Santo André.

Espelho do mundo

Espelho do mundo é o titulo de um bello quadro que talvez tenha de ser brevemente exposto á vitrina de uma das livrarias desta cidade. Este importante quadro é composição engenhosa de um modesto pincel allemão, e representa um louco interrogando no espelho a sua propria sombra, diante do qual fica, ou julga-se preso esperando com anciedade a resposta da pergunta que fez.

* * *

Attenção

Aluga-se por preço commodo o segundo andar do predio da rua do Brum n. 34, com accommodações para grande familia, pintado e caiado de novo: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra: a tratar no escriptorio deste *Diario*.

O Dr. Democrito Cavalcante mudou seu escriptorio de advocacia para a rua Primeiro de Março (Crespo) n. 18, primeiro andar.

Encarrega-se de defesas perante o jury nas comarcas do interior, e bem assim de qualquer questão forense.

Póde ser procurado das 10 da manhã ás 3 da tarde, nos dias uteis.

Canarios d'Allemanha
DE
C. BRAUDMILLER

Vende-se

Rua do Imperador n. 12

Casa de Lopes & C.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua da Aurora numero 109.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de taverna: no largo de Apipucos numero 50.

Roubo

Na noite 24 para 25 roubaram da rua da Imperatriz n. 6, 3º andar os seguintes objectos: sendo o ouro todo de uma imagem, resplandor com uma meia lua toda de brilhantes, tres grandes no centre e diversos menores, uma cruz de ouro e o menino Deus com corôa e cordãosinho de ouro com um coraçãosinho de filagrant.

Um alfinete redondo com esmalte azul e um circulo de brilhantes com um bastante grande no centro, uma cruz com 7 bilhantes e uma volta de perolas, um atacador de ouro com diamantes, um par de brincos com dous brilhantes em cada brinco, um annel com 5 brilhantes, outro de nove perolas, um par de brincos de mãosinhas com perolas e rubins, e diversos objectos de ouro, assim como uma moeda de ouro de 20$000 e outra de 5$000, sendo esta ultima manchada de azougue, quem trouxer noticias desses objectos será generosamente gratificado.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, com pratica de balanços, contratos e distratos sociaes, offerece os seus serviços aos senhores commerciantes. Chamados á rua do Rangel n. 3, ou em sua residencia, á rua da Penha n. 7, primeiro andar.

Ao commercio

Esteves & Secades, estabelecidos com refinação de assucar por grosso e a retalho no Caminho Novo n. 26, resolveram collocar o telephone em seu estabelecimento para mais commodidade nos pedidos de seus freguezes. Recebem tambem encommendas para fóra desta praça, garantindo pontualidade, modicidade em preços e sinceridade em suas transacções. Os proprietarios esperam merecer a protecção de seus freguezes e amigos.

Numero do telephone 77

Aluga-se

a sala de detraz do 1· andar do predio sito á rua Primeiro de Março n. 18, muito propria para escriptorio de qualquer natureza; a tratar na loja do mesmo predio.

Molestias do estomago e dos intestinos

As dyspepsias, desordens gastricas, enxaquecas digestões difficeis (azias, flatulencias) são completamente curadas com o uso das

GOTTAS ANTI-DYSPEPTICAS

preparado puramente vegetal da flora brasileira

Vende-se na Botica Franceza de Rouquayrol Freres

SUCCESSORES DE A. CAORS

22—*Rua da Cruz*—22. *(Recife).*

Victoria de Bernardi

Modista á rua Primeiro de Março n· 18, 2· andar

Está preparando um completo sortimento de toilets para os bailes carnavalescos do club Carlos Gomes, tudo pelos ultimos figurinos de Paris. Encarrega-se de qualquer trabalho no mesmo genero para quem de seu prestimo se quiser utilisar. Garante modicidade nos preços e apurado gosto na confecção de seus trabalhos.

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife
Casa terrea da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa terrea na rua da Palma n. 11
A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79
A casa terrea n. 7 da rua de Lomas Valentinas.
A loja n. 10 da travessa do Carmo.
A tratar no largo do Corpo Santo 19, primeiro andar

Aluga-se

uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gas, com agua, quintal todo murado; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, entroncamento, Manguinho.

VENDAS

Cylindro

Vende-se um cylindro para padaria, com pouco uso; na travessa dos Pires n. 9 (Geriquiti).

Para vender

A dinheiro ou fiança idonea, vende-se uma das melhores casa de Afogados, bem situada, com grandes commodos para uma familia que se trate, circulada de terraço, grande jardim, bom sitio e todo arborisado de arvores fructiferas, quartos para criados, gallinheiro, banheiro e outros commodos: a frente é toda gradeada e com portão de ferro, tem nos fundos sahida para a estação da ferro-via de S. Francisco, bons viveiros e coqueiral: quem pretender entenda-se com o Sr. João Duarte.

Eglogas de Virgilio

traduzidas por J. Baptista R. Costa: á venda nas livrarias Franceza, Economica e Universal. Preço=1$000

Circular importante

Verdadeiras pechinchas

59 = Rua Duque de Caxias = 59

Gorgurinas superiores para vestidos a 500 rs. o covado!
Alpacas de seda furta-cores a 400 rs. o dito! á ellas.
Merinós de duas larguras, todas as cores, a 1$200 o dito!
Idem prêto superior a 1$200 e 1$500!
Casemira diagonal para palitot a 2$200 o covado! são de duas larguras.
Idem de cores, inglezas, a 1$200 e 1$500!
Flanella ingleza, azul, a 1$480 o dito!
Camisas brancas francezas, superiores, a 28$ a duzia!
Ceroulas de bramante a 16$ a dita!
Lenços de linho em caixinhas a 3$ a dita!
Damascos e pannos proprios para mesa a 600 e 1$500 o covado!
Bramante de uma largura, trançado, a 600 rs. o metro! fazenda de 1$
Lençóes de dito, grandes, a 2$ um!
Cobertas de ganga, forradas, a 2$500 uma!
Colchas de fustão, brancas e de cores a 2$500!
Ditas riquissimas de crochet a 10$!
Chales de casemira modernos a 2$500 e 3$.
Fichus superiores a 2$500, 3 e 4$.
Setim macáo verdadeiro a 1$400 o covado!
Dito preto superior a 1$200!
Cambraia victoria a 3$500 a peça de 10 jardas!
Madapolão boa-vista a 6$ a dita de 24 jardas!
Brins de cores superiores a 2$ o córte!
Dito pardo, lona, a 320 rs. o covado!
Dito branco n. 6 a 1$500 a vara!
Atoalhado bordado, de linho, a 1$ o metro!
E outros artigos a preços resumidos.
59=Rua Duque de Caxias=59

Vende-se

um bom cofre de ferro: a tratar na rua do Socego n. 8.

Sitio

Vende-se um bom sitio na Ponte dos Carvalhos, com 800 pés de coqueiros e outras fructeiras, seis viveiros com peixe, muito grande e proprio para plantações ou refazer gado por ter bastante capim salgado, tem boa casa de pedra e cal, agua, etc., etc., cuja venda se deseja effectuar com brevidade para pagamento de uma hypotheca vencida do mesmo sitio: a tratar na rua Imperial numero 136.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 2$ o covado.
Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.
Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.
Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.
Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.
Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.
Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.
Madapolão americano com 24 jardas a 5$.
Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.
Cortinados bordados a 6$.
Ditos ditos recortados a 7$.
Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$500 o covado.
Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.
Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.
Espartilhos com couraça finissimos a 4$500.
Meias brancas para homem a 2$800 a duzia. Isto só se vende. E' barato!
Lenços brancos com friso preto a 800 rs.
Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.
Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.
Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.
Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.
Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a 4$800 a duzia.
Lindos setins macáo a 1$300 o covado.
Velludilho bordados a 1$ o covado.
Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.
Ditas ditas bordadas a 1$.
Flanelas de todas as côres.
Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.
Causa
Admiração
N. 80.
Dos barateiros
Aproveitem.

Engenho

Vende-se o engenho Maurity, antigo Gallo, na comarca de Palmares, prompto de um tudo para safrejar 4,000 pães: os pretendentes podem ir vel-o e admirar a fertilidade do seu terreno. Aos mesmos se dirá a razão perque se vende, e trata-se com L. G· da Silva Pinto, no Recife, ou no mesmo engenho com J. Matheus Ferreira.

Borracha para limas

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, á rua larga do Rosario n. 20.

BORRACHA
PARA
LIMAS

Vendem Souza & C., á rua Estreita do Rosario n. 22. E' especial e commodo o preço.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

Cal de Lisbôa

Em pedra e em pó, vende-se as barricas, rua do Vigario n. 1, trapiche Baltar.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a (
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$28
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000
Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende-se

Roupas para homens
POR
Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seronlas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande reducção de preços: n loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das as lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pechincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 506 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Mathues, Austin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender:

Pinho de resina

Chegado agora e de superior qualidade, das seguintes dimensões:

1 1/2 X 9
1 1/2 X 12
2 X 12
3 X 12
3 X 9
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes a vontade dos compradores.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, ... nhos e com collarinhos e punhos para ... desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; ... larinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, goll... nhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, ... lhos, brins brancos e de cores, luvas, p... rias etc.. etc.

Papoula & C.

18—Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação ... natural e apropriada para alimentar a cr... ça de peito é o proprio leite materno o qu... em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 – RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Pharmacia homeopathica
DO
Dr. Sabino

Vendas em grosso e a retalho, descontos vantajosos; rua do Barão da Victoria n. 43, Pernambuco.

Cimento portland e potassa nova

Vendem Orestes Travassos & C., em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

Para os nervosos

Os verdadeiros anneis electricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam exforços; rua Duque de Caxias n. 63.

10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Cabellos brancos só tem quem quer

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade; na rua Duque de Caxias n. 63.

São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C, á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.
IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.
IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição, revista e annotada por um sacerdote.
JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.
PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.
BISPO DO PARÁ, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Por 450$!!

Vende-se por esta quantia o restaurant da rua das Larangeiras n. 29, com todas as suas pertenças e prompto a funccionar, é pechincha que não apparece muitas vezes, porque vale 800... quem pretender entenda-se com Silva Dias & ... á rua da Madre de Deus n. 36, 1· andar.

E' barato

Vende-se um terreno em Beberibe, com 257 palmos de frente e mais de 1,000 de fundo, o qual fica junto ao do Sr. Francisco Antonio Barbosa: quem quizer dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, que se dirá quem vende.

MEDICINA

Cholera--Morbus

Medidas preventivas

REMINISCENCIA DO CHOLERA EM PERNAMBUCO NO ANNO DE 1855 Á 1856

Infandum, Regina, jubes renovare dolorem

(*Continuação do n. 11.*)

Os ventos e as aguas não são importadores especiaes do cholera: o homem e a sua bagagem o importam constantemente; recapitulação dos factos que o provam; inadmissibilidade da ubiquidade da genése cholerica; as trovoadas não são importadores do cholera; as quarentenas e sequestros são justificados ainda pela prudencia.

Admittido e provado que o cholera é contagioso e importavel — qual é o meio de sua transmissão? Será o ar, será a agua, ou será o proprio homem cholerico ou a sua bagagem?

Estudemos estas tres questões, e do seu estudo é que se devem deduzir ainda regras razoaveis para a sua prophylaxia.

Primeiro. Nenhum facto demonstra que o ar seja o transmissor do cholera.

Invadindo esta molestia o Pará, d'alli passara ella para a Bahia por via maritima, deixando entre uma e outra muitas provincias de permeio, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; era, pois, mui natural que, se o ar fosse o transmissor do cholera, tendo este invadido o Pará, teria elle invadido logo as provincias immediatas na ordem de suas situações geographicas, e não saltando por cima de tantas provincias (8), para ir apparecer na Bahia, situada mui longe, duzentas a trezentas leguas distantes, pouco mais ou menos, do seu fóco, deixando outros pontos muito mais proximos, em que podia actuar com toda a sua energia, como é de razão.

Ha mesmo na historia medica factos que demonstram não ser o ar o transmissor do cholera, pois que se tem visto em muitas cidades, Munich e Lisboa, por exemplo, invadir elle o lado de uma rua sem tocar no outro, ou só fazendo-o muito mais tarde, e depois de algumas alterações violentas na atmosphera.

Invadindo o cholera a cidade de Moscow, a côrte da Russia, com sua comitiva de dez mil pessoas, resolveu sequestrar-se; e todas estas dez mil pessoas ficaram indemnes do cholera. E' incrivel que não houvesse uma só hora do dia ou da noite, durante o tempo em que reinou a epidemia em Moscow que o ar passando por centenas de pestiferos não levasse uma particula infeccionada á alguem dos sequestrados, para contaminal-o tambem.

Em Constantinopla, reinando o cholera epidemicamente, quinhentos estudantes da escola militar foram sequestrados, e nenhum tivera esta molestia.

Em 1865 as ilhas de Creta e da Sicilia, em frente das quaes passavam constantemente navios infectados, foram sequestradas, e ficaram livres do cholera que reinava intensamente em todo o Mediterraneo.

Todos estes lugares sequestrados eram banhados por correntes de ar que passavam por innumeros focos de infecção.

Vou ainda citar um facto patrio em apoio de não ser o ar o transmissor do cholera, como das vantagens do sequestro, no tempo da epidemia cholerica.

Quando o cholera-morbus, vindo de Alagôa de Baixo, invadio a comarca do Brejo, em janeiro de 1856, o coronel Francisco Alves Cavalcante Camboim, hoje barão do Buique, tomou o alvitre de isolar o lugar de sua residencia, estabelecendo para esse fim um rigoroso cordão sanitario, e d'este modo conseguio preservar do mal a si, toda sua familia, e o grande pessoal de sua fazenda, Poço. (1).

Ainda mais, se fosse o ar transmissor do cholera, deveria este seguir a marcha dos ventos, mas a observação mostra que muitas vezes segue elle marchã inversa; é isto mesmo o que se observou n'esta provincia, porquanto, o cholera, em vez de seguir da capital para o centro, para onde correm diariamente os ventos maritimos, veio, ao contrario, do centro para a capital, apenas banhada pelos ventos terrestres, que só apparecem raras vezes á noite.

Parece, pois, demonstrado que o ar não transmitte o cholera, e que este não segue a marcha dos ventos, e por isso não fica margem para se crer que a disseminação do cholera em differentes lugares seja devida a disseminação dos miasmas cholericos, suspensos pelas camadas do ar; além de que é sabido que as materias solidas, liquidas ou gazozas, que se despersam pelo ar, ou as que n'elle são dissolvidas, vão perdendo sua energia á medida que se affastam do ponto de producção: os cheiros se perdem á distancia dos pontos odorantes; uma columna de fumo desapparece no ar logo que ella se aparta do ponto fumegante; uma columna de vapor se desfaz apenas se affasta do ponto evaporador, etc.

Assim, pois, se o ar dissemina, espalha os effluvios cholericos, como dissemina e espalha - o fumo, os cheiros, o vapor, etc., é elle antes um attenuante, um isolante, que transmissor do cholera.

D'este pensar é o Sr. L. Lereboullet. « No ponto de vista pratico, diz elle, se póde affirmar — que o ar ambiente não transmitte o cholera senão á mui curta distancia; e por isso, se os visinhos forem accommettidos, é porque suas unhas, ou mãos, tocaram alguma particula do elemento especifico. » (2).

Isto, porém, não quer dizer que o ar encantoado no quarto do doente, saturado, portanto, das emanações gazosas, vaporosas e de immensas particulas solidas do doente, não seja capaz de transmittir o cholera, ou outra qualquer infecção; não digo isto, fallo sim do ar que envolve livremente um paiz, toda uma cidade, uma casa, etc.

A hypothese, pois, de que o ar é transmissor do cholera não tem razão alguma em que se baseie para ser sustentada scientificamente, e os factos bem averiguados lhe são contrarios; d'onde se póde tirar motivos justificados para estabelecer as distancias, em que se devem collocar os postos das quarentenas.

Não devo terminar esta materia, sem fazer ainda um reparo a respeito de algumas observações, mui poucas, é verdade, mas que parecem estar em desaccordo com a demonstração por mim feita, de que o ar não é transmissor do cholera por disseminação.

O que já disse foi baseado em repetidas observações, e em razões scientificas; e por isso creio que as observações em desaccordo, além de serem mui poucas, quando muito, só poderão demonstrar uma excepção a regra geral, cuja causa precisa ser indagada.

Assim diz-se que o cholera tem apparecido a grandes distancias do fóco cholerico após um grande tufão; uma grande tempestade acompanhada de chuvas.

Acceitamos o facto como verdadeiro, mas a seu respeito fazemos as seguintes observações:

— 1· Que entre o fóco cholerico e esse lugar invadido após o tufão, ficaram outros não invadidos; logo o miasma não estava disseminado, isto é, espalhado por uma e outra parte, como existe o vapor da agua no ar, mas sim suspendido, como a chuva, a qual cae em uns lugares deixando outros intactos.

— 2· Que esse lugar invadido após a trovoada, longe que estivesse do fóco de infecção, devia necessariamente ter outras relações, que as do ar tão somente, com o fóco epidemico, de cujas relações podia ter provindo os germens morbidos, e ahi conservar-se latente a espera de occasião opportuna para o seu desenvolvimento, o qual se deu com o apparecimento da tempestade, vindo esta a ser mera causa occasional.

— 3· Da mesma maneira que um tufão pode arrebatar as telhas de uma casa, uma arvore, um cardume de gafanhotos, de sapos, etc., e leval-os á distancias — o que tem sido por vezes observado, pode tambem levantar pannos, papeis, pennas, e outros objectos infeccionados e leval-os a grandes distancias, mas não disseminados, e sim em estado concreto, como se observa todos os dias nos redomoinhos de vento, que formam uma columna giratoria, no centro da qual se veem folhas, papeis, poeira, etc., não disseminados, mas sim reunidos e conduzidos á distancias.

N'estas hypotheses, o ar, violentamente agitado, virá a ser um conductor parcial, como é o colchão em que estivera o doente, e não um disseminador do cholera.

Admittindo-se cada uma destas hypotheses, para explicar o apparecimento do cholera á grandes distancias do fóco, depois de um tufão, ou tempestade, permanecem as consequencias por mim sustentadas, com relação a não transmissibilidade do cholera pelos seus miasmas disseminados no ar ambiente.

Iguaes razões militam em favor da agua, isto é, não é ella a portadora dos miasmas cholericos, porquanto, como o ar, a agua divide, dissemina e espalha tambem os elementos que nella se acham suspendidos ou dissolvidos, e por isso diminue, annulla a actividade destes mesmos elementos. Com effeito, a observação mostra que o portador do cholera em viagem nos navios jamais foi a agua contida em seus tanques de madeira, ferro ou barro: não é ella que passeia pelas ruas da cidade; não é ella que nos toca ás mãos, os vestidos, nem é materia despachada nas alfandegas; não a culpemos pois.

Reparando-se ainda nos lugares invadidos pelo cholera, situados á margem de rios, observa-se que aquelle muitas vezes segue caminho opposto á correnteza destes; por exemplo — do Penedo seguio o cholera rio acima, invadindo Pão de Assucar, Aguas Bellas, Buique, Palmeira, Pajeú de Flores, Papacaça; sempre em opposição á corrente do Rio S. Francisco. No Pará dera-se o mesmo facto; porquanto, d'alli partio o cholera rio acima, e foi invadir Cametá e Obidos, centenas de leguas acima de Belém, capital do Pará.

E' logico, portanto, que, se o miasma cholerico se suspendesse n'agua, ou n'ella fosse dissolvido, para fazer suas excursões, deveria seguir rio abaixo, e não centenas de leguas rio acima

A agua portanto, não é tambem a portadora do cholera.

Mas isto tambem não quer dizer que a agua contida em uma quartinha servida por um cholerico, ou que a agua dos poços, em que se lavarem roupas manchadas por cholericos, ou junto dos quaes se tenham lançado as dejecções e os escarros de cholericos, não possam transmittir o cholera. Não, eu não digo isto: estas aguas são dormentes, empoçadas e podem ficar saturadas de taes venenos; eu fallo das aguas que correm livremente, dos rios, por outra. Portanto, nenhum facto autorisa tambem a admittir-se que as aguas correntes livremente sejam portadoras do cholera.

Demonstrado, portanto, pelo raciocinio, pela observação e pelos factos que os dous agentes mais disseminadores, mais geraes e mais universaes *ar e agua* — não são os portadores ou transmissores do cholera, que apparecen sempre com o homem, somos levados a attribuir ao proprio homem e a sua bagagem a propagação desta molestia, já em estado de fermentação (incubação) e já em estado de conservação, isto é, de potencia latente, prompta a mostrar sua actividade, logo que encontrar occasião favoravel para o seu desenvolvimento, da mesma maneira que uma semente conserva em si o germen de uma planta, de que ella é portadora, a espera de encontrar terreno proprio, em que possa desenvolver sua actividade germinadora.

Para se provar que é o proprio homem, e a sua bagagem que transmittem o cholera, ou que este segue sempre as vias de communicação do homem, como a sombra segue o corpo, os factos já citados o dizem com toda a amplitude; recapitulemos ainda estes factos, e lhe addicionemos alguns novos para tornar esta verdade bem patente.

Em meiados do anno de 1855, passageiros da Barca Defensora, procedente da cidade do Porto, foram os que introduziram o cholera no Pará (homens).

Em julho, (acto continuo) os passageiros do vapo Imperador, procedente do Pará, foram os que introduziram o cholera na Bahia (homens).

Em setembro, os commerciantes entre Bahia e Sergipe o introduziram n'esta ultima cidade, começando per villa do Lagarto (homens).

Em novembro, as mesmas communicações o introduziram em Penedo, e, — foi um correio que d'alli o levou á capital — Alagôas —, começando por Jaraguá, onde nenhum caso conhecido de cholera havia (homens).

Em fins do mesmo mez e anno invadira a Provincia de Pernambuco pela comarca de Flores, por pessoas procedentes de Penedo, já infectado (homens).

Em dezembro a freguezia de Garanhuns é invalida por dous individuos, cholericos, procedentes de Pão de Assucar (homens).

Em janeiro de 1856, Cacimbas, que dista duas leguas de Santo Antão, è invadido por um individuo procedente de Papa-Caça (homens).

N'este mesmo mez morre em Santo Antão, em casa do escrivão José Xavier Lins, uma senhora que alli se recolhera, procedente de Cacimbas (*homo*).

Até então em Santo Antão nenhum caso de cholera se tinha manifestado, ou observado.

N'este mesmo mez morrem em Jaboatão, onde nenhum caso de cholera era inda conhecido, muitos individuos emigrados de Santo Antão (homens).

A' 27 de janeiro morre na rua do Ouro do Recife Hermenegildo, que dias antes estivera em Jaboatão; é elle a primeira victima no Recife; e logo em seguida José Maria, o boleeiro que o acompanhara á Jaboatão, e a avó d'aquelle e outros etc (homens).

Tendo a policia de enviar para Páo d'Alho ambulancias para os cholericos, obrigou a tres individuos do engenho Santa Rita de Iguarassú a levar ditas ambulancias. De volta estes tres individuos ao chegarem ás suas casas foram accommettidos do cholera; dous falleceram. Ninguem querendo incumbir-se dos enterramentos d'elles, a policia obrigou a um homem já idoso a fazel-o, o qual fora tambem pouco depois accommettido (homens).

Finalmente, tendo a epidemia começado á 21 de julho de 1855, na Bahia, gastara, via terrestre, 7 mezes para chegar á rua do Ouro, d'esta cidade do Recife, á 27 de janeiro de 1856, seguindo sempre lentamente as vias de communicação do homem.

Esta lentidão em transportar-se o cholera de um povoado á outro, por ventura explicada será, com viso de razão, por communicações aereas? E' impossivel para quem conhece a rapidez da marcha do vento: pelas aguas dos rios? ainda muito menos, por que estes caminham sempre para um só ponto (oceano): mas tendo elle apparecido sempre em pessoas procedentes de lugares infectados, e seguido successivamente seu lento andar, é com a maxima certeza que á ellas deve ser imputada toda a transmissibilidade: finalmente, attribuir a disseminação do cholera *ao ar que se não respirou, ou á agua que se não bebeu, ou á uma genése espontanea*, ou á influencias locaes, por lugares tão differentes, — uns seccos, outros pantanosos, alguns baixos, outros elevadissimos, outros ainda limpos de todas as impurezas, ou accumulados de immundices (grandes capitaes, altos sertões) etc, é uma crença de que intelligencia alguma desprevenida poderá jamais capacitar-se, em face de tantos factos em contrario, que demonstram ser o homem e a sua bagagem os unicos importadores e disseminadores universaes do cholera.

Que outra cadeia tivera o cholera para sua transmissão por tão diversos lugares, se não o viajante, o passageiro, o homem, em fim? O anno, o mez, o dia, a localidade, o nome, o estado, a condição, a procedencia, as testemunhas oculares, ahi tudo fica demonstrado, por uma série de factos indenegaveis, não só pela autoridade dos que os observaram (medicos, presidentes de provincias, juizes de direito, promotores, vigarios etc), como por outras pessoas de grande consideração, pelo seu saber, pela sua posição, e pelo interesse real de não faltarem a verdade.

Alem d'isto, a marcha lenta do cholera por esses sertões se explica melhor pela marcha lenta e vagarosa do homem, do que pela marcha rapida e veloz dos ventos. Não foi com a chegada de ventos fortes, ou trovões que coincidio o apparecimento do cholera em nenhum d'estes lugares; esta coincidencia deu-se sempre, e foi sempre demonstrada, dia por dia, de localidade em localidade, com a chegada do homem procedente de lugares infectados.

Esta marcha lenta é provada ainda pelas datas das invasões successivas que se foram dando.

Portanto, se é o homem o portador do cholera, é por seu intermedio, ou por intermedio de sua bagagem que elle o propaga, como provam as observações dos innumeros factos já citados e dos que adquiriram esta molestia incumbindo-se de fazer o enterramento dos cholericos, de limpar as roupas por elles sujas, (colchões, lençóes, moveis etc), e bem assim dos que occuparam os lugares em que estiveram doentes cholericos, como já demonstrámos.

São, portanto, estes factos outras tantas justas rasões que justificam as quarentenas que se devem impôr ao homem e sua bagagem, quando procedentes de lugares infectados.

Eu não ignoro que são innumeros os exemplos que mostram o cholera zombando das quarentenas e dos cordões sanitarios; mas como com estes exemplos andem sempre innumeras infracções do regimen sanitario prophylatico, elles não podem destruir as vantagens das quarentenas e dos sequestros, reconhecidos efficazes todas as vezes que o rigor, a vigilencia e a impossibilidade se poder infringil-as foi sustentada, como já o provamos com varios exemplos.

Mas, ainda mesmo que esta questão não esteja resolvida definitivamente pela observação e pela sciencia, ha, ainda assim terrivel responsabilidade, em tirar as quarentenas do numero dos preceitos previdentes; porquanto, seria gravissima imprudencia — lançar no meio de uma população sadia os doentes do cholera —, importados por um navio, ou deixal-os morrer á mingua, quando elles pedirem soccorro no porto de um paiz civilisado.

Portanto as quarentenas e os sequestros, ainda por estes motivos devem ser mantidos, mas sob melhores condições, sob melhores bazes, e dotadas com os meios de desinfecção, hoje considerados como os mais vantajosos.

Finalmente, admittido que seja o homem e a sua bagagem os importadores do cholera, que tempo levam elles sobrecarregados d'esta carga fatidica?

E' do que nos occupamos no artigo seguinte.

(1) Informação dada pelo Rvd. padre Estanislao Ferreira de Carvalho, vigario geral da diocese de Olinda.

(2) Gazeta hebdomadaria n. 30 -- pag. 494 1884.

LITTERATURA

Simile

D'aqui nós bem a vemos... longe, bem longe... Olha
aquella embarcação tão fragil, d'homens nús,
que some-se e apparece á solluçante flux
do mar, que engole o barco e a branca vela molha...

Um drama singular que o peito nos confrange
é aquelle que alli vês... Pois sabe que outro drama
não menos doloroso, agita se na chamma
do peito—mal o fére o teu olhar—alphange!...

No peito que aqui vês d'uma apparencia calma
de lago sem tufões—mas onde eu sinto uma alma
que vibra ao teu olhar e morre ao teu despreso...

Uma alma que te busca e te procura e segue
e que talvez succumba um dia—assim lhe negue
a luz—o teu olhar divinamente acceso!

Moreira de Vasconcellos.

VARIEDADES

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

Uma figa h em Roma
p'ra que lhe *dão* e não toma.

Quem *dá* obra bem,
em proporção do que tem.

Quem *dá* a quem o entende
não lh'o dá, bem o vende.

Quem *dá* e torna a pedir
ao inferno vai cahir.

Quem *dá* já,
duas vezes dá.

Dóe o *dar*,
faz ranho o chorar.

Sogras e gumes d'arado
medram sendo *debaixo*
da terra tudo enterrado.

Os *dedos* da mão,
todos iguaes não são

Metteu-lhe sem medo
na bocca o *dedo*.

(*Continúa*).

FOLHETIM

AMOR MATERNO

POR

JULIO MARY

PRIMEIRA PARTE

NEM UMA NEM OUTRA

(Continuação do n. 14)

III

A's nove horas Mathilde chegou com o pai; trajava uma amazona preta que realçava a sua graça e as suas fórmas esbeltas. Montava um magnifico alasão, cuja pelle fina mostrava as veias, em que circulava um sangue ardente; os olhos eram fogo.

Quando Mathilde e Réveron chegaram, como eram os unicos por quem esperavam, o marquez levantou o chicote e fez um signal.

As trompas soaram.

Os caçadores sahiram.

Fazia um frio secco. O sol brilhava, illuminando, os bosques, que cada geada despojava das suas folhas e onde as grandes arvores mostravam em triste nudez os seus retorcidos galhos.

A primeira parte da caçada passou sem nenhum incidente. Meia hora depois da partida, o cortejo chegou ao ponto indicado da floresta, onde os couteiros esperavam. Disseram a Gaspar, que dirigia a caçada com muito ardor, que o cervo, velho galheiro de dez pontas, estava a uns cem metros d'alli.

As disposições foram logo feitas para o ataque, e o marquez indicou, como de costume, onde deviam ficar as mudas de cavallos e cães.

Feito isso, soltaram a matilha.

Poucos minutos depois o ladrido dos cães indicou aos caçadores que tinham descoberto a caça; os ladridos augmentaram, mudando de tom, e as trompas soaram.

A principio, o cervo, perseguido por alguns cães velhos, seguio de modo que todos o poderam acompanhar a meio galope.

Mathilde, Gaspar e Réveron estavam juntos; em breve mudou o aspecto da caçada.

A carreira tornou-se mais veloz. Cada um ia para o seu lado, Réveron seguio o caminho que devia costear a caçada; Gaspar não se separou da sua noiva e continuou a galopar a seu lado. A matilha passava-lhes pela frente, ás vezes á direita, ás vezes á esquerda. Estavam tão perto um do outro, que os flancos dos cavallos tocavam-se, então os joelhos de Gaspar roçavam os dous joelhos da amazona.

Os seus olhares encontravam-se.

Ainda não tinham trocado palavra, entregues que estavam ao ardor da caçada.

Apenas, pouco antes da partida, a moça pôde dizer rapidamente ao ouvido do marquez:

— Preciso fallar-lhe!

A caçada deu-lhes logo a occasião que procuravam.

Havia meia hora que as trompas não cessavam de soar, quando de repente calaram-se. Ouviram-se estalos de chicote.

Os ladridos tornaram-se mais raros. Houve uma perdida e custou a levantar de novo o cervo; os caçadores dispersos tiveram tempo de reunir-se. O terreno estava secco. Os cães, sequiosos, seguiam preguiçosamente e procuravam agua para beber. Picadores e ajudantes não tinham mãos a medir.

Quando levantaram de novo o cervo, a caçada tornou-se mais animada, mais impetuosa. A caça não procurava mais esconder-se, corria em linha recta com rapidez extraordinaria, através da floresta. Em alguns segundos os caçadores ficaram de novo distanciados, seguindo cada um a sua inspiração para acompanhar os cães.

Gaspar e Mathilde acharam-se novamente sós, galopando lado a lado.

Moderaram os passo dos seus cavallos; havia silencio em torno d'elles; apenas, de vez em quando, distinguia-se o som das trompas ou os latidos da matilha, levados pelo vento.

Os moços pararam.

— Gaspar, disse Mathilde, cujo rosto bello e pallido estava animado pelo exercicio e pela emoção, cujos olhos brilhavam, cujas narinas estavam dilatadas, cuja respiração estava apressada, Gaspar, quanto estimo estarmos sós e poder-te fallar!

— Querida Mathilde!

— Ainda me amas?

— Se te amo... pódes duvidal-o?

— Não.

Comquanto tivesse certeza de que ninguem podia ouvir, porque estavam na encruzilhada de varios caminhos e podiam ver através das arvores despidas, todavia ella fallava em voz baixa.

— Gaspar, ha dias que sou assaltada por sentimentos sinistros. Parece-me que estou ameaçada de alguma grande desgraça... De onde virá ella? Não sei... mas minha alma está attribulada.

O marquez sorrio-se em tom de exprobração.

— São idéas de creança... Quem poderá impedir o nosso casamento, querida Mathilde? Já não és minha mulher? Esse casamento não está resolvido? O dia não está marcado?

— Entretanto, tenho medo.

— Tolice e puerilidade, minha amada.

— E' verdade, é tolice. Dentro em quinze dias estaremos casados. Entretanto, se não fosse a fantasia de meu pai, podiamos estar casados ha um anno. O tempo não lhe pareceu longo?

Como pódes duvidar, quando sabes que fiquei doze mezes neste buraco de provincia, sem ver o meu Paris. Eu te esperava dia e noite.

— Nunca comprehendi, disse Mathilde, as idéas de meu pai a seu respeito. Você, tambem, por que não se declarou mais cedo?

E fitando-o:

Não tinha, perguntou ella, algum compromisso anterior, que o fazia hesitar?

O marquez córou ligeiramente.

— Que lembrança! murmurou elle. Nunca esperei isso de ti.

— E' que, disse Mathilde, quero eu só possuir o seu coração, sem saudades e sem remorsos. E isso é justo, accrescentou ella, porque bem sabe que o meu todo inteiro é seu. Durante essa longa viagem, que, para qualquer outra que não eu, teria sido uma serie não interrompida de festas, parecia-me que estava de luto do meu bem amado. Não duvidei que o mesmo lhe acontecesse. Por isso não receei escrever-lhe tres longas cartas, em que descrevia o estado do meu coração.

— Eu conservo essas cartas, disse Gaspar, e só lh'as entregarei no dia do nosso casamento.

— Então, disse ella rindo, poderá guarda-las toda a vida.

Lesguilly conhecia todos os caminhos da floresta e todos os atalhos. Elle e Mathilde em breve recuperaram o tempo perdido. Quando alcançou os outros caçadores, o cervo tinha sahido para o campo. A rapidez da matilha redobrava, bem com os latidos, as trompas soavam, as acclamações dos caçadores misturavam-se com os gritos dos camponezes, que chegavam de todos os lados para assistir á morte do cervo.

Este, com effeito, estava proximo do seu fim.

Entrou n'uma especie de campo pantanoso, onde fez frente aos cães e onde Gaspar o matou a tiro de carabina.

Alli mesmo o esquartejgram, emquanto as trompas continuavam a soar, e Gaspar offereceu a Mathilde, com um joelho em terra, o pé direito do cervo.

Era meio-dia. Tomaram pelo caminho da floresta. O almoço esperava os cavalleiros no pavilhão, esse pavilhão tão artisticamente arranjado, que parecia um castello em miniatura, e no qual Mathilde não entrou sem emoção, porque relembrava-lhe a primeira entrevista que tinha concedido a Gaspar.

O marquez ao entrar teve, sem duvida, o mesmo pensamento, porque, ainda impressionado pelos presentimentos sombrios da sua noiva, elle voltou os olhos para o seu lado e sorrio.

Esse olhar e esse sorriso diziam:

— Que tens tu a receiar, se te amo?

O almoço era uma simples consoada. Estava resolvido que haviam de caçar todo o dia, até o pôr do sol.

Mathilde, que era a rainha da festa, porque todos sabiam que ella ia ser esposa de Lesguilly; Mathilde sendo consultada, declarou que não estava fatigada.

Sendo muito robusta, um dia a passear a cavallo não a amedrontava.

Resolveu-se, depois de consultar L'Epine, o picador, que procurariam o lobo nas profundezas do Carvalho Perdido.

L'Epine só fez uma objecção:

— E' uma hora, disse elle, só temos tres ou quatro horas de dia. E mesmo se o nevoeiro dissipar-se ás tres, não se verá mais nada. Trata-se de um lobo velho. Elle póde levar-nos longe; um dia inteiro não é de mais para correl-o.

— D'ahi tu conclues?.... perguntou Gaspar.

— D'ahi concluo, Sr. marquez, que se quizermos voltar hoje para o castello....

— Sem duvida! conto voltar.

— Será preciso recorrer á espingarda.

— Bem, comquanto não seja isso regular, consinto, para abreviar. Mas em todo o caso, deixa o lobo correr.

Não havia mais de um quarto de legua do pavilhão ao Carvalho Perdido. A distancia foi vencida em pouco tempo. Estabelecidas as mudas de cavallos e cães, os picadores soltaram a matilha. Um quarto de hora depois, o lobo estava levantado e passou a dez passos de L'Epine, que embocou a sua trompa. O animal não apressou a carreira.

— Elle conhece isto, disse L'Epine, é matreiro.

Os caçadores partiram.

D'essa vez Mathilde não se afastou do pai.

O marquez, correndo á redea solta, não tendo mais que velar pela sua noiva, entregou-se á sua paixão com phrenesi furioso.

Meia hora depois, estava longe dos outros caçadores, não se lembrando senão da matilha.

Esta sahia de um bosque cerrado e passava-lhe pela frente. Procurou o lobo na frente da matilha e não estava alli. Entretanto, os cães estavam animados e ladravam muito. Onde estava o lobo? No meio dos cães, onde corria a passo ordinario, sabendo, sem duvida, por experiencia, que alli estava a salvo das balas, ardil que esses animaes conhecem quando têm sido caçados varias vezes.

Depois, a matilha desappareceu

Gaspar soltou o cavallo a toda a brida para alcançal-a, afim de destocar o lobo; mas, no momento em que entrava n'esse passo em uma larga avenida, o cavallo refugou tão bruscamente, que o marquez, a despeito de toda a sua sciencia de equitação, quasi sahio pela cabeça do animal.

Soltou uma imprecção e levantou o chicote, mas não o fez descer.

Uma mulher tinha entrado bruscamente na alameda, de braços estendidos, com o risco de ser pisada.

E, aproveitando o momento em que o cavallo parou, segurou-o pelo freio com as duas mãos.

Essa mulher era Albina Miranda, pallida, resoluto, de olhos enxutos e brilhantes.

— Pára! disse Albina.

— Que mais queres de mim?

— Quero fallar-te.

— Dize depressa. Não tenho tempo...

— Oh! talvez leve muito tempo.

— Bem, então será em outra occasião.

— Não, outra occasião talvez nunca appareça, desde manhã estou te seguindo. Agora não te deixo. E, olha, tenho caminhado tanto por entre espinhos e arbustos, que a minha roupa está em tiras, e meu rosto, minhas mãos e minhas pernas sangram...

— Devia ter-me fallado esta manhã.

— Não me foi possivel. Estava muito longe. A caçada arrebatava-te a cada momento.

Debalde procurei chegar-me a ti... E depois, não estavas só, a tua noiva estava a teu lado...

— E' verdade... Tu me fazes lembrar que eu a perdi de vista... Vamos, larga o meu cavallo. (*Continua*)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.